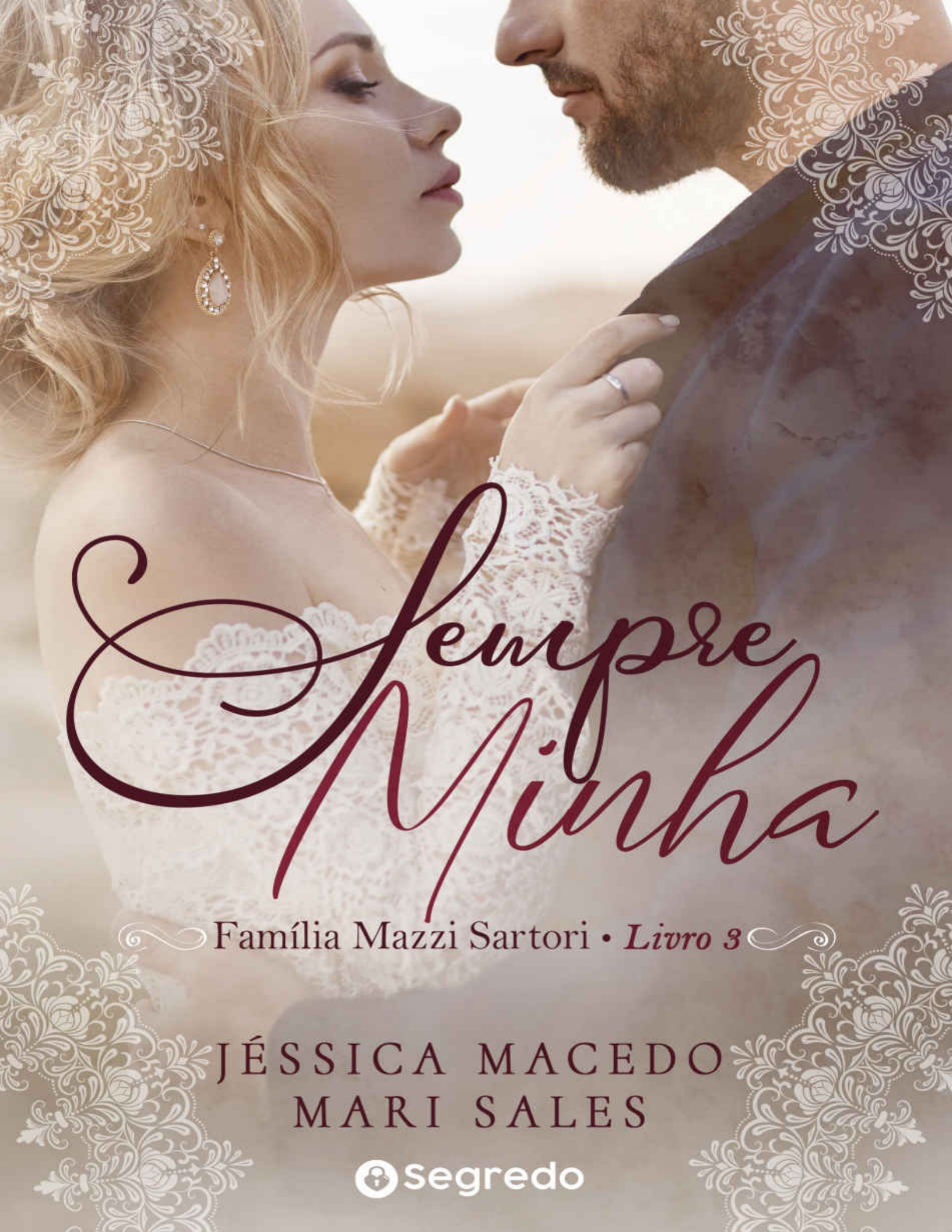


Sempre Minha

Família Mazzi Sartori • *Livro 3*

JÉSSICA MACEDO
MARI SALES

Segredo

Sempre Minha

Família Mazzi Sartori • *Livro 3*

JÉSSICA MACEDO
MARI SALES

Segredo

Belo Horizonte | 2021

Copyright © 2021 Editora Portal

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra – física ou eletrônica -, sem autorização prévia do autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Capa
Mari Sales

Diagramação
Jéssica Macedo

Revisão
Ana Roen

1ª edição
Livro digital

Jéssica Macedo, Mari Sales
Editora portal
Selo Segredo

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais fez parte do intuito de ambientar e dar veracidade a história.

Sumário

Sumário
Dedicatória
Sinopse
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27

Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Epílogo
Bônus
Sobre as autoras

Dedicatória

Para todos da equipe do Grupo Editorial Portal e os novos projetos, me alegro de fazer parte desse universo.

Mari Sales

Para todos os leitores e queridas leitoras que são o motivo da publicação de cada novo livro e para Rosi e Ana, nossas mãezinhas.

Jéssica Macedo

Recomendo que leia antes



Max | Marcelo: Amores por Conveniência
=> https://amzn.to/3fT8YxE

Josh | Ethan: Mais Que Amigos=>
https://amzn.to/39TUnhD

Sinopse

A ideia de tê-la era tão dolorida quanto a de afastá-la de mim.

Fiz mal a pessoa que amava em segredo. A única que eu deveria proteger acabou sendo vítima dos meus desejos. Izabel Mazzi estava comemorando seus vinte e um anos quando me pediu um beijo e eu lhe dei meu coração.

Eu não a merecia. Nossa diferença de idade e a forma como tudo aconteceu naquela festa me impediam de ter uma conversa franca e assumir o meu erro. A culpa me corroía e por seis anos eu a afastei.

Mas ela tinha outros planos. Além de assumir os negócios da família, Izzi estava disposta a destruir a barreira que construí para que não se aproximasse. Ela merecia mais do que aquele momento descuidado que proporcionei.

Não me achava digno daquele anjo, mas não consegui aceitar outro homem em sua vida, nem mesmo sendo um Sartori. E, para comprovar isso, eu teria que esclarecer o mal-entendido do passado e assumir que Izabel Mazzi sempre foi minha.



Família Mazzi Sartori

Izabel

Prólogo

Seis anos atrás...

Vinte e um anos, uau! Agora posso encher a cara! Não era bem esse o pensamento naquela noite, mas a idade me tornava adulta o suficiente para comemorar o meu aniversário em uma boate, numa festa regada a bebidas e muita música. Ser a caçula de três homens não era nada fácil, eles tendiam a querer controlar a minha vida e me tratavam como uma bonequinha de louça. Na verdade, não os três, porque Max estava sempre preocupado com o próprio umbigo. Josh parecia ter mais neurônios que o restante dos outros homens e não se comportava feito um idiota comigo, apesar da sinceridade extrema, a qual eu havia aprendido a admirar. Já o Oliver, esse sim era um belo de um pé no saco, nem meu pai era tão superprotetor.

Felizmente, Olie não podia ver um rabo de saia e estava se engraçando com uma garota em um canto da boate, o que me dava alguns minutos de tranquilidade. Até que se cansasse da pobrezinha, eu não o teria como um cão de caça atrás de mim.

Três irmãos mais velhos? Deveria ter dito sete. Era quase uma maldição. Ri ao pensar na minha sina. Pela amizade das nossas mães, os Sartori cresceram junto conosco e éramos tão unidos que a sensação era de termos todos o mesmo sangue. Bom, ao menos era isso o que os homens sempre diziam, mas eu já não pensava bem assim, ao menos não em relação a um Sartori em especial...

Era o meu aniversário de vinte e um anos e eu poderia estar fazendo qualquer coisa, mas estava ali com os meus sete não anões em um camarote vip de uma boate lotada. Enquanto o Josh procurava um lugar mais tranquilo,

se mantendo afastado de todos, às vezes cobrindo os ouvidos e reclamando do barulho, os outros seis pareciam dispersos no decote ou na boca de alguém. Deveria ter ouvido a mamãe, um programa de meninas com as minhas amigas ou mesmo com ela teria sido muito melhor do que aquela ideia estúpida de chamar meus irmãos e os Sartori para ir a um clube noturno.

Eu só queria passar o meu aniversário com ele, admiti em pensamentos enquanto vasculhava o local escuro em busca do Mason. Ele e o Max eram os irmãos mais velhos, mas ao contrário do meu, o Sartori sempre havia sido muito mais protetor. Via algo nele desde menina, algo que me aproximava, me atraía. Mason não era meu irmão de fato e não havia problema em cobiçá-lo, havia? Certo ou não, eu mantinha aquela paixão secreta guardada em mim há anos. Observava-o de longe, o via interagir com os outros e suspirava.

Ele era dez anos mais velho que eu e me tratava como uma irmãzinha, assim como os outros. Sofria com isso e admito que, às vezes, amaldiçoava a proximidade dos Mazzi e Sartori. Será que ele me veria com outros olhos se não fôssemos tão próximos?

Sendo isso bom ou não, felizmente ele não fugia a regra dos homens das duas famílias e não parava com mulher nenhuma. Porém, sempre sofria quando o via com alguém.

Havia tomado uma decisão naquela noite, iria fazer com que ele me notasse. Não como a irmãzinha, mas como mulher. O plano da boate pareceu incrível na teoria, mas na prática, nem tanto. Como eu faria para estar com ele sem que os outros seis vissem?

Corri os olhos pelo espaço vip que era ocupado por outras pessoas além de nós. Ethan havia convencido Josh a dançar e estava mais se esfregando em uma mulher do que fazendo o mesmo. Max e Chad estavam

em um sofá redondo cercados de garotas, alternando entre bocas e escolhendo em quem colocariam a língua. Oliver e Ryder estavam debruçados sobre o bar, flertando com as *bartenders.* Estavam todos distraídos. Esse era o meu momento.

Inspirei profundamente, ajeitei o minúsculo vestido preto que havia escolhido especialmente para aquela noite, joguei meu cabelo loiro para trás e segui rebolando até o mezanino onde Mason estava debruçado no parapeito, observando a pista de dança lá embaixo. Havia uma garota morena, com um decote enorme, se insinuando para ele, mas ela se afastou quando ele viu a minha aproximação e sorriu para mim.

— Oi, aniversariante.

— Ei! — Coloquei uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e olhei para o chão. Eu sempre ficava rubra na presença dele.

— Quer? — Ele me estendeu o copo.

— Vai me deixar beber?

— Não é para isso que veio aqui, Izzi? — Ele alargou o sorriso, evidenciando ainda mais os seus olhos cor de mel, ou talvez eu já os tivesse memorizado após admirá-los por tantas vezes que conseguia vê-los mesmo no escuro.

— É! — Peguei o copo da mão dele e senti um calafrio me varrer quando nossos dedos se tocaram. Mason não deveria ter sentido o mesmo, pois não expressou nenhuma reação.

Tomei alguns goles da bebida e me contive para não fazer uma careta, mas acho que devo ter sido péssima na minha tentativa, pois Mason notou.

— Isso não é para você.

— Só por que eu sou uma garota?

— Porque você é angelical.

Fiquei desconcertada. Não sabia se aquele era um elogio ou se ele estava se referindo a mim como a menininha de sempre.

— Quantos desses você já bebeu? — perguntei para tentar desviar o assunto.

— Quem está contando? — Mason gargalhou. — Nem precisa me recriminar, o motorista está lá fora nos esperando e vamos voltar na mesma limusine que viemos.

— Não o estou recriminando. — Debrucei-me sobre o guarda-corpo, o mais próximo a ele que julguei ser possível sem que ele se afastasse.

— Está gostando? — Mason também se debruçou, chegando mais perto de mim por causa do som alto e meu coração saltou no peito.

— Com certeza estou gostando mais agora — admiti, ao virar o meu rosto na direção dele.

— Isso é bom, gosto de vê-la feliz.

— Sabe o que iria me deixar mais feliz? — Senti a minha boca ficar seca e umedeci os lábios.

— O quê? — Mason franziu o cenho.

— Se você me desse um presente.

— Eu posso até te dar um presente, mas imagino que não há nada que você mesma não possa comprar.

— Esse não custa nada.

— Então que presente é esse? — Riu enquanto provavelmente deveria estar pensando numa infinidade de hipóteses, mas nenhuma era o que

eu realmente desejava.

— Vem comigo. — Estendi a mão para que ele a segurasse. — Vou te contar o que eu quero.

— *Okay!* — Ele segurou a minha mão e eu senti os meus dedos ficarem gelados pelo suor frio e a ansiedade.

Pensei várias vezes em deixar aquela ideia idiota para lá, mas qual outra chance eu teria de pedir o que mais desejava do Mason?

Eu o arrastei até um canto, uma quina das paredes que nos escondia dos olhares de todos, principalmente dos nossos irmãos. Minhas pernas ficaram bambas e eu senti falta de ar mesmo que nada houvesse se alterado na atmosfera de onde estávamos.

— O que quer aqui no escuro, Izzi? — Ele começou a rir.

— Um beijo... — Segurei seus ombros e o senti enrijecer.

— Quê?

— Quero que me beije, Mason. Esse é o presente seu que mais quero.

— Izzi... — Cobri os lábios dele com as pontas dos meus dedos antes que prosseguisse, citando os motivos pelos quais não achava aquilo certo.

— Por favor... — Baixei os dedos, deixando que a minha mão caísse.

— Um beijo?

— Sim...

Prendi a respiração até que eu senti o peso dos seus lábios sobre a minha boca. Envolvi o seu pescoço com os braços e ouvi o som do copo dele

caindo no chão pouco antes de suas mãos pararem na minha cintura.

Senti a pressão da sua língua e afastei os lábios para acomodá-la na minha boca. O beijo começou sutil, delicado, como se estivéssemos descobrindo um ao outro, por mais que nos conhecêssemos a vida inteira. Contudo, logo a vontade falou mais alto, não apenas a minha, mas a dele também. Mason intensificou o beijo, tornando-o mais voraz e me fez vibrar em êxtase.

Ele me pressionou contra a parede e a pressão do seu peito me fez sentir os botões do seu blazer. Aproveitei para intensificar a volta dos meus braços no seu pescoço, para que ele percebesse o quanto eu o queria ali. Quanto mais a sua língua brincava com a minha, maior era a minha vontade de que ela permanecesse ali.

Quando a sua boca se afastou, eu resmunguei, imaginando que o beijo seria interrompido, mas Mason a desceu pelo meu pescoço e me arrepiou inteira. Subi com os dedos pela sua nuca e cravei minhas unhas na sua pele no momento em que os calafrios ficaram ainda mais evidentes.

— Seu gosto é tão bom — murmurou contra a minha orelha.

— O seu também.

Gemi quando senti sua ereção ser pressionada contra mim. Eu sabia que estávamos em um local público, mas de jeito algum o afastaria. Os beijos e os toques do Mason eram o presente de aniversário que eu mais queria.

Suas mãos desceram da minha cintura para as minhas nádegas e eu cerrei os lábios para não gemer, mas me esfreguei nele, sentindo melhor sua ereção, o volume quente e pulsante na sua calça social.

O vestido que eu usava era tão pequeno que ele já havia subido e estava na metade do meu quadril, e Mason me tocava diretamente na pele. Eu

rebolava nas mãos dele, deixando evidente o quanto gostava delas ali.

Sua boca voltou para a minha e nossas línguas retomaram a dança no ritmo da música eletrônica que martelava lá embaixo. Uma das mãos dele saiu da minha nádega e se moveu para frente, tocando diretamente a minha calcinha, que já estava úmida e ficou ainda mais com o seu toque. Desfrutei do seu dedo subindo e descendo pelo tecido, me provocando e deixando a região pulsando de forma insana. Rebolei o incentivando a continuar, até que Mason puxou o elástico e tocou no meu sexo diretamente.

Ele me penetrou com um dedo e eu mordi o seu ombro, para evitar que meus gemidos chamassem a atenção dos meus irmãos, ou de qualquer outra pessoa que pudesse interromper nosso momento. Seu dedo entrava e saía de mim, atiçando fogo no meu corpo. Se já desejava aquele homem antes, naquele momento foi como se não existisse nada além de nós dois. O que ele estava me dando era bem melhor do que apenas um beijo.

Mason tirou o dedo de mim, puxou a minha coxa e fez com que eu colocasse a perna ao redor da sua cintura, o abraçando, então abriu a calça. Senti o seu membro entrar em mim e cravei as unhas com ainda mais força em seus ombros para não gritar com a dor. Eu era virgem até aquele momento e não esperava que o Mason fosse romper o meu hímen num canto escuro de uma boate, mas eu sempre quis aquele homem e havia me guardado para ele.

Ele começou a se mover e eu puxei o seu cabelo, para que voltasse e me beijar. Sua saliva, sua língua e o envolvimento dos nossos lábios diminuiu a minha dor e deixou que eu aproveitasse um pouco melhor o movimento enquanto Mason investia contra mim e minhas costas batiam na parede.

Sua mão voltou para o encontro dos nossos corpos e o seu dedo tocou diretamente o meu clitóris. O prazer amenizou a dor e me deixei levar

pelo momento até que Mason apertou mais a mão que envolvia a minha cintura e senti seu jorro dentro de mim. Ele continuou movendo a mão até que eu me juntasse a ele no clímax.

— Izzi?

— Sim... — Ainda estava completamente entorpecida pelo momento.

— O que eu fiz? — Ele estava com os olhos arregalados e parecia ter se tocado só naquele momento do que havia acabado de acontecer. — Não podia. — Ele me soltou e precisei me segurar na parede para não desmoronar.

— Mason?

— Desculpa, Izabel. — Ele deu alguns passos cambaleantes para longe e tentei ir atrás, mas senti o seu sêmen escorrendo entre as minhas pernas.

Precisava me limpar. Fui para o banheiro e, ao voltar, Mason havia desaparecido da boate.

Eu me senti a Cinderela sob os efeitos dos badalos da meia-noite, como se o conto de fadas, que havia durado apenas poucos minutos, houvesse acabado.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 1

Levantei o olhar do monitor para a porta que se abria.

— Está atrasado — repreendi Ryder, que ainda estava com o cabelo bagunçado, apesar do terno impecável.

— Não fode — rebateu seco, entrando no escritório da presidência do Grupo RM Sartori, que estava aos poucos me adaptando a chamar de meu.

— Se for trabalhar comigo, terá que seguir a rotina da empresa. Leve a sério, ou pode escolher ficar escondido em um dos escritórios administrativos e apenas receber a divisão dos lucros.

— Tinha me esquecido o quanto você era chato. — Ele se sentou na cadeira à minha frente e suspirou. Coçou a nuca e fez uma careta. O caçula dos Sartori estava perdido. — Minha cabeça está cheia! Eu saí ontem e perdi a hora. Não acontecerá novamente.

— Vai parar de sair com Oliver?

— Não, de acordar atrasado. — Forçou o sorriso de deboche e não desfiz minha expressão séria. — Cara, é o meu primeiro dia, tudo bem? Passei anos estudando e não tendo responsabilidade, então me dá um desconto.

— Não. Justamente porque você tem muito conhecimento, está na hora de colocar tudo em prática. Ou a tal Michele derreteu seu cérebro?

— Ela fodeu com minha mente, isso é fato.

— Quer conversar? — Relaxei na cadeira e cruzei os braços.

— Sim. — Sua cabeça balançou em negação, se contradizendo.

Começamos a rir. Ele, realmente, estava precisando de ajuda. — Depois dessa bronca, vai procrastinar me ouvindo desabafar?

— Apesar da falha, você ainda é meu irmão e eu cuido de todos vocês, como eu fazia no colégio. Então sim, se falar vai te ajudar a manter o foco no Grupo, terei — olhei para o relógio —, uma hora e meia para te ouvir. Depois, vou para uma reunião com o senhor Mazzi e outros operadores do aeroporto. Vamos precisar remanejar algumas áreas de desembarque por conta da reforma e eles serão diretamente afetados.

— Não achei que Michele estivesse mentindo para mim. Mas também não achava que tudo tinha acontecido como ela descreveu, Ethan não é tão babaca.

— Você a estava protegendo.

— Sim! — Soltou indignado. Ele ainda estava se julgando por conta de tudo o que aconteceu e isso era bom, porque faria com que não se deixasse levar novamente por uma paixão que não era amor. — Ela me falou da gravidez, depois mostrou fragilidade e eu só queria fazer o certo.

— E a conexão com a Ruthiane, a mulher que trabalhava com Ethan na ERW? O que Michele ganhava apoiando toda a confusão lá em Nova Iorque, na empresa do nosso irmão?

— Não sei o que é verdade ou mentira, não acredito em mais nada do que ela fala. Sei que Ruthiane superou, que está envergonhada do que fez com Ethan e Joana e se mudou de cidade. Elas criaram uma ilusão de que poderiam forçar o relacionamento ou garantir uma vaga de emprego. — Deu de ombros e desviou o olhar. — Michele me contou que o sonho dela era ser estilista, mas no tempo que vivemos juntos, ela aprendeu a gostar de ficar em casa. Seu sonho era ser mãe dos meus filhos. Ela não quer trabalhar, diz que não sabe como se relacionar com as pessoas.

— Tem conversado com ela?

— Algumas vezes, ela não para de me ligar. — Ergueu o dedo antes que eu o repreendesse. — Pisei na bola, mas não sou um babaca. Ela precisa de ajuda e, enquanto os cinco minutos que passo no telefone com ela não me atrapalhar, eu o farei.

— Se você deixar esse posto de trabalho, não voltará. O nosso pai deixou a empresa nas minhas mãos e quem decidirá sou eu.

— Queria conversar, não levar sermão. Já tive o suficiente dos nossos pais, não preciso de um seu também. — Colocou as mãos no apoio da cadeira para se levantar e estendi o braço o impedindo. — Não sou obrigado, Mason. Sei que você é o filho perfeito, o empresário ideal, mas não sou você.

— Calma, estamos conversando, não leve como uma ofensa. — Engoli em seco, porque a última qualidade que poderia ser atribuída a mim era perfeição. — Que bom que está decidido, apesar de não ter cortado o cordão umbilical com ela.

— Michele precisa de ajuda. Ela se tornou dependente de mim e eu acreditei que poderíamos ter uma vida juntos. Mas não estava saudável, e o peso nas costas por ter perdido um filho ou mesmo não ter conseguido construir minha própria família evaporou. Não vou retornar para aquela situação.

— Foque no Grupo.

— Eu vou.

— Esqueça a mulher e não atenda as ligações.

— Isso é problema meu. Não vai atrapalhar meu desempenho. Pode confiar em mim, irmão.

Encarei-o com admiração. Ryder soltou um suspiro de alívio e se

deixou contagiar com minha tranquilidade. Apesar dele me colocar em um pedestal, eu não merecia aquela posição. Eu tinha uma mancha no meu passado e me punia por causa do mal que causei.

Cobrava hombridade dos meus irmãos, enquanto eu tinha sido o pior dos cafajestes.

O breve fechar de olhos que dei, apreciando o silêncio que surgiu na nossa conversa, me fez lembrar daquela noite. Os flashes de memória que eu tinha era comigo entregando um copo com bebida alcoólica para Izzi, nós nos beijando, ela me apertando com força enquanto a fodia em um canto da boate.

O pior não foi ter embebedado aquele anjo e me aproveitado da situação para a seduzir. Eu tinha maculado seu corpo e só descobri no outro dia, quando tirei a roupa e encontrei sangue no meu pau e na cueca.

A única garota que nunca deveria tocar ou ter pensamentos de luxúria eu tinha manchado. E, para reparar o dano que causei, eu alimentava o seu ódio por mim.

Merda, eu precisava dar umas porradas e extravasar a minha frustração. Por conta dos últimos acontecimentos, não estava frequentando a academia.

— Sobre a reforma do aeroporto, posso ajudar em algo? — Ryder me tirou dos pensamentos destrutivos.

— Sim. Você vai me acompanhar nas primeiras reuniões e se inteirar das normas e relatórios que devem ser entregues para prestação de contas. Depois, andará sozinho e faremos conferências apenas quando necessário. Posso contar com você?

— Até parece o nosso pai falando — soltou divertido.

— Eu aprendi com ele.

— Só faltou se casar e ter filhos. Chad e Ethan passaram na sua frente.

— Não vai acontecer.

— O quê? — Ele se mostrou surpreso pela minha declaração. — Mason, você é o mais família de nós quatro. Como não pensa em ter a sua própria?

— Você pode acreditar que é possível ter prosperidade em um relacionamento mesmo depois do que passou, mas isso não é para mim. Minha vida é o Grupo RM. Recomendo pensar igual, para não ser iludido novamente.

— Até você me chamando assim? — reclamou, fechando a cara.

— Iludido?

— Sim.

— Quem te deu esse apelido? Segunda-feira ou o Cego?

— Os dois. Falta achar um para você.

— Mandão, porque é isso que sou. — Conferi as horas no relógio de pulso e me levantei. — Vamos, faltam cinco minutos para começar a reunião.

— Sim. Estou pronto.

Dei a volta na mesa, apertei o ombro do meu irmão e seguimos juntos para fora da sala presidencial. Senti uma pontada no peito, porque lidaria com o pai de Izzi e me sentia culpado por ter tocado em sua filha.

O certo era revelar tudo e pedir desculpa, mas eu estava bem acompanhado pela culpa. As lutas, a dor e a exaustão com o exercício físico extremo me davam a paz que eu precisava.

Ajeitei o paletó, respirei fundo e viramos em um corredor, que daria acesso a sala de reunião. Quando vi a silhueta de longe, a cor dos cabelos e as curvas naquela roupa social feminina, eu tive uma pequena parada cardíaca.

— Olha, é Izzi. — Ryder se antecipou e chamou a atenção da mulher. — Olá, como você está?

— Quem é vivo sempre aparece, Ryder. — Eles se abraçaram e o cão ciumento e raivoso que me habitava rosnou dentro de mim. — Estou bem e você?

— Voltando as raízes.

— O que está fazendo aqui? — soei mais estúpido do que esperava. Seu olhar de anjo se transformou em raiva quando me encarou.

— Meu pai se aposentou, agora eu sou a CEO da Mazzi Airlines.

— Você é apenas uma menina.

— Sou muito mais capacitada e eficiente do que imagina. Cuidado, eu posso te surpreender. — Olhou para Ryder. — Podemos começar a reunião? O pessoal já está lá dentro.

— Primeiro as damas. — Ryder abriu a porta para ela entrar, depois me encarou confuso. — Não seja cuzão com ela como é comigo. Izabel é como se fosse nossa irmã — sussurrou, indignado.

— Vamos logo.

Meu irmão caçula tinha razão, eu não deveria tratá-la daquela forma. Por mais que o passado me condenasse, era por causa dele que tentava afastá-la de mim. Estava tudo bem sem ter que lidar com ela na empresa, mas a minha paz estava desaparecendo.

Ela poderia me surpreender... mal sabe que fazia isso todos os dias, eu apenas me segurava para não ter que lamber o chão que ela pisa.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 2

— Como foi a reunião, querida? — Ouvi a voz da minha mãe quando desci do meu carro. Ela estava na garagem, provavelmente chegando de um de seus eventos de caridade, e me aguardou para irmos juntas para o interior da mansão. Eu ainda morava com os meus pais.

— Foi ótima! — Dei o meu melhor sorriso. Entramos na sala de estar, joguei a minha bolsa numa cadeira e fui me sentar no sofá ao lado dela.

— Izzi... — Mamãe me reparou bem, analisando-me com o seu olhar crítico. Eu poderia até tentar fingir, mas não havia pessoa no mundo que me conhecesse melhor do que ela. — Seu pai pode ficar mais um tempo auxiliando você na companhia.

— De jeito nenhum. — Neguei com a cabeça. — Papai merece essa aposentadoria e vocês agora vão poder passar mais tempo juntos, viajar e curtir um ao outro. Além de visitar mais o Josh e o Max.

— Eu sei, meu amorzinho. — Ela envolveu a minha mão com as suas e me tratou com o carinho que sempre havia destinado a mim durante toda a vida. — Não duvido da sua capacidade de gerir a empresa, você se esforçou muito para assumir um papel que nenhum dos seus irmãos quis. Poderia ter tomado muitos caminhos na vida, mas está aqui me orgulhando todos os dias.

— Obrigada, mamãe. — Tombei a cabeça sobre o ombro dela. — Foi só uma reunião.

— Não estaria desse jeito se não houvesse se irritado.

— Estão reformando o aeroporto dos Sartori e vão mudar os guichês

das companhias aéreas de lugar. É claro que o Mason não teve um pingo de consideração ao tomar as decisões dele. Como sempre, um escroto! — Bufei, irritada.

Um escroto que amo, pensei ao fechar os olhos. Às vezes ficava irritada comigo mesma por ainda nutrir aqueles sentimentos por ele. Já havia um abismo enorme entre nós dois, e ele se tornou ainda maior depois da noite do meu aniversário. Havia momentos em que eu me arrependia por ter pedido ao Mason aquele presente, mas, em outros, sabia que era a única lembrança de nós dois que carregaria comigo. Contudo, elas eram uma âncora que me atavam aquele homem e não me deixavam seguir em frente, mesmo sabendo que ele não queria nada comigo.

— Não entendo por que vocês dois não se dão bem.

— Eu também não, mas se ele acha que sou uma garotinha e que não iriei dar conta dos negócios, vou provar que está errado. — Levantei-me do sofá e estufei o peito.

— Izabel, são negócios e não uma disputa. Por favor, lembre-se de que os Sartori são família.

— Sim, família. — Voltei a sorrir amarelo.

Era o que sempre seríamos. Eu, uma garotinha e ele, o irmão mais velho, que julgava poder tomar todas as decisões, porém iria mostrar para ele que eu também era um peixe grande naquela disputa.

— Obrigada pelo colo, mamãe. — Dei um beijo no rosto dela e me levantei do sofá.

— O que vai fazer? Pensei em irmos para a piscina juntas.

— Chame o papai. Eu vou cuidar dos nossos negócios. — Peguei minha bolsa, saí da sala e fui para o meu quarto.

Subi a escada correndo. Entrei no aposento já procurando o meu celular, precisava ligar para a minha secretária.

— Senhorita Mazzi?

— Alexa, ainda está no escritório?

— Sim.

— Quero que marque uma reunião para mim com o gestor do aeroporto de Fort Lauderdale.

— Sim, algum assunto específico?

— Quero transferir voos do aeroporto de Miami para lá.

— Mas e os passageiros?

— Vamos oferecer um desconto no preço das passagens e o traslado até Miami. Vamos reduzir a escala de voos chegando e partindo do aeroporto dos Sartori, mantendo apenas aqueles passageiros que não abrirem mão. A nossa justificativa são as obras que estão ocorrendo. Pensamos sempre na melhor comodidade para os nossos passageiros.

— Sim, senhorita. Vou agendar a reunião.

— Obrigada, Alexa.

— Posso ajudá-la em mais alguma coisa?

— Não, por enquanto isso é tudo. Tenha uma boa noite.

— A senhorita também.

Despi-me do meu terninho e deixei-o sobre o divã aos pés da minha cama e caminhei para o banheiro. Parei diante do espelho e peguei uma presilha de cabelo, enrolando os meus fios loiros e os prendendo atrás da cabeça. Observei a minha imagem.

Aos vinte e sete anos, me achava uma mulher bonita. Tinha cabelos

loiros bem cuidados e olhos azuis, características físicas que havia herdado do meu pai. Meu corpo era magro, bem-definido, e eu o mantinha assim com exercício físico e uma alimentação balanceada.

Eu poderia ser uma modelo, estar casada, ser atriz, ter uma série de namorados ou desfrutar das regalias da vida de alguém que havia nascido nas mesmas condições. Entretanto, nos últimos seis anos, me dediquei de corpo e alma a Mazzi Airlines. Meus irmãos escolheram outros caminhos da vida, um se tornou presidente do país, outro era dançarino da Broadway e o terceiro preferia mais ficar no ar do que em terra firme. Ninguém esperava que eu assumisse a empresa, mas dei o melhor de mim para mostrar ao meu pai que dava conta.

Quando papai finalmente entregou a companhia nas minhas mãos, estava contente por poder reger aquele império e dei um novo significado a minha vida. Garanti a mim mesma que não precisava dar atenção a outras áreas da minha vida, principalmente ao homem que me rejeitava, pois estava me esforçando para me tornar a melhor CEO possível e provar que mulheres também poderiam comandar grandes negócios.

Mason poderia até achar que eu não era capaz, porém eu iria provar que ele estava errado e me realizaria à frente da Mazzi Airlines.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 3

Direita, esquerda, movimento de pés e gancho. Segui a sequência de treinamento até o limite da exaustão. Tendo um saco como companhia, não me importava de interagir ou seguir a aula, esse era o meu tempo para extravasar a raiva, culpa e o desejo. Bem, esse último, eu tinha uma segunda opção, quando meus músculos ainda queriam mais.

Sentia o suor pingar a cada acerto do meu punho contra o saco. A luva amortecia a pancada, mas não me impedia de intensificar os golpes.

A respiração ofegante me ajudava a limpar a mente e me concentrar apenas nos meus sinais vitais. O boxe foi o esporte que escolhi para amenizar a pressão que eu fazia comigo mesmo, por conta do que aconteceu no passado.

Mesmo que não lembrasse de todos os detalhes, eu ainda poderia descrever o quão macio eram seus lábios. A recordação do sabor do álcool elevava a minha fúria, eu tinha ultrapassado muitos limites.

Por conta daquele dia, nunca mais toquei em uma bebida.

A pressão dos seus dedos nas minhas costas indicava que ela sentia dor, por mais que estivesse molhada. Eu era o pior dos babacas, tirei a virgindade dela como se fosse um encontro casual. Bruto, arrogante e inconsequente, eu nunca mais iria tocá-la.

Tentei. Por anos, continuei sendo o protetor de sempre, mas fiz de tudo para que ela não voltasse a se aproximar. Por muitas vezes agi como um idiota, e, no nosso último encontro, não foi diferente.

Vê-la assumir o posto de CEO da companhia aérea me encheu de orgulho, mas o desespero falou mais alto. Mais tempo próximo a ela. Várias reuniões vendo-a naquela roupa de executiva sexy. Incontáveis pensamentos libidinosos enquanto ela mostrava sua competência, dizendo termos técnicos e se portando profissionalmente.

Eu a queria de joelhos. Debruçada na mesa. Sentada no meu colo. Sem calcinha.

— Argh! — gritei, frustrado, esquecendo a sequência e forçando meus braços a irem e voltarem alternados, para que meu punho acertasse o saco.

Idiota! Meus pensamentos seguiram para a direção errada e estava prestes a ter uma ereção, pensando em Izzi, a única mulher que eu não deveria ter. Não merecia uma segunda chance, por mais que meu corpo implorasse pelo dela.

Com os músculos queimando, dei um passo para trás e larguei meus braços, para que aliviasse a pressão. Olhei para cima e coloquei os pulsos apoiados no quadril, para conseguir recuperar o meu fôlego.

— Está precisando extravasar, bonitão.

Olhei para o lado e encontrei a mesma mulher de sempre, que não perdia a oportunidade de jogar o seu charme. Perla era linda, corpo perfeito e confiança que assustaria garotos com ejaculação precoce. Em outros tempos, ela seria uma boa companhia casual, talvez uma amante fixa, mas depois do que fiz, minha única forma de encontrar prazer era com a minha mão.

Tinha virado um celibatário, porque Izabel Mazzi não merecia se deitar na minha cama ou nos meus braços, o que dirá ser prensada contra a parede do meu escritório.

— Olá, Perla — cumprimentei a mulher, que passou por mim acenando com charme.

Tirei a fita que prendia a luva da direita com os dentes. Depois usei a mão livre para desfazer-me do outro par. Peguei minha garrafa de água, tomei um grande gole e fui para o vestiário masculino. Iria tomar uma ducha gelada e voltaria para o meu apartamento, tinha muito trabalho a ser feito no aeroporto. Por conta da reforma, previa que não conseguiria passar alguns dias na casa dos meus pais, como fazia normalmente. Ainda bem que teria o apoio de Ryder. Se ele continuasse empenhado do jeito que chegou, e não desviasse a atenção com a tal Michele, nós faríamos um bom trabalho com o Grupo RM.

Peguei meu saco de roupas do armário dentro do vestiário, encontrei um box livre e fui tomar o meu banho. Em outros momentos, pensar no trabalho me aliviava os pensamentos destrutivos, mas depois daquela reunião, eu só pensava em ouvi-la mandar em mim enquanto eu entrava fundo na boceta dela.

Sempre um idiota, era assim que me comportava, até comigo mesmo. Porém havia momentos em que eu me permitia sonhar, raros segundos que deixava minha libido tomar a frente dos meus atos.

Enquanto a água lavava o suor e ajudava meus músculos a se recuperarem, minha mão seguiu o caminho que aliviaria meu desejo. Coloquei-a no meu peito, sentindo meu coração bater forte, e desci lentamente, até chegar no meu pau. Duro e pronto para a ação, no mínimo vislumbre de Izabel próximo de mim, segurei forte na base e comecei a movimentar para cima e para baixo.

Apoiei minhas costas na parede de azulejos para que pudesse concluir o ato sem nenhum desastre, caso minhas pernas fraquejassem.

Fechei os olhos e não me contive em ter pequenas doses da caçula da família Mazzi. Deixei que os pensamentos voassem livre e me levassem até o anjo maculado pelas minhas imprudências.

Segundos seriam o suficiente para me fazerem gozar. Apesar da bebida ter me entorpecido, algumas sensações eram difíceis de serem camufladas. Recordava do desejo e o impulso que dei para a penetrar de uma vez. Seu canal estava quente e úmido, o ambiente perfeito para nos levar ao clímax.

Ofeguei, chegando ao ápice junto com a minha memória. Deixei que minha porra escorresse para o ralo, esperando que ela levasse o arrependimento pelo o que fiz e estava fazendo. Nada, a culpa se mantinha com força, porque a lembrança do que aconteceu, de ter visto o sangue na minha cueca, me dilacerava por dentro.

Poderia me preocupar com a decepção dos meus pais, ou mesmo o corretivo que levaria do senhor Mazzi, mas sabia que a vingança mais poderosa de todas seria de Oliver. Ele desconfiava de algo, mas só fazia as suas ameaças veladas quando presenciava as faíscas que Izzi lançava contra mim.

O irmão piloto, além de ser o mais safado de todos, estava levando Ryder para o mesmo caminho. Não que o caçula dos Sartori fosse comportado, mas depois de Michele, ele parecia disposto a levar a pegação sem compromisso para outro nível.

Terminei o banho, vesti uma roupa esportiva e saí da academia determinado a ter uma boa noite de sono.

Entrei no meu carro, joguei o saco no banco traseiro e meu celular tocou dentro dele. Conectado com o sistema eletrônico automotivo, apertei no painel para atender a ligação, ao mesmo tempo que comecei a manobrar.

— Sartori — atendi, sério.

— Cara, eu sabia que essa merda ia acontecer. — Ryder estava chateado do outro lado da linha.

— O que foi?

— Izzi pediu que você compartilhasse pelo menos um dos terminais. Era algo tão simples.

— Eu disse que iria ver. — Escutar o nome dela não fazia bem para o meu humor. — Mazzi Airlines não é a única empresa que precisa de atenção. Temos que ser profissionais, não aliviar para os amigos da família.

— E você viu?

— Vou marcar uma reunião para a semana que vem. A reforma já começou, eles precisam se adaptar à realidade do Aeroporto Internacional George Maztori.

— Mason!

— Papai sempre foi profissional e lidava com situações piores com o senhor Mazzi. É uma situação temporária.

— Bem, se você acha que ter os voos da Mazzi Airlines transferidos para Fort Lauderdale é uma boa solução, então está no caminho certo.

— O quê?

— Sim, meu irmão. Você não pensou no quanto os voos cancelados e remanejados de horário iriam custar para os Mazzi, então eles fizeram o mesmo conosco, para não ter impacto negativo na empresa deles.

— Aquela garota está louca? O aeroporto principal de operação é o nosso. Isso é um acordo de anos entre nossas famílias, ela não pode fazer isso!

— Quem está misturando as coisas agora? — Ryder soltou um riso baixo e meus dedos apertaram o volante como se pudesse esmagá-lo com minha força. Todo o exercício que eu fiz não serviu de nada. — Só estou te comunicando e querendo saber como podemos negociar com a Mazzi. Posso antecipar essa reunião com a outra companhia aérea ou acionar o setor responsável pela distribuição dos portões.

— Não.

— Ah, Mason, pelo amor de Deus, vai deixar que alguma rixa do passado atrapalhe os negócios? Eles têm grande responsabilidade pelos lucros do aeroporto. Estou estudando os relatórios, traçando algumas estratégias e colocando minhas especializações em prática. Como um dos donos do Grupo RM e seu irmão, eu te digo, não podemos perder esses voos para Fort Lauderdale.

— Continue o que está fazendo e não se envolva nessa negociação. Eu lidarei com Izabel e suas ideias improdutivas, ou falarei diretamente com o senhor Mazzi.

— Você a trata como inimiga. Por que faz isso?

Porque preciso que ela me odeie mais do que eu mesmo. Raiva, culpa e irritação, não tinha nada a ver com ela, mas comigo.

— Obrigado por me avisar. Vou convocar uma reunião para amanhã, logo cedo.

— Poderia fazer isso com a outra companhia aérea e já resolver o assunto de uma vez por todas. Ela não vai mudar de ideia, só porque você pediu.

— Saberá o que negociei com a Mazzi Airlines quando eu terminar com Izabel.

— Tem certeza de que não precisa de mim para resolver esse assunto?

— Pode deixar. Você deverá focar na reforma, eu lidarei com outros assuntos. Boa noite, irmão.

— Até amanhã, Mason.

Ele encerrou a ligação ao mesmo tempo que cheguei em frente ao portão da garagem do meu apartamento. Questões piores deveriam me tirar o sono, mas só uma mulher tinha o poder de me desequilibrar emocionalmente: Izabel Mazzi.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 4

Não foi uma surpresa quando ele me convocou para uma reunião. Para a Mazzi Airlines, poderia haver algum prejuízo com o remanejamento dos voos e a redução no valor das passagens, mas eu sabia que para o Grupo RM era um prejuízo ainda maior. Admito que em parte havia tomado aquela decisão para irritá-lo, mas, em contrapartida, eu estava agindo como uma mulher de negócios e pensando no melhor para os clientes da minha empresa. Visando comodidade, não poderia permitir que os portões de embarque fossem sempre os mais distantes.

Mason adorava pisar no meu calo, tornar a minha vida o mais difícil possível. Era o que sempre acontecia depois daquela noite na boate. Isso fazia com que eu me odiasse por ter pedido aquele maldito beijo. Será que ele fazia tudo para me punir por ter aproveitado de um momento de fraqueza dele? Eu não sabia que acabaríamos transando, mas também não me martirizava por ter deixado acontecer. Só os meus pensamentos mais profundos sabiam o quanto eu desejava aquele homem. Esse desejo também havia acabado se tornando o responsável pelo meu maior martírio.

— Senhorita Mazzi?

— Sim. — Pisquei meus olhos algumas vezes e me toquei de que estava no elevador ao lado da minha secretária e assistente pessoal.

Desde que eu havia me tornado o braço direito do meu pai na Mazzi Airlines, Alexa estava ao meu lado cobrindo as minhas dificuldades e me ajudando a cumprir prazos e nunca o decepcionar.

— Está tudo bem?

— Estou ótima. — Afirmei. Como estava sempre acostumada a fazer, mostrei meu sorriso radiante e tão brilhante quanto meu cabelo loiro, o que sempre me ajudava a encobrir a tristeza que eu escondia.

O elevador se abriu e dei alguns passos, parando diante de um espelho em uma das paredes e ajeitei o meu cabelo ondulado. Meu terno executivo preto, com saia até os joelhos, estava impecável e bem alinhado. O batom vermelho me dava um toque a mais de força que eu precisava para enfrentar aquele que se esforçava para se tornar o meu maior inimigo. Eu não era uma garotinha que se intimidava e faria com que o Mason entendesse isso.

Dei mais alguns passos e o vi além das portas da sua sala. Estava de pé ao telefone, parecia concentrado e não me viu.

— Alexa, pode ficar aqui.

— Não quer a minha ajuda para transcrever algo durante a reunião?

— O Mason é um assunto que preciso resolver sozinha.

— A senhorita quem sabe. — Ela assentiu e se sentou em um dos confortáveis e elegantes sofás da recepção, enquanto a secretária me autorizava a entrar.

Caminhei até a porta dele e segurei a maçaneta no momento em que Mason desligou o telefone.

— Olá, Mason! Vamos conversar como adultos ou você prefere perder milhões?

— Izzi! — Meu apelido saiu trêmulo de seus lábios quando ele colocou os olhos em mim. A sensação foi como se Mason Sartori estivesse diante de um fantasma e eu não conseguia entender o motivo.

— Por que eu assusto você? — Baixei as minhas defesas, disposta a

ouvir a verdade.

— Me assustar? — De repente a postura dele mudou por completo, voltando a ser o homem seco e áspero de sempre. — Você não me assusta.

— Hum. — Joguei meu cabelo para trás e mantive a minha posição confiante. Eu não assustava a ele e nem ele a mim. — Vim aqui para falar de negócios. — Puxei uma das cadeiras diante da mesa e apontei para a sua para que também se sentasse. — Vamos?

— Você não sabe o que está fazendo, menina.

— Menina? — Cerrei os dentes, mas me esforcei para manter a postura. Não iria deixá-lo me desequilibrar, por mais que o Mason fosse muito bom nisso.

— Sim. Você deveria estar preocupada em fazer compras no shopping e não em gerir uma empresa. Seu pai não deveria ter deixado a Mazzi Airlines nas suas mãos.

— Machista?! Achei que fosse muitas coisas, mas não isso.

— Desculpa, Izzi! — Ele balançou a cabeça em negativa, demostrando o quanto parecia afetado com tudo aquilo. — Não quis ofender você.

— Você nunca quer — disse em um tom carregado de deboche.

— Não pode fazer isso. Tem ideia de tudo o que pode acarretar com essa sua pirraça?

— Acha que alocar os voos para outro aeroporto é uma pirraça minha? — Ergui uma sobrancelha.

— O que mais seria?

— Estou pensando no conforto dos meus clientes. Tive uma reunião

com a administração do aeroporto de Fort Lauderdale e eles estão muito empolgados em receber um maior fluxo de voos e passageiros, inclusive ofereceram para nós os melhores portões de embarque. Não estamos falando de qualquer empresa aérea, Mason. A Mazzi Airlines é uma das maiores do mundo.

— Por isso mesmo não pode tirar os voos do maior aeroporto de Miami. A escolha de remanejamento é a melhor opção para que nenhum de nós perca em faturamento por causa da reforma.

— Não só posso, como vou. — Meu olhar firme o fez recuar. — Eu pedi algo simples para você, se não está disposto a ceder...

— Quando o seu pai souber...

— Acha que, ao recorrer ao meu pai, ele vai tirar a empresa de mim como se tivesse chegado ao fim do meu momento de brincar com os negócios? — Debrucei-me sobre a mesa e curvei o meu corpo na sua direção. Nossos olhos se encontraram e o meu coração acelerou, mas fiz de tudo para não deixar que ele percebesse o quanto me desestabilizava.

Mason ficou em silêncio.

— Meu pai já sabe da minha decisão e a apoia.

— Então temos um impasse. — Ele cruzou os braços.

— Estamos sempre tendo um impasse, não é mesmo?

— Você está sempre tornando tudo mais difícil.

— Eu? Sério, Mason? — Eu ri de nervoso.

Ele bufou e eu cerrei os dentes.

— Parece que não vamos chegar a lugar algum. Nem sei por que me chamou para essa reunião.

— Pensei que você pudesse ser um pouco menos intransigente.

— Seria, se você aprendesse a ser menos odiável. Pena que isso nunca ocorrerá.

— Essa reunião foi uma ideia ruim.

— Concordo. — Levantei-me da cadeira.

— Não mude os voos para Fort Lauderdale, Izabel.

— Você sabe o que precisa fazer, Mason. — Encarei-o firme antes de dar as costas e sair da sua sala.

Ele não tinha ideia do esforço que eu precisava fazer para me manter firme na sua frente. Mais do que qualquer homem que duvidava da minha capacidade de gerir a companhia aérea, aquele desestabilizava as minhas estruturas. Eu sabia que as faíscas que surgiam todas as vezes que nos encontrávamos não eram causadas apenas por causa dos negócios.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 5

Não deveria, mas solicitei a minha equipe um novo estudo sobre o remanejamento das companhias aéreas dentro do aeroporto, e salientei que a Mazzi tinha prioridade. Esse pedido foi verbal, mas o responsável sabia como deveria se portar com um pedido vindo diretamente do CEO do Grupo RM Sartori.

Izabel tinha visão de negócio e estava disposta a fazer um bom trabalho à frente da Mazzi Airlines. O problema era que, estando no comando, com aquela roupa e postura firme, eu só conseguia pensar em dobrá-la de todas as formas, com argumentos ou sobre a minha mesa. Aquela menina tinha virado mulher e eu a desvirtuei da pior forma possível.

Ela merecia uma noite inesquecível, que durasse mais de duas horas, não uma rapidinha de dois minutos.

Fechei os olhos, bati minha mão fechada na mesa e suspirei. O treino passado não havia sido o suficiente para me castigar. Teria que encontrar consolo na dor, uma que ia além da exaustão muscular.

Tentei focar no que importava e em fazer o meu melhor. Nada se comparava a dedicação e integridade de Marco Sartori, por mais que me esforçasse para ser digno de estar naquela posição.

Não fui almoçar com Ryder e optei por avisar minha mãe antes que ela se preocupasse à toa. Sempre pronta para atender os filhos, o celular mal tocou e ela me cumprimentou:

— Oi, filho. Como está? A reforma no aeroporto está tomando o seu

tempo, não é mesmo?

— Tudo bem, mãe. E sim, quero que seja o menos impactante para todos, empresas e clientes.

— Ryder está empolgado por estar à frente com você. Mas faça como ele, tire pelo menos uma hora para vir almoçar e espairecer a mente.

— Estou aguardando um relatório urgente, amanhã eu vou.

— Tenho compromisso no hospital. O que acha de nos reunirmos no fim de semana? Posso chamar Ethan e Joana para passar o dia conosco, aqui em casa.

— Pode ser, mãe. O que fizer a senhora feliz. — Esfreguei a testa por sentir uma dor de cabeça vindo.

— Sempre político e pensando na família. O tom da sua voz não parece de acordo com as suas palavras.

— Tem um polígrafo por aí?

— Não, eu sou sua mãe e te conheço.

— Estou focado, apenas isso. Não se preocupe com nada, apenas com o pai. Falando nele, onde está?

— Saiu para jogar golfe. Ele finalmente aceitou o convite dos amigos dele e fará parte do clube.

— Isso é bom.

— Só não te falo para o acompanhar, porque só tem velhos. Você precisa sair e conhecer pessoas da sua idade.

— Mulheres, você quer dizer. — Tentei soar divertido. Dos irmãos, eu era o mais próximo da minha mãe e conversávamos sobre tudo, sem que o peso da cobrança me abalasse.

— Se a carapuça serviu, não serei eu quem a tirará. — Deu um risinho baixo. — Veja como seus irmãos estão felizes. Compartilhar a vida é o maior presente que poderemos ganhar do universo.

— Isso me lembra da fuga de Ryder e o transtorno que tudo isso causou. — Pressionei os lábios, sabendo que tinha sido idiota o suficiente para estragar a sua alegria. — Mãe, pode ficar tranquila, que eu estou bem focado no trabalho e frequentando a academia.

— O trabalho acaba. O hobby perde o interesse. As viagens acontecem e ficam na memória. Mas apenas o amor dura para sempre. Você merece sentir isso, meu filho.

Suspirei com aquela declaração. Não imaginava o quanto ter um relacionamento era importante para mim. Extingui minhas opções quando tomei Izzi de uma forma inescrupulosa.

O anjo de nariz empinado e roupa social merecia alguém muito melhor do que eu. Quanto mais ela me odiasse, menos chance de me aproximar dela novamente. Porque eu queria, ansiava. Me mantinha em celibato como penitência, e desejando que ela tivesse alguém melhor.

Ninguém era digno de Izabel Mazzi, isso era fato.

— Filho? Está tudo bem?

— Me perdi lendo um e-mail. Eu preciso desligar, mãe. Qualquer coisa, me liga.

— Tudo bem. Você é sempre bem-vindo nas ligações e em casa. Bom trabalho.

Desliguei e minha atenção foi para o computador, o relatório do remanejamento tinha sido refeito e, depois de conferido, aprovei para que fosse colocado em execução o quanto antes.

O aviso para a Mazzi Airlines tinha sido feito de forma digital e recebi uma cópia, para que acompanhasse o processo. Meu coração acelerou ao receber o e-mail de Izabel, de acordo com a nova formulação, suspendendo parcialmente o remanejamento para Fort Lauderdale.

Ela estava brincando com fogo, mas acharia uma outra forma dela ceder aos interesses globais.

Minha sala foi invadida por um Ryder animado. Ele se sentou à minha frente, batucou os dedos na minha mesa e não disse nada.

— Não sabe bater? — perguntei com tédio, olhando para o relógio, o expediente tinha terminado e nem tinha almoçado.

— Enfim, você não é tão babaca.

— Deveria receber isso como um elogio?

— A nova mudança dos terminais de embarque foi o melhor para todo mundo. Tinha que ter optado por essa configuração antes de criar caso com a Mazzi Airlines.

— Como está a reforma? — mudei de assunto e desliguei o meu computador.

— As sinalizações foram feitas, os equipamentos estão todos no local. Amanhã começa a nova sinfonia.

— Que bom. Não deixe de ficar na cola do engenheiro, quero relatório diário sobre o progresso da obra.

— Está tudo no sistema. — Apontou para o monitor, que tinha sido desligado. — Já vai embora?

— Sim, está no meu horário de treinar.

— Não quer tomar uma e relaxar?

— Outro dia. — Levantei-me, ajeitando o terno. Preferia ser vago do que dizer a verdade, eu não bebo, não mais.

— Você era o mais animado para encher a cara. O que aconteceu?

— Amadureci. Faça o mesmo. — Passei por ele e fui para a porta da minha sala, ele me seguiu.

— Então, tome seu suco de laranja ou refrigerante. Só vamos ter um momento de irmãos, já que Marcelo só sabe falar do filho, vida de casado e essas coisas.

— Amanhã você me manda o link do relatório. — Encarei-o sério. — Chame Oliver para sua festinha.

— Ele está viajando, só volta no fim de semana.

— Então, arranje outra companhia.

— Boa! — Paramos em frente ao elevador e franzi o cenho para a sua animação. — Vou falar com Izzi.

— O quê?

— É motivo para celebrar você ter cedido as vontades dela, por mais que fosse o mais sensato a se fazer.

— Não vai sair com ela.

— Por que não?

— Já encerrou o assunto com a Michele? — Saiu mais raivoso do que o normal. Entramos no elevador e apertei para o térreo.

— Além de Izzi ser a melhor opção, nossas famílias são amigas e não há risco de ser uma louca querendo me amarrar a um relacionamento abusivo.

— Você não gosta dela.

— Claro que sim, só preciso colocá-la dentro de uma conotação sexual. — Ergueu as sobrancelhas animado. — Até logo.

Fiquei parado em choque enquanto meu irmão se afastava de mim com o celular na orelha. Ele estava pensando que encostaria um dedo na minha Izabel? Ah, não, isso não poderia acontecer, ainda mais por ele estar ainda atrelado a sua ex-namorada problemática.

Fui atrás dele e o segui de forma sorrateira, no estacionamento e pelas ruas da cidade. Tentei me convencer de que eu estava protegendo os dois de se machucarem emocionalmente, não que eu estava virando um monstro por causa do ciúme. Outro homem a tocando, desejando, sendo íntimo...

Aquele pesadelo não poderia se tornar realidade.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 6

Entrei no bar no início da noite usando um vestido largo e confortável, que me ajudava a respirar depois de ter passado o dia em roupa social apertada. Ajeitei o meu cabelo e esfreguei os lábios um no outro para corrigir o batom antes de ver o Ryder sentado em uma mesa perto da janela.

Acenei para ele, que me retribuiu antes que eu me aproximasse. Fiquei surpresa quando Ryder me convidou para bebermos juntos. Dos sete homens, ele era o mais novo e com a idade mais perto da minha, mas andou desaparecido por um tempo e antes disso nunca fomos muito próximos.

— Fico contente que tenha aceitado o meu convite.

— Eu agradeço, estava precisando sair. Seu irmão consegue me tirar do sério.

— Ele é um mala. — Ryder riu. — Já foi mais legal, mas não sei o que aconteceu com ele nos últimos anos.

— É, nem eu... — Suspirei ao soltar o meu corpo no encosto da cadeira. Era mentira, no fundo eu suspeitava o motivo do Mason agir daquele jeito comigo e sabia que a culpa era minha. Se eu não tivesse começado o que aconteceu no meu aniversário anos antes, a nossa situação não estaria assim. — Vamos pedir algo para beber. — Levantei a mão, chamando uma das garçonetes. Não havia aceitado aquele convite para ficar falando do Mason, o que certamente estragaria a minha noite.

— O que gostariam de beber? — A moça perguntou a nós.

— Para mim pode ser uma marguerita.

— Quero um *cosmopolitan* — respondeu Ryder.

— Como está sendo a sua volta? Sua família estava sentindo muito a sua falta. Ficamos preocupados com o seu sumiço.

— Nem todos.

— Acredito que todos, sim, apesar de não admitirem. — Tentei sorrir mesmo sabendo que a situação com o Ryder tivesse sido bastante complicada.

— Você é muito gentil, Izzi.

— Obrigada.

— Estou me readaptando, meus irmãos ainda estão receosos comigo e sinto como se a Michele houvesse fundido a minha cabeça. Mas ainda bem que tenho você.

— Ah, claro que sim! — Curvei-me sobre a mesa e toquei a mão dele em um ato de gentileza. Imaginava que não fosse nada fácil ser rejeitado pela família, após enfrentar tantos problemas. Queria que o Ryder se sentisse acolhido.

— Muito obrigado, Izzi.

— Somos família, não é mesmo? — disse aquela frase idiota que eu odiava tanto, mas escapuliu da minha boca antes que eu conseguisse conter. Tinha a ouvido tantas vezes que havia se tornado quase um mantra.

— Prefiro amigos.

— Tem toda razão. — Ri.

Percebi que talvez pudesse me entender melhor com o Ryder do que imaginava.

— Você está mais bonita do que eu me recordava. — Ryder estendeu a mão para tocar o meu rosto e isso me deixou completamente

desconcertada.

— Ah, obrigada. — Desviei o rosto sem tentar ser grosseira.

— Não lembro de tê-la visto com algum namorado.

— Meu foco estava todo na empresa nos últimos anos. O tempo não estava ao meu favor.

— Temos que dar um jeito nisso. Você também precisa viver ou vai ficar igual o mala do meu irmão mais velho. Adoraria te fazer companhia.

— A mim? — Fiquei muito surpresa com o rumo que a conversa estava tomando, principalmente porque Ryder não era o Sartori que eu queria me dando bola.

— Sim, nós dois estamos solteiros, e tenho certeza de que você é a mulher que a minha família nunca iria ter algo contra.

— Ah! — Aceitei o drink entregue pela garçonete e tomei uma bela golada, sentindo o álcool descer pela minha garganta, pois precisava de alguns minutos para processar o que estava acontecendo. — Você acabou de voltar. Acho que estamos em momentos diferentes.

Responder aquilo para o Ryder fez o meu estômago embrulhar. Estava claro que eu não tinha qualquer interesse nele, mas tentei ser gentil. Acabei tendo um estalo e percebi que poderia ser exatamente como o Mason agia comigo até a noite do meu aniversário. Usava a gentileza para não me dispensar com grosseria.

Suspirei ao torcer os lábios, não conseguindo conter a minha onda de decepção. Estava há anos amando o mesmo homem, que deixava cada vez mais claro que não tinha o menor interesse em mim.

— O que foi? — Ryder voltou a passar a mão no meu rosto.

— Acho que você não é o único que foi iludido nos últimos anos.

Para ser honesta, eu acho que eu me iludi também.

— Quer falar a respeito?

Mordi o lábio e balancei a cabeça em negativa.

— Viu, parece que não estamos em momentos diferentes. Sei melhor do que ninguém o que é acreditar no meu amor por alguém e depois descobrir que tudo era uma ilusão.

— Estou tão frustrada. — Apoiei o cotovelo na mesa e tombei o meu rosto sobre a minha mão.

— Seja lá quem for, não merece você.

— E quem merece? — Respirei fundo. Pensar naquele assunto me deixava extremamente chateada e enfurecida.

— Eu posso me esforçar. Sou um ótimo aprendiz.

Eu gargalhei e ele riu junto comigo.

Nos últimos anos, eu fiquei esperando o Mason como se um milagre fosse acontecer e num belo dia ele se desse conta de que gostava de mim. Seis anos depois ficava cada vez mais evidente que isso não iria acontecer. Quem sabe eu só tivesse me interessado pelo Sartori errado? Além disso, Ryder tinha uma idade mais próxima a minha, e se eu pudesse abaixar as vendas, que só me fizeram enxergar o Mason nos últimos anos, conseguisse encontrar algo bom no irmão mais novo.

— Obrigada, isso faz com que eu me sinta especial.

— Você é especial, Izzi. — Ryder se debruçou sobre a mesa e aproximou o seu rosto do meu.

Eu queria ouvir aquilo e me deixei levar pelo momento, mas antes que eu me curvasse e correspondesse ao intuito do caçula dos Sartori de me

beijar, senti uma mão segurar o meu ombro. Virei-me por reflexo e me surpreendi ao ver Mason atrás de mim.

— O que você... — Nem tive tempo de completar a pergunta, porque ele puxou a minha nuca, fez com que eu me levantasse e levou o meu rosto até o seu.

De todas as possibilidades do que poderia acontecer naquela noite, ser beijada pelo Mason parecia a menos provável. Seis anos haviam se passado desde que eu tinha sentido o gosto daqueles lábios, mas minha memória me enganava, dizendo que havia capturado cada nuance do sabor, as sensações e a forma, porém nada se comparou ao que eu senti naquele momento.

A sua língua mergulhou na minha boca e suas mãos fortes envolveram a minha cintura me mantendo firme contra o seu corpo. Naquele momento, não houve brecha para sentir raiva ou derramar toda a minha frustação. A pressão da sua boca, a deliciosa fricção dos seus lábios, a dança da sua língua com a minha e até mesmo o roçar da sua barba pareceram mágicos. Estava ficando sem fôlego, mas não havia uma mísera parte de mim que queria afastá-lo.

Não havia lembrança que eu cultivara nos últimos seis anos que se equiparasse a sensação de beijá-lo novamente.

Contudo em um momento Mason se afastou, e a lufada de ar que entrou nos meus pulmões me deu um choque de realidade e me fez perceber o que havia acontecido. Ergui a mão e, com a raiva acumulada por seis anos, só parei o movimento quando ela espalmou na sua bochecha.

— O que foi isso, Mason?! — Ryder ficou de pé e encarou o irmão.

— Vai para casa, Ryder — rosnou para ele, sem nem olhar para mim.

— Estávamos no meio de algo aqui. — Os dois se entreolharam com uma expressão de poucos amigos.

— Vai para casa. — Mason parecia irredutível.

— Não pode falar com o seu irmão assim. — Puxei o ombro dele e fiz com que me encarasse. Eu precisava de mais daquilo que ele havia me dado, muito mais.

— Você também deveria ir para casa.

— Aqui não é o seu aeroporto para chegar mandando!

Ele olhou para mim por alguns segundos, mas não disse nada. Agarrou o braço do irmão e o arrastou para fora do bar, deixando-me ali para lidar com o atropelo que seu beijo havia causado. Era como se fosse impossível me livrar do Mason Sartori e de todos os sentimentos e sensações enraizados em mim.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 7

— O que foi aquilo?

— Vamos para casa — falei seco, ainda arrastando meu irmão para longe do bar.

— Não preciso dessa merda, não vou brigar com outro irmão. — Soltou-se com brusquidão quando chegamos no estacionamento. Ryder me olhava com fúria. — Você tem algo com Izzi?

— Mal terminou um relacionamento e vai começar outro? Quer causar uma briga entre famílias?

— Quem fez algo aqui foi você. — Apontou para a entrada do bar. — Por isso a trata daquela forma, está apaixonado por ela.

— Não.

— Claro que sim! Hei! — Peguei-o pelo colarinho e o levei até meu carro. Com os treinos na academia e anos de frustração, eu era o mais forte de todos. — Vim de carro.

— Depois Thomas vem buscar. Você bebeu.

— Foi apenas um gole.

— Entra, porra! — soltei com rispidez, destravei o veículo e o encarei com toda a minha arrogância. Não estava sabendo lidar com o que tinha feito, nem com o ciúme incontrolável que sentia por ter meu irmão como concorrência.

Ele obedeceu. Dei a volta no automóvel e fiquei atrás do volante, respirando profundamente e controlando as batidas do meu coração. Sua

boca, a língua, as reações do seu corpo e o tapa, tudo estava conectado com minha libido e eu só queria que ela me enfrentasse para a foder até que esquecesse qualquer interesse em Ryder Sartori.

Não! Puta que pariu, por que eu tinha feito aquilo?

— Cara, se você gosta da Izzi, é só dizer.

— Ninguém toca nela — rosnei, ligando o carro e saindo do estacionamento cantando pneu.

— A diferença de idade é grande, mas ninguém iria se importar.

— Cale a boca.

— Se não a reivindicar, eu o farei.

Pisei no freio com brusquidão, se não fosse o cinto de segurança, ele voaria pelo painel do carro. Estávamos no meio da rua, não me importei com as buzinas, eu só queria explodir a cabeça do meu irmão.

— Se você pensar em tocar ou magoar Izabel Mazzi, eu juro, Ryder, meu irmão ou não, vai pagar.

— Não sou o inimigo, porra.

— Então, não mexa no que não é seu. Trabalhe e use o cérebro, não o pau. — Não faça como eu, complementei com meus pensamentos e voltei a dirigir.

— Ela não é um objeto para ter dono.

— O recado foi dado. — Liguei o som, para encerrar a conversa.

— Você vai se declarar para ela?

— Fiz o que foi necessário para que você não a magoasse com um relacionamento baseado em estatísticas. Ela é boa, porque nossas famílias se conhecem, porque ela é inteligente e tem idade próxima a sua. Por que não

usou isso para estar com Michele?

— Quando quer ser um babaca, você consegue. Quando o interruptor virou e se tornou assim?

— Estou protegendo vocês.

— Ou está preocupado com seu interesse?

— Izabel não faz o meu tipo, além dela ser apenas uma menina — menti descaradamente, sentindo minha saliva como ácido na minha garganta.

— E o que são mulheres para você? Acima de trinta e cinco anos?

— Não é momento de fazer test drive. Foco no trabalho, em retomar a sua vida e construir um futuro para você — mudei a direção da conversa.

— Depois que estive com Michele, eu só consigo ver sentido no futuro, tendo alguém para dividir meus sonhos e objetivos.

— Iludido do caralho. Você precisa aprender a se amar primeiro, senão vai aceitar qualquer relacionamento abusivo que vier. — Parei em frente ao portão da casa dos meus pais e o esperei abrir a porta e sair. — Cara, só deixe Izzi em paz.

— Farei, se você me disser que gosta dela.

— Não estamos mais no quarto ano.

— Mas está agindo tão juvenil quanto os alunos dessa turma. — Fuzilei-o com o olhar e ele sorriu de forma diabólica.

— Não.

— Sim.

— Minhas ameaças ainda estão de pé.

— Ela é a mulher ideal para mim, mas posso recuar se assumir o que sente.

— Vamos voltar com isso? — Estacionei o carro e saí, batendo a porta com força. — Não queira entrar em uma guerra comigo.

— Está nas suas mãos ela não acontecer — Ryder falou seco e seguiu para a entrada. — Última chance.

— Fique longe dela!

— A próxima vez que me interromper, quem vai agir será meus punhos e não a mão de uma mulher.

— O que está acontecendo? — Minha mãe apareceu na porta, com seu robe de seda e olhar sonolento. — Está tudo bem?

— Claro, mãe. Vou dormir. — Ryder deixou um beijo no seu rosto e entrou sem olhar para trás. Estava tentado a segui-lo e colocar um pouco de juízo na cabeça dele, mas fui até dona Rosi receber um pouco do seu carinho materno.

— Mason?

— Boa noite, mãe. Desculpe te acordar, já vou indo.

— Fique, filho. Tome um chá comigo. — Tocou meu rosto e suspirei, ela tinha o dom de me trazer paz ao invés de me sentir cobrado a estar em algum lugar.

Concordei com um aceno e fomos para a cozinha. Abri o paletó, desfiz o nó da gravata enquanto Rosimeire Wilson Sartori colocava água para esquentar.

— Você estava brigando com seu irmão?

— Mais ou menos — fui sincero, não havia nada para esconder, a não ser o erro cometido no passado.

— Ele está se esforçando, Mason. O trabalho que você designou

para ele o deixou feliz e motivado. O que aconteceu agora?

— Ryder precisa se controlar e não ultrapassar limites, mãe. Não se preocupe, não tem nada a ver com a empresa.

— Vocês saíram juntos? — Aproximou-se e deixou a chaleira levar o tempo dela para aquecer.

— Eu o trouxe, porque bebeu. Vou avisar Thomas para buscar o carro dele. Está tudo sob controle.

— Preocupa-se tanto com os outros que esquece de si mesmo. — Analisou-me como fazia quando eu era criança e não queria contar como tinha sido na escola. — Então?

— Está tudo bem por aqui? O pai, seus projetos e o pequeno John?

— Ah, meu netinho está cada vez mais bochechudo, filho. — Seus olhos brilharam e a preocupação comigo tinha sido substituída por euforia. — Mercy me mandou um vídeo dele fazendo barulho com a boca, parecia um motorzinho. Esperto demais, se parece com Marcelo quando bebê.

— Ih, se for igual ao pai, terá o mesmo problema com calendário. Já vou anotar para comprar um presente educativo, com dias da semana.

— Se você o chamar de Segunda-feira, vou pegar meu chinelo e bater na sua bunda, Mason Sartori. Não foi assim que ensinei.

— A culpa é toda dele. Enquanto estava com Mercy, marcou encontro com outra? Não se faz isso.

— Chame-o pelo nome.

— E o cego? A senhora que falou. — Levei um tapa no braço e ri da braveza exagerada da minha mãe. A ardência no meu rosto voltou com força, a mão de Izzi tinha ficado gravada na minha alma e eu não poderia fazer nada sobre aquilo. — Sou apenas o mensageiro.

— Pare de dar apelidos assim para os meus filhos.

— Também sou um deles.

— Exatamente. — Afastou-se para ir até a chaleira, que chiava por estar com água fervente. — Prefiro te ver assim, filho. Relaxado e feliz, não tenso como sempre tem estado.

— Eu estou bem, mãe.

— Não está, mas eu espero o seu tempo. — Ela tirou xícaras de dentro do armário, encarou-me com carinho e retribuí, porque a minha mãe era uma das pessoas que mais importava em não magoar. — Quando quiser, estou aqui para ouvir.

— Obrigado, mãe.

— Agora me conte mais como está a reforma do aeroporto.

E eu falei, narrei meu trabalho, deixando de lado o embate com Izzi e minha disputa com Ryder. Depois, quando tivesse tempo para pensar e processar o que estava prestes a acontecer, eu descontaria na academia e no saco de pancadas, até me levar a exaustão.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 8

Deixei o bar naquela noite com um misto de sensações que me deixavam completamente sem reação. Queria mais beijos do Mason, ao mesmo tempo que estava muito furiosa pela audácia dele em ter feito aquilo. Havia deixado bem claro que não me queria, mas tinha a sensação de que não iria permitir que eu fosse feliz com outra pessoa. A raiva pulsava forte no meu sangue.

Depois de chegar em casa, com vontade de quebrar tudo e chorar a noite inteira, decidi que precisava de um pouco de espaço. Ficar alguns dias longe do Mason, das confusões de Miami e até mesmo da companhia aérea iria me fazer muito bem. Além disso, estava com saudades do meu irmão Josh, o menos babaca dos três. Ele e a Aline se casariam em breve e estava feliz pelo meu irmão ter encontrado alguém que o compreendesse e fizesse feliz, assim como o Max. Quem sabe pudesse esticar um pouco a minha folga e ir até Washington D.C. visitar a Casa Branca.

Cheguei ao aeroporto dos Sartori no sábado pela manhã e segui direto para a área de embarque dos aviões particulares. O sol parecia mais forte do que nunca e coloquei óculos escuros ao sair do carro dirigido pelo motorista particular da minha mãe.

— Obrigada pela carona, Ronald. — Ajeitei a alça da minha bolsa ao descer do veículo quando ele abriu a porta para mim.

— Por nada, senhorita Mazzi. Vou ajudá-la com a sua mala.

— É muita gentileza sua.

Fiquei parada ao lado do carro enquanto o observava abrir o porta-

malas.

— Como assim a aeronave está em manutenção e vocês não me avisam antes? — A voz firme em meio a bronca ecoou na minha mente e fez com que eu me encolhesse. Imaginei que estava ouvindo coisas e tive ainda mais certeza de que passar alguns dias em Nova Iorque me faria muito bem.

— Senhor Sartori, não sabíamos que o senhor iria precisar do avião por esses dias e agendamos uma manutenção preventiva da aeronave.

— E esqueceram de me avisar?

— O avião estará pronto hoje à noite.

— Eu pretendia viajar dentro de algumas horas.

Por mais incômodo que fosse, tive certeza de que não se tratava de um delírio da minha mente quando a conversa se estendeu. Girei nos calcanhares e vi o Mason em um hangar conversando com um homem que estava diante do avião particular dos Sartori.

— Senhorita Mazzi! — O técnico que discutia com o Mason acenou para mim e minha vontade foi de esconder o meu rosto. Estava imaginando que conseguiria passar sem ser notada, mas já deveria ter me acostumado em não ter tanta sorte.

— Oi! — Abri um sorriso amarelo ao tirar os óculos de sol e fazer o possível para manter a minha postura altiva. — Posso ajudar em alguma coisa? — Tombei a cabeça para olhar o meu relógio de pulso. — Meu voo sai em menos de meia hora.

Mason e eu nos entreolhamos por alguns segundos e ele foi o primeiro a desviar o olhar. Parecia evidente que não estava disposto a conversar comigo sobre o que fizera e isso só me deixava ainda mais irritada.

— Sim, eu chequei o plano de voo há pouco com a sua tripulação,

está a caminho de Nova Iorque. Imagino que não seja um problema para a senhorita acomodar o senhor Sartori no seu voo. Estamos com um pequeno problema, já que ele decidiu viajar de última hora e o avião não está pronto.

— Ele deveria estar pronto para ser usado a qualquer momento. Por isso eu tenho um avião particular. Se quisesse ficar refém de grades e horários, seria muito mais barato usar voos comerciais — resmungou Mason, irritado.

— Você vai para Nova Iorque? — A pergunta saiu antes que eu pudesse mensurar se ela me complicaria em algum sentido.

— Preciso resolver algumas coisas com o Ethan sobre o Grupo RM.

— Entendi. E precisa de uma carona? — Abri um sorriso debochado, mas um pouco mais descontraído do que o clima que havia se estabelecido sobre nós assim que nos encaramos.

— Não preciso de uma carona sua. — O tom carregado de desdém me recordou do quanto eu estava irritada com ele. Como sempre, Mason continuava agindo como um idiota quando estava diante de mim. O pior era que, ao mesmo tempo que o odiava com todas as minhas forças, tinha certeza de que não havia consegui combater o amor enraizado no meu coração.

— As aeronaves da Mazzi Airlines são as mais modernas do país.

— Que seja! — Deu de ombros, levando pouco a sério o meu comentário.

— E então, vai comigo? Se for, temos que ir logo.

Ele deu um passo para frente e me encarou. Prendi a respiração e senti um gosto amargo na boca. Naqueles poucos segundos, o meu coração bateu mais acelerado e eu tive certeza de que se ele me tocasse, eu desmoronaria nos seus braços.

Não havia nada no mundo que eu odiava mais do que amar aquele homem.

— Não — respondeu, depois de parecer ter se passado uma eternidade.

— Não o quê?

— Não irei com você. Pode ir ou acabará se atrasando.

— Desistiu?

— Vou em um voo comercial mais tarde.

— Não acredito que prefere ir em um voo comercial do que no conforto de um avião particular.

— Tenho coisas para resolver.

— Mason!

— Vai logo, Izabel. É melhor que não se atrase.

— Sabe que não precisamos ser inimigos.

— Não somos.

Eu sabia que ele estava falando aquilo da boca para fora, pois tudo o que o Mason havia feito era me tratar como inimiga desde a noite do meu aniversário. A atitude dele no hangar me deixou ainda mais chateada.

Coloquei de volta os meus óculos de sol e dei as costas. Que se espremesse em um banco apertado da classe econômica e chegasse à Nova Iorque com dor no corpo todo!

Caminhei até a pista onde estava o meu avião e o piloto me cumprimentou com um sorriso.

— Bom dia, senhorita Mazzi.

Respirei fundo e sorri de volta, ainda que no fundo a minha vontade

fosse de responder: *Bom dia? Só se for para você.*

Vi o motorista entregar a minha mala ao comissário de bordo enquanto eu me afundava em uma das poltronas de couro do avião. Tudo o que queria era chegar logo ao apartamento do Josh e esquecer o Mason pelo maior período de tempo possível.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 9

O passageiro ao meu lado ocupando mais espaço do que deveria me lembrou que eu poderia estar ao lado de Izzi, por algumas horas, até chegar em NY. Estar tão próximo dela poderia me fazer cair em tentação e ultrapassar mais um limite.

Como não consegui descarregar minha frustração na academia, eu estava prestes a esquecer todos os motivos que me impediam de tomar Izabel Mazzi como minha mulher, para sentir prazer e gemer meu nome.

Remexi no assento e agradeci que estávamos chegando ao nosso destino e não precisaria ficar mais tempo apertado na classe econômica. Para não perder a minha reunião, que teria antes de falar com meu irmão Ethan, eu deveria ter pegado carona, mas optei por me rebaixar.

Estava acostumado a me punir, não deveria me surpreender.

Desembarquei com uma pequena mala de mão, esperei a fila de pessoas seguir e não me incomodei com o vento frio que estava na cidade, destoando com o calor de Miami que sempre estive acostumado.

Peguei o celular, tirei do modo avião e logo a ligação de Ethan veio.

— Cheguei — anunciei, mal-humorado.

— Estou te esperando na porta de desembarque.

— Eu poderia pegar um táxi.

— E perder a sua explicação esfarrapada de não ter vindo com o avião da empresa, mas em um comercial? Quando liguei para a sua secretária e fiquei sabendo disso, eu não poderia perder um minuto. Farejo história, Mason.

— Preciso falar com um empresário primeiro, depois almoçamos juntos.

— Serei sua companhia, não tem escapatória.

— Você bem que poderia continuar cego.

— Ah! — Riu alto enquanto meu humor azedava ainda mais. — Agora eu enxergo muito bem, ouço muito bem e fodo muito bem.

— Não preciso saber disso.

— Mas eu quero saber o que se passa na cabeça do primogênito da família Sartori para o levar para a classe econômica. Quem o assustou?

— Estou chegando. — Encerrei a ligação e dei passos largos até atravessar as portas.

Meu irmão brincalhão e irreverente se aproximou, trocamos um forte abraço com tapas nas costas e seguimos pelo aeroporto até o estacionamento.

— E então? — retomou a conversa.

— Como está Joana?

— Muito bem. Irá nos encontrar de noite, para jantar. Vai ficar no nosso apartamento ou voltará no mesmo dia?

— Ainda não sei.

— Sempre tão conversador. — Riu baixo e me encarou cheio de gracinhas. — Fale logo, Mason. Que bicho te mordeu?

— Se ligou para a minha secretária, sabe que nosso avião estava na manutenção.

— Falei que liguei para ela? Erro meu, foi para Ryder. Estou me empenhando em retomar a amizade que tínhamos, sem ter Michele, Ruthiane ou outra mulher entre nós.

— O que ele disse? — minha pergunta saiu mais brava do que previsto.

— Uau, só sei que tem razão, você anda estressado e precisa relaxar. — Deu tapas nas minhas costas e o fuzilei com o olhar. — Você beijou Izzi.

— Fofoqueiro do caralho.

— É uma informação importante, ainda mais com o histórico de vocês dois. Mas o que achei mais interessante é que nosso irmão caçula está interessado nela.

— Pare.

Ele ficou no lugar e tive que parar de caminhar e ir até ele, que estava fazendo graça. Não estava para brincadeira, eu precisava lidar com o trabalho, depois pensaria em algo para dissuadir meus irmãos de tocarem nesse assunto.

— Se não estiver disponível, eu posso pegar um táxi.

— Quem está nervoso é você. — Voltou a andar e colocou os óculos escuro no rosto, nos aproximávamos da saída. — Só acho que você precisa tomar uma atitude, ou vai ter que lidar com o mesmo problema que eu.

— Cegueira?

— Ver o amor da sua vida nos braços de outro.

Fiquei em silêncio o resto do caminho. Entrei no seu carro conversível e indiquei para onde deveria seguir. Ethan não me provocou com suas palavras, mas deixou claro, no seu olhar, que ele manteria a implicância até que eu lhe desse algo.

Não dava para confessar meus pecados para um padre, imagine para alguém que poderia me julgar. O anjo que nunca deveria ser tocado estava manchado com meus dedos, minha boca e meu pau.

Remexi no banco para não começar a pensar em Izabel e ter uma ereção. Tanto tempo sem ter uma companhia me deixou com as mesmas reações de um adolescente.

Cheguei ao prédio comercial que eu teria a reunião e entrei com Ethan, ambos prontos para fechar um grande negócio. Assinei contratos e lidei com empresários que precisavam de facilidade de acesso para entrada e saída de mercadorias. Tendo os Órgãos Federais e Estaduais aprovados, cabia a mim fazer os últimos acertos.

Depois fui para o restaurante italiano almoçar com meu irmão. Com ele, o assunto seria fácil e, talvez, nem precisaria passar a noite na cidade.

— O Grupo RM está crescendo — Ethan comentou com orgulho enquanto nos sentávamos à mesa do restaurante italiano. — Não sirvo para ficar tanto tempo sério, em reuniões e assinatura de contratos, acordos e regras. Você fez um bom trabalho, Mason.

— Obrigado. Você é o melhor no que se propôs a trabalhar. A ERW é uma marca nacional e, em breve, se tornará internacional, como você sempre almejou.

— Graças a minha mulher. — Seus olhos brilharam e o sorriso ampliou. — Joana é foda, já te disse isso?

— Quando irão se casar?

— Ela quer esperar. Por mim, fazia tudo amanhã. Já tenho o vestido pronto e está nas mãos da mamãe.

— Vai fazer um casamento de surpresa em Miami?

— Tem que ser, os pais dela não vão sair da cidade. Tem a questão do meu sogro com Alzheimer, lembra?

— Sim. E ele, está bem?

— Tem dias bons e outros nem tanto. A mãe dela é forte e está segurando a barra. O irmão está animado para se tornar um jogador de futebol, entrou para uma pré-seleção.

— Para qual time?

— Red Dragons, de Miami.

O garçom apareceu, entregou os cardápios e fizemos o nosso pedido. Água e vinho foram servidos, eu ignorei a bebida com álcool.

— Quando você parou de beber mesmo? — Ele perguntou e dei de ombros, precisava fugir daquele assunto.

— Ryder está bem entrosado com os assuntos da empresa. Apesar dele ter sido o último a se interessar pelos negócios da família, ele está indo bem.

— Ele sempre foi um sonhador. Muitos cursos, pesquisas e dedicação aos estudos. O mais inteligente de nós.

— Iludido pelas mulheres. — Mordi a língua assim que as palavras saíram da minha boca. O sorriso de Ethan era a indicação de que voltei para algo que não queria discutir.

— Ruthiane sonhava em ter algo a mais comigo, entrou na onda da sobrinha que não foi contratada pela ERW e transformou tudo em caos. Quando a gente acha que ama alguém, verdade ou ilusão, cometemos deslizes. Faz parte.

— Ele precisa superar e focar no trabalho. Ter um relacionamento amoroso não deve ser o foco.

— Chad buscou outra mulher para tentar não cair na tentação de tomar Mercy. Resultado? Casamento e filhos. Eu fui cego, mesmo que todos os sinais estavam sendo esfregados na minha cara. Consequência? Falhei,

porque meu pau tinha escolhido a sua dona.

Soltei um riso alto e ele acompanhou, o idiota nem se importava de contar que tinha falhado, porque estava apaixonado por Joana. Um homem apaixonado era confiante o suficiente para não se deixar abalar pelas falhas.

— Você é o próximo — profetizou e neguei com a cabeça, tomando um gole de água.

— Não.

— Está escondido, em algum lugar desse coração feito de maquinário de avião, o que você realmente sente. Abra o jogo, Mason. Vamos fazer um casamento duplo e unir as famílias. Dona Ana vai adorar te ter como genro.

— Com certeza, Oliver será o último animado em me aceitar como cunhado. Mas não importa, Ethan. Eu e Izzi não temos nada. Ryder precisa mudar de foco e deixar a garota em paz.

— Ela é uma mulher, Mason Sartori, e você sabe bem disso. — Inclinou-se na mesa e me desafiou com olhar. — Deseja. Toca. Sente.

— Do que estamos falando? — Balancei a mão irritado. — Pare com esse assunto, não há nada para falar sobre Izabel Mazzi.

— Se você diz. — Pegou sua taça de vinho e fez um brinde no ar.

— Você precisa escolher uma data para o seu casamento.

— Estou fazendo os planos, você só precisa relaxar e curtir com o seu irmão mais divertido. Teremos o casamento de Josh, depois eu entro em cena para surpreender a minha melhor amiga. Já disse que ela é a capitã que domina a minha vida?

— Eu preciso saber desses detalhes? Já deixei agendadas as festividades de Josh e Aline, vou adicionar mais dias para presenciar as

artimanhas de Ethan Sartori.

— Você pode se inspirar em mim, irmão mais velho. Vai anotando para surpreender a mulher com quem um dia unirá as escovas de dentes.

Não dava para assumir em voz alta que eu não tinha essa opção no meu futuro. A única mulher que me interessava não poderia ser minha. Estar com Izzi era a melhor coisa do mundo, ao mesmo tempo, que a pior. Céu e inferno. Quente e frio. Estava prestes a entrar em ebulição, só não sabia a merda que eu faria quando isso acontecesse.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 10

Josh pegou a minha mala, a colocou no seu carro antes de dar a volta e ir para trás do volante, enquanto eu me acomodava no banco do carona e prendia o cinto. Meu irmão poderia ter demorado um pouco mais do que os outros para tirar a habilitação, mas eu o achava o melhor motorista, pois não desviava o foco e sempre lidava com frieza com os problemas do trânsito.

— Obrigada por ter vindo me buscar no aeroporto.

— Você poderia ter pegado um táxi, mas se me pediu era porque queria me ver e falar comigo.

Sempre direto ao ponto. Abri um sorriso amarelo. Josh sempre via a verdade em tudo e, ao contrário das outras pessoas, não tinha receio de expressá-la e era justamente isso que eu tinha vindo buscar. Queria toda a sinceridade do meu irmão mais velho e um ombro para chorar.

— Sim, queria falar com você e matar saudade. Afinal, com você e o Max morando em outros estados, quase nunca nos vemos.

— É só ligar a televisão que você vai ver o Max o tempo todo.

Não consegui segurar o riso diante do comentário do Josh. Era engraçado, mas não deixava de ser verdade. O mais velho dos meus irmãos já era muito famoso enquanto governador da Flórida, mas depois que ele se tornou presidente do país, estava sempre sendo citado em todo tipo de mídia.

— Quero poder mais do que só ver. Estou ansiosa para abraçar a Mel de novo. Amo apertar aquelas bochechas gordinhas da minha sobrinha. Bebês crescem tão rápido! Outro dia a mamãe estava me mostrando um vídeo dela correndo pelo quarto atrás de uma bolinha que rolava toda vez que ela

encostava nela. Achei tão lindinha!

— Bebês são fofos.

— Sim! Ah... — Suspirei ao encher a minha mente com imagens da minha sobrinha. — Ansiosa para que você e a Aline também tenham os seus bebês. Vou ter mais bochechas para apertar.

— Ainda não nos casamos.

— Ah, mas vai acontecer em alguns meses e tenho certeza de que vocês estão treinando muito.

— O sobrinho da Aline não é um bebê, mas é a única criança com quem eu convivo.

— Não estou falando sobre cuidar, mas em fazer. — Dei uma gargalhada.

— Não entendi.

— Deixa para lá. — Desconversei. Não pretendia explicar ao meu irmão de trinta e quatro anos de onde vinham os bebês.

Se havia algo que tinha certeza era que o Josh e a Aline praticavam muito mais do que eu, já que, depois daquela noite afobada e cheia de arrependimentos com o Mason, toda a companhia que eu tinha era de um vibrador de coelhinho.

— Como está a Aline?

— Bem.

— Ansiosa para o casamento?

— Ela e a mamãe sempre falam disso quando se encontram. — Ele girou o volante e manobrou o carro para entrar na garagem do seu prédio.

— E você não está empolgado?

— Quero que ela pare de sair afobada pelas manhãs dizendo que precisa voltar para casa.

— Ohm... Isso é fofo. Está ansioso para morarem juntos.

— Estou.

— Ah, Josh! Queria que todos os homens fossem como você.

— Acho que as outras pessoas não iriam gostar. A maioria não me entende.

— Você é sincero, é romântico e honesto com a Aline a respeito dos sentimentos que tem por ela. Não fica brincando com ela, nem a deixando cada vez mais confusa, como se às vezes parecesse que a odeia, e depois a beija completamente do nada para depois ir embora sem uma mísera explicação.

— Está falando de mim? — Meu irmão estacionou o carro e virou o corpo para me encarar.

— Não.

— Sabe que se você não for bem clara, sem usar metáforas, eu não vou entender.

— Eu sei. — Inspirei ao jogar o cabelo para trás. Ainda estava em dúvida se abria o meu coração para o Josh ou guardava todos aqueles sentimentos conflitantes só para mim.

— Eu odeio e amo muito alguém e simplesmente não sei o que fazer. Quando achei que pudesse seguir em frente e talvez ficar com outro cara, ele me puxou de volta.

— O Mason?

— Se até você consegue perceber isso, mais na cara impossível. —

Cobri o rosto com as mãos ao balançar a cabeça em negativa.

— Oliver não gosta dele perto de você. Diz que temos que protegê-la do Mason.

— Nosso irmão não tem que gostar de nada. É só um babaca que deveria se preocupar com os casinhos dele e não comigo.

— Somos seus irmãos, Izzi.

— É, eu sei, mas essa superproteção de vocês às vezes atrapalha a minha vida e não me permite ser livre.

— É só você falar. — Ele abriu a porta e me esperou do lado de fora antes de ir até a parte de trás do carro e pegar a minha mala.

— Nem todos são tão bons em ouvir sem julgamentos como você, Josh.

— A mamãe é.

— Sim, talvez ela.

— Ela sabe que você gosta do Mason?

— Não, ao menos eu nunca contei.

— Ela pode ajudar com o Oliver. Eu também posso.

— O Oliver nem é o principal problema. Não estou nem aí para o que ele acha ou deixa de achar, já sou bem grandinha para fazer as minhas próprias escolhas. Até assumi a empresa que nenhum de vocês quis e, por sinal, tenho feito um ótimo trabalho.

— Então qual o problema? — questionou Josh enquanto caminhávamos lado a lado até o elevador.

— O Mason. Não adianta amar alguém que faz de tudo para deixar claro que me odeia. Ele não perde uma oportunidade para me irritar e testar

todas as minhas habilidades de lidar com problemas, decidiu levar até para os negócios, e eu tive que mostrar para ele que não estava lidando com uma criança para que recuasse. — Inspirei profundamente e dei uma longa pausa até entrarmos no apartamento do Josh. — Aí, quando penso: *por que não ficar com outro cara e parar de perder o meu tempo?* — Joguei-me no sofá com as mãos para cima. — Mason aparece, me beija e depois vai embora, como se nada houvesse acontecido.

— Ele beijou você? — Josh se sentou ao meu lado.

— Na sexta-feira. Não é um grande babaca?

— Eu não entendo por que ele fez isso se não gosta de você.

— Pois é! Eu também não entendo. Mason é um grande idiota. Viu por que eu queria que todos os homens fossem como você?

— Já conversou com ele?

— Não...

— Às vezes pode não ser difícil só para mim adivinhar o que as outras pessoas estão sentindo ou pensando.

— Acha que eu tenho que falar com ele?

— Sim.

— Mas, e se não der certo?

— Você vai saber a verdade.

— Tem razão. — Deitei-me no sofá e acomodei a minha cabeça no colo do meu irmão. — Estava sentindo muito a sua falta, Josh.

— Eu também. — Ele fez carinho no meu cabelo e por alguns minutos eu só quis ficar ali, perto do único homem que eu não achava um grande babaca.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 11

Resolvi voltar no outro dia de manhã e passar a noite com Ethan e Joana. Ao invés de jantarmos em um restaurante, ficamos no apartamento do meu irmão, pedimos pizza e jogamos videogame. Não era o tipo de programa que estava acostumado, há muito não deixava as obrigações e a postura responsável de lado para ter um momento daqueles.

Meus trinta e sete anos mais pareciam cinquenta na minha rotina de trabalho e contenção de danos por conta do que fiz no passado a Izabel Mazzi.

Fui de táxi até o hangar que o Grupo RM e Mazzi Airlines compartilhavam e um outro carro chegou junto com o meu. Assim que a porta do automóvel se abriu, os cachos loiros surgiram e revelaram a empresária que mexia com minha imaginação. Meu coração saltou no peito e, ao invés de me manter sério como eu sempre fazia, sorri.

Ela era como um anjo.

Balançou a cabeça, ajeitou os óculos escuros no rosto e virou na minha direção. Ela hesitou, deveria estar chocada ao me ver apreciando-a sem a carranca costumeira. Culpei a leveza que sentia na alma, depois de um momento de descontração com meu irmão e cunhada.

— Oi — ela me cumprimentou primeiro e me aproximei com passos largos.

— Já vai voltar? — perguntei, olhando ao redor e percebendo que só havia uma aeronave sendo preparada para decolar. — Será que não

terminaram a manutenção do meu avião?

— Pensei que voltaria como chegou, em um voo comercial. Deve ser difícil ter que dividir o mesmo espaço comigo por algumas horas de viagem.

— Sim, mas não como você imagina. — Suspirei, ao perceber que tinha dado a ela algo que não estava disposto a discutir.

— Mason, precisamos conversar.

— Vou falar com o piloto e ver o que está acontecendo. — Virei para me afastar, mas ela segurou no meu braço e o toque da sua mão, mesmo sendo por cima do paletó, me causou um rebuliço no estômago.

— Não perca seu tempo brigando com os funcionários, porque sua aeronave ainda está em manutenção. É apenas um voo e tem muito espaço para manter distância. Venha comigo e pare de me magoar mostrando sua repulsa.

Engoli em seco, encarando seus olhos, mesmo que não pudesse os ver com definição. A última coisa que eu queria era prejudicá-la, mas começou naquele aniversário de vinte e um anos, um ato que deveria ter parado no beijo e não tirar sua virgindade a força, tendo-a embriagada, em um local inadequado.

O crime que cometi não merecia perdão. A culpa que eu carregava deveria continuar nos meus ombros, mas eu estava mexido. Tendo Ryder como possível concorrente e Ethan me proporcionando um momento de paz, eu não pensei com a razão, segui apenas a emoção.

Toquei seu rosto com o dorso dos meus dedos, a pele sedosa e aura de anjo era uma tentação. Um pecador como eu não merecia ter um vislumbre da felicidade, nem o perdão daquela que causei tanto mal, mas eu estava me sentindo sem as amarras que normalmente me acompanhavam.

Ela suspirou e tirou os óculos, estava surpresa com o ato e eu também. Seria fácil me inclinar e beijar seus lábios, ou mesmo a levar até uma das salas administrativas e acabar com anos de penitência.

Minha mão tremeu e dei um passo para trás, recuando das ações indevidas e liquidando os pensamentos eróticos.

— A última coisa que pretendia era te fazer mal. — Abri a boca para continuar a falar e pedir o perdão sobre aquele dia, mas fomos interrompidos pelo técnico do hangar e o acompanhei para falar sobre o plano de voo.

Precisava que a escuridão tomasse conta dos meus atos, ou me arrependeria pela segunda vez. Estive a um passo de segurar na nuca de Izzi e tomar seus lábios, mais uma vez. Só de lembrar o que fiz no bar, por conta do meu desespero de a ver com outro homem, meu pau queria ganhar vida.

Não era o momento.

Resolvi o que foi necessário para liberar o voo de Nova Iorque para Miami, minha mala de mão foi colocada dentro da aeronave e a vi entrar, sem nem me direcionar um olhar.

Estaria com ela, no mesmo ambiente, por horas. Teria que assumir o controle da situação, a culpa tinha que me impedir de agir.

Esperei até o último minuto para embarcar. Izzi estava sentada em uma das poltronas confortáveis, com uma revista na mão. Tentou disfarçar que não se importava com a minha presença, mas o bufo irônico que soltou era o suficiente para perceber que ela estava insatisfeita com minha postura.

Poderia me sentar à sua frente ou ao seu lado, mas escolhi a poltrona do fundo, o mais longe possível. A comissária de bordo fechou a porta, ofereceu uma bebida para Izabel e a dispensei antes que se aproximasse.

Poucas horas. Tinha que passar logo.

A aeronave decolou, o piloto falou no autofalante e comecei a respirar com dificuldade ao perceber que não tinha nenhum lugar para fugir, caso eu ultrapassasse outro limite.

Devo ter feito algum barulho, porque ela virou a cabeça na minha direção e seu olhar preocupado me fez pecar mais uma vez – em meus pensamentos, com ela chupando o meu pau para me fazer relaxar.

Não!

— Está tudo bem, Mason?

— Sim — respondi rápido demais, negando com a cabeça, porque eu queria afugentar os pensamentos e não ter uma ereção na hora errada.

— Claro que não, você está ofegante. — Ela tirou o cinto e se levantou, e eu rosnei por instinto, para brigar com o meu corpo, não com ela. — Pelo amor de Deus, Mason. Eu só quero ajudar.

— Fará melhor estando longe. — Tomei fôlego quando ela se aproximou, colei meu corpo o máximo possível na poltrona e a mulher passou na minha frente, se sentou ao meu lado e puxou a minha mão para o seu colo. — Izabel!

— Já vi isso acontecer e você só precisa respirar. — Inspirou profundamente e não consegui acompanhar, não com sua mão na minha, o calor que emanava e a excitação me tiravam o poder de decidir o que fazer. — Vamos, me acompanhe. Inspire, segure três segundos e solte.

Fechei os olhos, deixei que Izzi me conduzisse e obedeci aos seus comandos. Inspirei profundamente, segurei por alguns segundos e soltei. Repeti a ação várias vezes, meu corpo perdeu a tensão e meu coração, que batia forte pelo pânico, naquele momento, estava acelerado por conta da proximidade.

Ela acariciou minha mão com suavidade. Seu dedo deslizou por cada ondulação de pele, pelos e calos causados pelo treino. Deveria fugir ou dizer algo idiota para a afastar, mas eu me permiti um pedaço do paraíso. O anjo que maculei, ao invés de me punir, estava me dando uma segunda chance.

Não merecia tanto cuidado, nem por ela ou ninguém.

Fiquei entre aproveitar a situação ou a espantar. Muito tempo se passou depois que abri os olhos e controlei o nervosismo que senti.

Virei o rosto, com a cabeça firme no encosto. Observei seu perfil, seu olhar admirado para algo tão banal como a minha mão ressaltavam a sua inocência, que nunca deveria ter sido roubada.

Izabel suspirou e virou o rosto na minha direção, pega de surpresa pelo meu foco nela. Sorriu e isso a transformou na mulher mais bonita, aquela que sempre admirei de longe, porque havia muitas barreiras a serem ultrapassadas para que pudéssemos estar tão tranquilos como naquele momento.

— Você está bem? — ela perguntou, e eu assenti. — Quer que eu peça uma água? Conversar?

— Não deveria estar tão perto, Izzi. Posso te magoar e não tenho forças para me impedir de fazer o que quero.

— A fragilidade que você enxerga em mim não existe. Sou mais forte do que pensa. — Ela aproximou seu rosto do meu e rompeu meu controle.

Levantei minha mão, segurei na sua nuca e uni nossos lábios. Foi lento, um reconhecimento de paladares e temperatura. Esquentei-me por completo, aprofundei o beijo e explorei todos os cantos que não tinha sentido por conta da pressa.

Era a terceira vez que a beijava. A terceira vez que me permiti pecar e queimaria no inferno.

— Izzi — gemi, numa tentativa de impedir de avançarmos.

— Mason. — Ela ficou de frente, esfregou seu corpo no meu e acionou todos os alertas mentais que eu tinha por conta de Izabel Mazzi. Meu pau latejava e com sua intimidade tão próxima, com tantos anos de celibato, estava prestes a passar vergonha com a única que merecia o melhor.

Aquele comportamento não correspondia a minha tentativa de afastá-la. No fundo, bem escondido na minha alma, havia uma necessidade de querer me transformar naquele que iria merecer estar com ela. Estava em conflito, entre lhe agradar e me impedir de fazer mal, novamente.

O problema era que a culpa ainda era mais forte e conseguia me derrubar.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 12

Afundei os meus dedos no seu cabelo e tornei o beijo ainda mais intenso. Não importava o quanto havia amaldiçoado o Mason durante minhas conversas com meu irmão e minha futura cunhada. Tudo que mais desejava era poder derreter no calor dos seus braços e no sabor dos seus lábios.

Ele apertou a minha cintura, afundando as mãos no tecido da minha roupa, e senti a pressão da ereção que estufava o tecido da calça. Ele me desejava, tanto quanto eu a ele. Por que me rejeitava tanto?

— Izzi... — começou a protestar quando a minha boca desceu para o seu pescoço.

— Eu não sou de vidro — disse antes de voltar a colar os meus lábios nos seus.

Meu corpo estava desesperado por mais toques, por poder senti-lo melhor. Seis anos era muito tempo e eu precisava refrescar as lembranças e as sensações.

Só me dei conta que o avião pousou quando o trem de pouso se chocou contra o chão e eu só não tombei para trás porque o Mason me segurou. Deveria estar adequadamente acomodada em um poltrona, presa ao cinto de segurança, mas imaginei que a comissária de bordo ficou sem jeito de nos interromper e pedir que eu levantasse do colo do Mason. Contudo, para a minha infelicidade, ele me tirou do seu colo e me acomodou ao lado.

— Está tudo bem?

A minha vontade era dizer não. Queria continuar beijando-o. Entretanto, sabia que o Mason estava se referindo ao impacto do avião ao

tocar o solo.

— Chegamos, senhorita Mazzi. — Sem jeito, a comissária de bordo aproveitou a brecha para se aproximar.

— Obrigada. — Ajeitei o meu cabelo loiro, mexendo na franja e jogando-o para trás.

Meu coração batia acelerado, meus lábios estavam secos e a sensação de algo inacabado pairava no ar. Eu não iria deixar que Mason e eu nos beijássemos outra vez e ficasse por isso mesmo. Queria mais, merecia mais.

— Obrigado pela carona, Izabel. — Mason pegou a mala de mão no compartimento de bagagens e caminhou para fora da aeronave.

Sem pensar duas vezes, fui atrás dele e segurei o seu pulso no meio da escada, fazendo-o me encarar.

— Você não pode ir embora assim como se nada houvesse acontecido. Estou cansada de todas as vezes que você foge. — Cerrei os dentes.

— É o melhor para você.

— Mentira! Quem tem que decidir o que é ou não melhor para mim sou eu. O que você faz comigo, Mason, não é o melhor. Se você me odeia desde a noite do meu aniversário, seja homem o suficiente e diga isso para mim.

— Eu não odeio você, Izzi.

— Então por que fica agindo desse jeito? — Queria parecer forte, durona, mas as lágrimas escorriam dos meus olhos sem que eu conseguisse conter.

— Não quero machucá-la de novo.

— E não percebe que é tudo o que faz? Cada vez que foge, que me evita ou faz de tudo para me deixar furiosa me machuca?

— Desculpa, Izzi.

— Quero mais do que isso, Mason.

Ele balançou a cabeça, mas não disse nada.

— Não percebe que só dificulta as coisas?

— Eu dificulto?! — Elevei a minha voz.

— O aeroporto não é o melhor local para discutirmos isso. Vamos embora. Outro dia podemos conversar a respeito, quando nós dois estivermos em condições melhores. — Ele terminou de descer a escada disposto a fazer como sempre, fugir e me evitar como se eu fosse o fantasma do Natal passado.

— Outro dia não. — Fui atrás dele e segurei a sua mão novamente. — Vamos conversar hoje, você me deve isso.

— Izzi... — Ele hesitou, mas nem conseguia olhar nos meus olhos e sua atitude me chateava ainda mais.

— Por que não conversa comigo? — Engoli em seco, tentando me livrar das lágrimas.

— Não sei se estou pronto.

— Seis anos é tempo mais do que suficiente.

— Outro dia, Izzi. — Ele estava tremendo, via a sua respiração descompassada e o peito se movendo debaixo do terno bem cortado.

— Não! — Bufei, também estava ofegante. — Para onde está indo agora?

— Para o meu apartamento.

— Eu vou com você.

— Não!

— Precisamos conversar e eu não vou deixar você fugir, mas se quiser discutir aqui no aeroporto na frente de todo mundo, por mim tudo bem. — Virei a cabeça e deixei que ele visse a comissária de bordo parada há alguns metros de nós, segurando a minha mala.

— Tudo bem. — Inspirou profundamente e soltou o ar com força. — Meu carro está no estacionamento coberto, vamos até lá.

— Ótimo! — Fui até a comissária de bordo e peguei a minha mala. — Obrigada.

Ela sorriu como se não tivesse presenciado toda a nossa discussão e fiquei grata por ter sido discreta o suficiente para não comentar.

Segui o Mason em silêncio até o seu carro e me acomodei no banco do carona, convicta de que não sairia da sua frente até termos uma conversa de adultos.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 13

A tensão estava me deixando com dor nas costas, mas era impossível relaxar tendo Izabel ao meu lado enquanto dirigia para o meu apartamento. Saber que ficaria no mesmo ambiente que ela, tão próximo da minha cama, fazia com que minha mente entrasse em colapso.

Olhei-a pela minha visão periférica, seu nariz delicado, os cabelos loiros em cachos a transformando no anjo que sempre desejei e controlei a ânsia de tocar sua pele. Para disfarçar, liguei o som do carro e deixei que a música me impedisse de continuar o que tínhamos começado no avião.

Sua boca era minha perdição.

“Vivendo no limite

Como se tudo isso fosse um sonho

Vem me acordar

Você pode me resgatar?”

Manafest – Wake Me Up

Izzi se remexeu no banco, cruzou os braços e os soltou, estava incomodada e eu não sabia como a tranquilizar. Não a forçaria a nada e deixaria minhas armas de sedução de lado... se fosse realmente possível.

— Obrigado — soltei baixo o suficiente para que fosse confundido com a música. Ela virou seu rosto e manobrei o carro me inclinando na sua

direção, aproveitando para trocar um olhar com ela. — No avião.

— Não sabia que você tinha crises de ansiedade.

— Foi pontual.

— Tem certeza? — perguntou, preocupada, e acenei afirmativo. Aliviado ao mesmo tempo que angustiado, estávamos chegando no meu prédio.

— Muita coisa estava na minha mente, trabalho e família. Ter você por perto me deixa tenso e complicou tudo.

— Eu não tenho culpa se você prefere fugir ou se calar, ao invés de conversar comigo, Mason Sartori. — Empinou o nariz e cruzou os braços, indignada.

Precisei sorrir e me manter em silêncio por alguns segundos, porque sua irritação pelas minhas atitudes estava seguindo um rumo diferente da culpa. O tesão e a paixão proibida que cultivei não pareciam tão complexa como nos últimos anos.

Seu beijo tinha o poder de me relaxar e não pensar no quão idiota eu fui com ela, anos atrás. Precisava me desculpar, mesmo que não houvesse perdão para a brutalidade do momento.

— Entendo que me odeie — falei brando, parando o carro na frente do portão do prédio, que se abria.

— De onde tirou isso? — Bufou, irritada. — Você tem atitudes escrotas? Sim. Me trata como uma criança? Com toda certeza. Age como um idiota...?

— Eu sei, mas ter vinte e sete anos não muda os mais de dez anos que temos de diferença de idade. Te vi brincar de bonecas, sempre foi uma menina.

— Mas na hora de me dar um beijo, tenho certeza de que não foi isso que você pensou — retrucou, impaciente. — Mason, o que aconteceu? Ter me beijado no meu aniversário de vinte e um anos foi tão ruim assim, que precisou se transformar nesse imbecil?

Engoli em seco e estacionei o carro, saindo de dentro do automóvel com pressa. Queria a calar com minha boca, mostrar que minhas atitudes eram apenas um mecanismo de defesa para não a prejudicar. Prezava pela paz entre nossas famílias, eu não queria causar uma guerra, por mais que eu e Izzi parecíamos sempre em uma.

Ela me acompanhou até o elevador, entramos juntos e apertei o botão do último andar. O pé dela batendo no chão, demonstrando a impaciência em termos um pouco de privacidade, me fez desejar experimentar seu corpo mais uma vez.

Não! Estava difícil lidar com esses pensamentos. A culpa doía, mas era uma companhia segura, de que não iria fazer mais nenhuma merda, mas a luxúria e tranquilidade que ela me proporcionava dominaram. Dependendo do rumo da nossa conversa, nós terminaríamos no quarto. Na minha cama.

Estiquei o braço para que ela saísse primeiro do elevador, seguimos até a porta que daria acesso a sala da minha cobertura e me afastei o suficiente para que não a agarrasse antes de conversarmos.

A hora da verdade tinha chegado, eu confessaria os meus pecados de muitos anos atrás. Estava acostumado com a penitência da minha vida sem bebida e sem sexo. Os que não sabiam da minha vida oculta acreditariam que os calos da minha mão tinham outra origem que não fosse o boxe.

Fiquei atrás do sofá, segurando o encosto com força e tentando esconder minha ereção. Izzi olhava ao redor, admirando e reagindo ao mural de fotos da família que eu mantinha próximo a lareira artificial.

— Que lindo! Eu me lembro desse dia. — Colocou o indicador na foto que estava Oliver carregando uma Izzi adolescente nos braços, enquanto todos os outros herdeiros Sartori e Mazzi estavam ao redor, fazendo pose. — Mamãe e dona Rosi tinham nos levado para um piquenique no parque. Meu irmão não me deixava sozinha e olhava feio para todo mundo.

— Ele é precipitado.

— Protetor. — Virou-se para mim e fez uma careta. — Sim, um pouco ciumento também. Todos vocês foram assim comigo. — Ela se aproximou e ficou de pé na minha frente, tendo o sofá entre nós. Engoli em seco, sua beleza me hipnotizava e seu cheiro estava me deixando louco. Sabia do que éramos capazes no avião, aqui poderíamos fazer muito mais. — Sua vez, Mason. O que aconteceu para te fazer agir assim?

— No seu aniversário de vinte e um anos, quando me pediu um beijo, eu deveria ter negado. Ao invés disso, entreguei um copo de bebida alcoólica e te fiz perder o juízo. Não foi apenas um beijo que tomei, mas roubei sua inocência em um local público. Eu não deveria ter te exposto a tanto, nem... — Abaixei a cabeça e suspirei, o nó na garganta me impossibilitou a continuar a falar.

— Então é isso? — Ela colocou os joelhos em cima do sofá e voltei a encará-la. Não havia acusação ou medo, apenas diversão no seu olhar e isso me confundiu. — Você acha que eu não queria que você fosse o meu primeiro?

— Eu te embebedei!

— Não. — Tocou minha mão, que apertava o sofá com força. — Tomei um gole e recusei a bebida. Quem estava um pouco mais alterado era você.

— Se eu não quisesse, eu teria conseguido muito bem fugir. — Virei

o rosto para o lado, sua mão na minha estava me deixando por um fio de a puxar para mais um beijo.

— Como sempre faz, não é mesmo? — Voltei meu foco para ela, sua ironia não me passou despercebido. — Eu queria um beijo, mas fiquei satisfeita de ter ganhado uma lembrança memorável da nossa primeira vez. — Sua mão tocou meu rosto e segurei a respiração.

— Você merece mais do que isso, Izabel.

— Que bom que temos a oportunidade de fazer diferente hoje. — Ela puxou minha cabeça para que ficasse próximo a dela. — Estamos sóbrios, esclarecidos e vejo o desejo no seu olhar. Me faça sua mulher novamente, Mason. Mata a minha saudade...

Puxei-a para se levantar, coloquei minha boca na sua e a ajeitei para se sentar no encosto do sofá com as pernas abertas. Encaixei-me entre elas, minha ereção estava prestes a explodir o zíper da calça enquanto eu me esfregava e a tomava, mais uma vez.

Ela não estava bêbada. Izabel Mazzi me queria.

— Izzi, você é muito nova. — Afastei meu rosto para argumentar, mas ela não me deixou parar. Consciente dos seus desejos, ela me respondeu com suas pernas me envolvendo e gemendo contra meus lábios.

Naquele momento, não importava a idade, ou mesmo a opinião das outras pessoas. Eu faria muito melhor do que uma rapidinha contra a parede de um pub, por mais que estava prestes a explodir.

O celular dela começou a tocar, mas não parou de me beijar. Sua língua explorava minha boca e eu movimentava a cabeça de um lado para o outro em busca de me fundir com ela.

Minhas mãos desceram para sua bunda, apertei e nos pressionei,

arrancando suspiros e gemidos. Mais uma vez o celular dela tocou e, para piorar a situação, o meu também começou a fazer barulho.

— Merda — resmunguei, apalpando suas costas e descendo beijos da sua boca até o pescoço.

— Deixe para depois, eu só quero você — ela implorou, e não havia nada naquele mundo que me faria parar. — Mason...

Caralho, eu iria transar com aquela que prometi nunca tocar. Depois de tantos anos, o meu pecado tinha sido esclarecido, não tinha sido tão monstro como me achei.

Apalpei seus seios e estava prestes a tirar sua roupa, quando não só seu celular continuava a tocar, mas o meu e o fixo do meu apartamento. Gemi frustrado, pausando para encostar minha testa no seu ombro.

— Vou ter que atender, sinto muito.

— Hei. — Ela segurou meu rosto com as mãos e me encarou determinada. — É do trabalho e temos uma empresa para gerir. O nosso assunto não terminou, prometa que não vai mais fugir de mim.

— Será a minha missão.

Deixei um beijo casto nos seus lábios e tirei o celular do bolso do meu paletó enquanto ela descia do sofá para atender a sua ligação. Mesmo ofegante, atendi a chamada urgente que afetava todo o aeroporto. Houve uma quebra de segurança, envolvendo um passageiro da Mazzi Airlines no aeroporto que o Grupo RM gerenciava.

Eles não poderiam ter escolhido pior momento para atrapalhar uma resolução de anos.

— Vamos voltar, Mason. Estão precisando de nós e tudo isso me deixou muito irritada. — Guardou o celular na bolsa.

— Somos dois.

Izzi ajeitou a roupa e o cabelo, depois estendeu a mão na minha direção. Ajeitei a virilha e sorri para o gesto romântico dela. Não sabia o que isso queria dizer, mas estava disposto a descobrir com ela.

Entrelacei nossos dedos e saímos do meu apartamento, ainda fervendo com o desejo de estar nus, numa cama, em pleno ápice da luxúria. Iria trocar um pecado pelo outro e não estava me sentindo tão culpado como antes.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 14

Odiei o destino por ter nos distanciado novamente. Era o pior momento do mundo para uma quebra de segurança. Depois de seis anos de pé de guerra e uma relação muito estranha entre nós dois, Mason finalmente havia sido sincero comigo e revelado como se sentia em relação àquela noite. Ele não me odiava como eu imaginava, apenas se sentia culpado por ter tirado a minha virgindade daquele jeito, mas não precisava, eu não estava arrependida.

Queria uma segunda vez, acomodada no colchão macio da sua cama e com seu perfume impregnado no lençol. Entretanto, infelizmente, esse momento precisou ser deixado para depois devido a um enorme problema no aeroporto e na companhia aérea. Saímos da cobertura do Mason e fomos para o aeroporto para descobrir que um passageiro que havia chegado das Bahamas e fazia uma conexão para Nova Iorque fora avistado por uma testemunha portando uma arma de fogo. A confusão se instaurou quando o sujeito, ao ser abordado pela segurança e posteriormente pela polícia, resistiu à prisão e ameaçou outros passageiros.

As normas, que já eram severas, passaram a ser extremamente rigorosas depois do ataque de onze de setembro. Qualquer possibilidade de terrorismo deixava todos apavorados e nos colocava de cabelos em pé. Felizmente o cidadão apreendido era um americano com registro sobre a arma que comprara para sua coleção e a situação seria resolvida com os policiais e o advogado do suspeito.

— Acabei de pousar e fiquei sabendo da confusão. Estão todos

comentando. — Oliver entrou na sala da administração onde eu estava reunida com o Mason e os responsáveis pela segurança do aeroporto, além da minha secretária e a chefia da assessoria de imprensa das duas empresas.

Meu irmão estava com seu típico uniforme de piloto com as cores da Mazzi Airlines e encarou-me de cenho franzido antes de voltar seus olhos para o Mason.

— Como podem ter permitido que isso acontecesse? — Retirou o quepe e o colocou sobre a mesa redonda.

— A falha ocorreu nas Bahamas. Não houve uma nova fiscalização porque o passageiro não saiu da área de embarque. Estava em uma conexão que o levaria para Nova Iorque.

— Deveriam... — Oliver começou, mas eu o interrompi antes que começasse a falar qualquer coisa que me deixasse irritada. Ele, por escolha própria, era um piloto. Não gostava da burocracia, então tinha que deixar que eu fizesse o meu trabalho como CEO da Mazzi Airlines.

— O problema já foi solucionado.

— Ótimo — recuou. — Então podemos ir para casa. Já está tarde e imagino que queira a minha companhia.

Olhei para o Mason e ele inspirou profundamente. Tudo o que eu queria era passar a noite no calor dos seus braços e não voltar para casa na companhia do meu irmão mais superprotetor.

— Izzi? — Oliver pegou o quepe e voltou a me encarar.

— Vá com o seu irmão. Já está ficando tarde e é bom não retornar sozinha para casa.

— Mas...

— Tratamos daquele assunto depois.

Quis tanto tocar o rosto dele, puxar os seus lábios para os meus e senti-los, assim como no avião ou em seu apartamento, mas havia pessoas demais conosco e precisei me conter.

— Sim, aquele assunto precisa ser solucionado. Seis anos é muito tempo.

— Que assunto? — questionou Oliver, curioso.

— Só burocracia de empresa. — Passei pelo meu irmão e o puxei pelo braço para que deixássemos a sala.

— Tem passado tempo demais com o Mason Sartori — comentou quando entramos no elevador.

Virei-me e encarei seus olhos castanhos, os mesmos que ele havia herdado da minha mãe. Infelizmente não vieram com toda a compreensão e carinho da matriarca da família.

— Trabalhamos juntos. Nem vem me encher o saco, porque nenhum de vocês três quis o trabalho e eu tenho me saído muito bem.

— Deveria...

— Nem começa — rosnei. — Sou uma ótima CEO e vocês tem que engolir isso.

— Por mais que não acredite, estou orgulhoso de você, Izzi.

— Que bom. — Não abaixei completamente as minhas defesas, pois conhecia o Oliver muito bem.

— Agora vamos para casa. Estou exausto.

Caminhamos juntos até o estacionamento do aeroporto onde estava parado o conversível do meu irmão. O Porsche vermelho vibrante mostrava um ego do tamanho do próprio Oliver Mazzi.

— Deixa a capota abaixada.

— Tudo bem.

Entramos no carro e seguimos para a mansão onde morávamos com nossos pais. Para ser sincera, eu morava e o Oliver só se hospedava, porque passava mais tempo no ar do que na terra.

Enquanto olhava para a estrada, não conseguia parar de pensar no Mason e que a nossa situação só tinha sido parcialmente resolvida.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 15

Eu não consegui dormir direito. Em alguns momentos, durante a noite, cogitei ligar para o Mason, nem que fosse apenas para ouvir a sua voz. Depois de seis anos com ele fazendo de tudo para me afastar, a possibilidade de sermos um casal como eu sempre sonhei estava me deixando em êxtase.

Ser tomada pelos seus beijos, sentir seu cheiro e a necessidade de estamos juntos parecia um sonho se tornando realidade. Será que, finalmente, depois de tanto tempo e cada vez menos esperança, eu finalmente teria direito a minha própria versão de final feliz?

— Senhorita, precisa que eu faça algo mais? — Minha secretária me chamou.

— Ah! — Ergui a cabeça da tela do computador e percebi que estava completamente perdida em pensamentos. — Não, pode finalizar e ir para casa.

— Obrigada. — Alexa assentiu, antes de fechar a porta e me deixar sozinha novamente.

Já era fim do expediente, então peguei o meu celular e liguei para o Mason.

— Oi, Izzi — ele não demorou para atender.

— Mason — a minha voz ficou trêmula só de pensar nele do outro lado, mas não iria deixar que minha expectativa e ansiedade ficassem no meu caminho. — Temos um assunto pendente.

— Sim. — A voz dele também era falha e eu conseguia sentir toda a sua tensão.

— Onde você está agora? No aeroporto?

— Não, em uma academia onde faço boxe.

— Vou para aí.

— Izzi...

— Prometeu que não fugiria mais.

— Tem razão. Vou encaminhar para você o endereço.

— Estou indo para aí. — Desliguei a chamada e, instantes depois, o celular vibrou com uma mensagem dele.

Fechei o meu escritório e desci até a garagem onde estava o meu carro. Dirigi por alguns minutos até a academia, que ficava em Miami Beach. Estacionei na entrada e me aproximei da recepção.

— Em que posso ajudá-la? — perguntou uma mulher simpática com um sorriso afetuoso.

— Só vim me encontrar com o meu namorado. Ele disse que estava aqui. — Ainda que não houvéssemos em qualquer momento usado esse termo, eu enchi a boca para falar. Estava cansada de ser vista como a irmãzinha dele.

— Quem é?

— Mason Sartori.

— O senhor Sartori deve estar na área de boxe. — Ela apontou.

— Vou até lá. Muito obrigada. — Segui pelo corredor indicado.

Passei por entre algumas pessoas, exercitando-se em uns aparelhos, até que finalmente encontrei o Mason em uma área onde havia um ringue. Ele estava usando uma camiseta preta colada, que ressaltava os músculos bem definidos, assim como as coxas e panturrilhas expostas pelo short pequeno.

— Oi! — Umedeci os lábios ao parar diante dele e Mason olhou para mim.

O suor escorreu pela sua testa, contornando o queixo com a barba começando a crescer e escorrendo pelo pescoço, antes de ele abrir uma das luvas com a boca e jogar as duas no chão.

— Você realmente veio.

— Não fujo como você.

— Vai ficar me lembrando disso?

— Não por muito tempo, eu espero. — Coloquei as mãos sobre os seus ombros e fiquei na ponta dos pés para aproximar os meus lábios dos seus.

— Estou todo suado, Izzi, e você está linda nessa roupa social.

— Não ligo. Depois podemos tomar banho juntos. — Puxei o pescoço dele e uni nossos lábios, minha língua mergulhou na sua boca e Mason puxou a minha cintura com ainda mais firmeza.

Eu queria que o tempo parasse e nada mais me afastasse do Mason, pois nada era melhor do que aquele momento. Depois de seis anos achando que ele me odiava pelo que havia acontecido, havíamos nos entendido e estávamos vivendo o que sempre sonhei.

Mason me empurrou alguns passos para trás e fomos para um corredor que parecia levar aos vestiários, mas ali estávamos parcialmente escondidos dos outros frequentadores da academia. Mordisquei o seu lábio inferior e ele escorregou as mãos, apertando as minhas nádegas e me fazendo esfregar ainda mais nele, sentindo a ereção fazer volume no tecido fino do short e me aquecer inteira. Desde a minha noite com o Mason, eu não estive com nenhum outro homem, e me alimentava e satisfazia com fantasias

daquele que eu amava e um vibrador. Queria senti-lo novamente.

Nosso beijo se tornou mais voraz e Mason me empurrou contra a parede rígida e cinza do corredor. Tirei uma das mãos dele da minha bunda e a coloquei entre as minhas coxas. Ele terminou de subir até tocar a minha fina calcinha de renda. Meu sexo pulsou de vontade e senti labaredas aquecerem meu corpo enquanto a vontade de ter o Mason se tornava desesperada.

Ele afastou a minha calcinha e senti seu dedo escorregar pelos meus grandes lábios, a procura do clitóris, mas antes que ele começasse a me estimular e eu desejasse ter mais do que os seus dedos, Mason afastou a mão.

— Izzi, aqui não.

— Eu quero você, Mason. Não está fazendo nada além de atender o meu desejo.

— Quero que seja do jeito certo, Izzi. Eu não quero te foder novamente contra uma parede se eu posso amá-la em uma cama com todo o carinho que merece.

A fala do Mason me fez suspirar e eu dei um rápido selinho nele, sentindo-me emocionada com o olhar que dirigia a mim.

Ajeitei a minha saia e voltei a colocar as mãos sobre os seus ombros.

— Me deixe levá-la para jantar?

— Agora? — Sorri.

— Amanhã.

Fiz bico e ele sorriu, acariciando o meu rosto com as costas da mão. Fechei os olhos, permitindo-me envolver pelo seu contato. Seis anos haviam se passado, eu poderia esperar mais um dia. Tudo que precisava era saber que finalmente havia o nós, que estávamos juntos.

— Vou tomar banho e tenho alguns assuntos para resolver, mas amanhã eu passo na Mazzi Airlines para buscá-la.

— Está bem. — Assenti ao puxar o rosto dele e beijá-lo novamente. — Eu amo você, Mason.

Não esperei que ele me respondesse, não queria que se sentisse com a obrigação de corresponder de imediato aos meus sentimentos. Dei as costas e saí da academia. Estava muito feliz e ansiosa para o nosso jantar.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 16

Se Izzi soubesse que estava sendo mais difícil para mim do que para ela ter que me segurar e fazer o certo! A pressa e o descontrole me renderam muitos anos de culpa e celibato. Daquela vez, além de mostrar que era digno do seu amor, eu me portaria como um verdadeiro Sartori.

Meu pai era exemplo de romantismo e bom marido, presenciei muitos momentos para o seguir além da vida profissional. Era o que faria, acima dos meus desejos carnais.

Enquanto tomava uma ducha na academia, estando protegido pelo espaço privado, fechei os olhos e segurei meu pau com força, subindo e descendo para me satisfazer. As imagens daquela menina, que se transformou em mulher, inundaram minha mente. Tive que colocar uma mão na parede, para controlar as reações do meu corpo e não cair por conta da intensidade daquela masturbação.

Mordi o lábio inferior quando relembrei dela colocando a minha mão entre suas pernas e a senti molhada. Tão suave e convidativa, seu sexo clamava para que minha boca e meu pau a encontrassem.

Eu transformaria sua segunda vez na melhor de todas. Seu hímen foi rompido de forma brusca, mas não haveria dor novamente, apenas prazer. Os anos que não tomei outra mulher seriam recompensados por ser responsável por todos os orgasmos de Izabel Mazzi.

Prestes a ejacular, me permiti ir além nos meus pensamentos. Nos imaginei naquele corredor, podendo ser visto por outros clientes da academia, eu a penetrei e meti com desespero, apenas para gozar dentro e a inundar de amor.

Eu te amo, Mason.

Porra! Ela tinha saído na frente e se declarado antes de mim. Era a minha vez de fazer algo mais memorável no nosso segundo momento. A levaria para um restaurante, entregaria flores e um presente que nos marcasse para sempre.

Que as lembranças ruins bastassem em nossas vidas. Aquela mulher seria minha. Na verdade, sempre foi minha, eu que recuava numa tentativa de fazer o que era certo.

Abri a boca, mas não emiti som, quando apertei a base da minha ereção e o primeiro jato saiu. Subi e desci novamente, apenas para que o restante dos meus fluidos jorrasse, imaginando que seria Izzi a me tomar, ajoelhada na minha frente.

Um homem de respeito tinha que proporcionar todas as experiências sexuais para sua parceira. Eu a dominaria entre quatro paredes, mas também permitiria que ditasse as regras, até que encontrássemos a nossa melhor versão.

Estava fazendo planos de curto e longo prazo. Tínhamos muito para compensar e um jantar, no outro dia, alimentaria a expectativa e a deixaria cada vez mais necessitada de mim, como eu era dela.

Troquei de roupa, saí da academia e conferi as horas no celular. Cinco chamadas não atendidas de Ryder me fizeram retornar à ligação enquanto ia para o meu carro.

— Você é um chato — a voz grogue do caçula dos Sartori me deixou em alerta. — Impossível ficar sem beber e ter um bom momento na balada.

— Onde está? — meu tom era de ordem, eu o levaria de volta para

casa e não o deixaria dirigir.

— Qual o nome daqui mesmo? — escutei-o longe. Deveria estar perguntando para alguém do seu lado, o que era mais preocupante. — Ah, Summer Night Club.

— Está sozinho?

— Depende do ponto de vista — riu, descontrolado. — Eu estou estragado, irmão. Só Izzi pode colar as peças do meu coração.

— Eu já estou indo, não saia daí. — Arregalei meus olhos ao ouvir aquela declaração que não se parecia com ele. — Desculpe não ter atendido antes, estava na academia.

— Eu te liguei?

— Sim. Tinham cinco chamadas.

— Ah, deve ter sido antes da tequila. Ops! — Ele riu novamente.

Entrei no carro, apertei um botão no painel e coloquei a ligação para ser ouvida pelo som. Liguei o carro e acelerei, eu sabia onde ficava aquele pub e não era um local adequado para se estar vulnerável, uma vez que era frequentado por um pessoal estranho.

Tinha conhecimento, porque já tinha explorado toda Miami antes de tomar Izabel de forma despudorada. Não precisava me sentir culpado, por mais que ainda achasse que poderia ter feito diferente naquele dia.

— Ryder?

— Chato! — falou, animado. — As mulheres que você fode devem ser tudo tiazona que fazem tricô.

— A idade não importa, muito menos os hobbies. Você precisa fechar a boca e me esperar, antes que diga alguma merda e ofenda alguém. —

Suspirei em busca de um assunto seguro. — E o kart?

— O que disse?

— Recordei que você adorava pilotar aquelas miniaturas de carro de corrida. Já pensou em voltar?

— Isso é coisa de criança.

— Tem muitos adultos que competem. Você precisa fazer coisas mais saudáveis do que encher a cara e transar sem compromisso.

— Agora eu entendi. Você não transa e acha que eu devo fazer o mesmo. Caro irmão, estou me guardando para Izzi.

— Pare com isso. — Apertei o volante com força e pisei mais fundo no acelerador.

— Você nem gosta dela. Foda-se, Mason. Ela será minha.

— As coisas mudaram e Izabel não quer você. — Tentei controlar meu temperamento, mas ter outro homem disputando a minha mulher, mesmo sendo irmão, estava me deixando irritado.

— Ela estava disposta, até você chegar e a beijar. Idiota.

— Vamos conversar quando você estiver sóbrio. Izabel deve ser respeitada, não invente uma disputa.

— Vou competir com quem? Você? Faça-me rir, só está querendo estragar meu momento, porque fui babaca e acreditei em Michele.

— Ao invés de te dar um banho gelado, vou te levar para a terapia.

— Converse com o mudo, não precisa vir aqui.

Ele encerrou a ligação e tentei retornar, mas não completava. Até chegar no Summer Night Club, tentei contato com Ryder, mas ele me ignorou.

Muitas pessoas estavam do lado de fora e tive trabalho para convencer o segurança de que eu só iria atrás do meu irmão e o levar para casa. Minhas roupas informais contribuíram para atestar minhas palavras.

Passei pela entrada, desviei de pessoas no salão e busquei meu irmão por todos os cantos. Fui direto ao bar e conferi todos sentados nos bancos altos. Encontrei não só Ryder, como Oliver Mazzi e mulheres ao redor deles. Não bastasse ter um pé no saco por conta de Izabel, havia dois.

Sem me intimidar com o que pudesse enfrentar, cheguei até eles e cumprimentei o amigo da família com um aceno de cabeça. Virei para meu irmão e segurei no seu braço com força.

— Vamos, Ryder.

— Você não manda em mim. — Afastou minha mão e virou para o amigo. As mulheres se afastaram, ficando apenas uma. — Ele precisa dar uma. — Usou uma expressão de duplo sentido para indicar que faltava sexo na minha vida.

— Todo esse mau humor está justificado então. — Oliver puxou a mulher para o seu lado, cochichou algo no ouvido dela e ela sorriu. — Até daqui a pouco. — Ela se afastou.

— Acabou bebendo demais, Ryder. Estou aqui para te ajudar, não estragar sua noite. Se me ligou, é porque precisava de mim. — Encarei-o feroz, expondo toda a minha preocupação.

— Sim. Talvez. — Deu de ombros e soltou um riso bêbado.

— Ele está comigo. Não se preocupe, Mason. Vá pegar uma gatinha e ser feliz. — Oliver colocou a mão no meu ombro e apertou. Nós nunca nos tratamos de forma amistosa, porque ele era protetor demais com Izzi e parecia prever que nós teríamos um relacionamento futuro.

— Já disse que não quero ninguém. Estou apaixonado pela sua irmã — Ryder declarou se virando para o bar e apoiando os antebraços no balcão. Arregalei os olhos, achando que Oliver partiria para cima dele, mas não, deu tapinhas nas costas e sorriu.

O filho da mãe estava de acordo!

— Vá com calma. Sabe que terá todo o meu apoio.

— Que apoio de caralho é esse? — esbravejei. Os dois me encararam surpresos. — Por um acaso, você perguntou a Izzi o que ela quer?

— Você que não é.

— Pare de pressupor e deixe sua irmã viver. Ela é a CEO da Mazzi Airlines, sabe se cuidar e tomar as próprias decisões.

— Que eu me lembre, você tinha uma grande lista de imperfeições da minha irmã. Ela escolhe quem quiser, mas você, Mason Sartori, não serve para ela e tenho certeza de que nem Izzi está interessada em você. — Oliver estufou o peito para me intimidar, mas eu era mais velho, mais forte e mais apaixonado de todos. Ficar seis anos sem tocar outra mulher que não fosse Izabel Mazzi tinha que me dar alguma vantagem.

— Ela escolheu e você tem que recuar. — Enrijeci meus ombros e fechei minhas mãos com força. Não iria brigar fisicamente com Oliver, mas não deixaria que estragasse o meu relacionamento.

— Não. Você que apareceu do nada e a beijou. Eu vi o tapa na cara que ela te deu — Ryder soltou sem perceber o clima tenso que estava ao redor.

— O quê? — Oliver segurou a minha camiseta com as mãos e me intimidou. — Beijou minha irmã à força! Eu vou te ensinar uma lição, Sartori.

— Foi tão errado quanto o que fiz no passado, mas escute o que sua irmã tem a dizer. Está pegando a conversa pela metade. — Eu tremia, usando toda a minha força para não avançar nele. Estava vulnerável, mas era o melhor a se fazer para conciliar as partes.

— Fez pior do que roubar um beijo da minha irmãzinha? Ah, seu safado, vou cortar suas bolas e te fazer engolir sem tomar água. — Ele puxou meu braço para trás e estava prestes a acertar minha cara, quando um segurança apareceu e nos separou, sem nenhum cuidado.

— Não briguem! Vão para a rua e se entendam lá! — O brutamontes falou, irritado. Aproveitei para puxar Ryder comigo e o arrastei para fora.

Não olhei para trás, porque sabia que Oliver, além de continuar me odiando, iria perturbar sua irmã sobre mim. Eu tinha responsabilidade nas merdas que fiz, mas estava trilhando o caminho da redenção. Precisava de tempo, porra!

Uma briga nas nossas famílias era a última coisa que queria, mas não atropelaria os meus momentos com meu anjo. Ela, acima de todos, merecia o melhor de mim.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 17

Precisei de um tempo para controlar minha raiva, o que calhou era o fato de Ryder dormir no meu carro enquanto voltava para a casa dos meus pais. Ninguém estava acordado e a minha vontade era de gritar para o mundo que eu estava com Izabel Mazzi, mas não dava para contar aquela novidade, se ainda não tinha me alinhado com ela.

Eu ainda não me declarei como gostaria.

Meu sono foi agitado e a mente não parava de entrar em conflito sobre a briga com Oliver e oferecer um bom jantar para Izzi. Optei por focar na minha prioridade, substituiria as lembranças ruins que tivemos pelas boas que iria proporcionar.

Quando acordei, a primeira coisa que fiz foi enviar uma mensagem para aquela que não saía dos meus pensamentos.

Mason>> Bom dia, Anjo.

Izzi>> Oi. Estava pensando em você.

Mason>> No nosso jantar?

Izzi>> Não. Em você, na minha cama, terminando o que começamos na academia.

Mason>> Pode apostar, isso vai acontecer, mas no meu quarto, na minha cama.

Izzi>> Gosto como soa. Não poderia ser café da manhã?

Mason>> A CEO da Mazzi Airlines pretende fugir do trabalho hoje?

Izzi>> Se o CEO do Grupo RM Sartori aceitar a reunião antecipada, eu não vejo mal nisso.

Mason>> Preciso de algumas horas, para deixar tudo como quero e você merece.

Izzi>> Estou contando os minutos.

Mason>> Não mais do que eu, Anjo. De mim, você só terá o melhor. Esclarecer o passado me tirou um grande peso das costas, além de me libertar. Ainda acho que merece muito mais do que um momento fugaz ou um beijo roubado, por isso o nosso jantar.

Izzi>> Parece um sonho, Mason.

Mason>> Pode acordar, porque a realidade será muito melhor. Bom trabalho, Anjo.

Izzi>> Para você também.

Larguei o celular para ir tomar um banho e esqueci de comentar sobre o confronto com Oliver. De uma coisa eu tinha certeza, Izabel não era uma garotinha que precisava ser blindada da própria família. Eu a defenderia de tudo e todos, mas o irmão não era um inimigo. As palavras não ditas naquela discussão seguiam um caminho diferente da minha felicidade.

Aprontei-me para o trabalho, dei as instruções para preparar o meu apartamento com um clima romântico para a senhora que cuidava da faxina e não me intimidei com o sorriso animado dela, por eu estar agindo com romantismo. Flores, velas e música, além de frutas, vinho e champanhe. Ainda não sabia se estava preparado para tomar um gole da bebida alcoólica, mas tendo Izzi ao meu lado, mais que o passado seria superado

Enquanto dirigia para o aeroporto, liguei para a minha secretária e pedi que comprasse flores. Um buquê seria entregue logo na manhã, no trabalho de Izzi e outro eu levaria comigo, de noite. Não me limitaria aqueles mimos, eu queria lhe dar um colar com um pingente de anjo, para que ela nunca se esquecesse de como eu a via.

Eu me tornaria um pecador sem um resquício de arrependimento.

Sentado no meu escritório, meu celular tocou e o nome da minha mãe apareceu. Feliz e animado para contar a novidade, atendi no segundo toque:

— Bom dia, mãe.

— Ah, pelo menos um dos meus filhos está de bom humor. Como vai, Mason? — soou divertida.

— Estou ótimo. Aconteceu algo com os outros?

— É passageiro. Liguei para dizer que Ryder não irá trabalhar até curar a ressaca. Já falei tantas vezes que não precisam abusar da bebida, ainda mais em dia da semana. Ele está falando coisas sem nexo e achei uma gracinha quando soltou que está apaixonado por Izzi. Já pensou, os caçulinhas...

— Não, mãe. Quem a ama de verdade sou eu. — Respirei fundo e tomei fôlego para continuar: — Tudo no seu tempo, dona Rosi. Guarde essa informação para você e tenha em mente que em breve virei com novidades. Ryder está confuso.

— Estou sem palavras, Mason.

— O que mais Ryder disse?

— Apenas isso. Estou tendo uma outra visão da situação, depois da sua revelação. Acho que ele precisa de ajuda, meu filho. Michele bagunçou

com a cabeça dele.

— Sim. Ele pode ficar ausente do Grupo RM o tempo que for necessário. Izabel Mazzi não é a solução dos problemas dele. O futuro dela é com outro Sartori.

— Perdi até o fôlego. — Ela suspirou. — Vocês estão namorando? Já contaram para Ana?

— Calma, mãe. Nem deveria ter dito nada a senhora, mas com a situação do Ryder, acabei soltando o suficiente para não criar uma grande confusão. Já basta a superproteção de Oliver sobre ela.

— Sim, sim. Tudo bem, vou fingir que não sei de nada, por mais que meus dedos formiguem para ligar para minha amiga. — Soltou um risinho baixo. — Ethan está preparando o casamento surpresa e vou precisar da sua ajuda, já que Marcelo está atribulado com o trabalho. Seu irmão me fez uma lista de coisas para providenciar.

— Isso será antes ou depois do casamento de Josh?

— Ele não quis me contar a data. Você conhece Ethan, não sei quando vai aprontar ou o quê! — Respirou fundo. — Fique bem, Mason. Você merece ser feliz.

— Obrigado, mãe. Pode contar comigo para as loucuras do homem da moda. Depois ele me ajudará com peças exclusivas, todos sairão ganhando.

— Vou cuidar do meu caçulinha. Bom trabalho.

Encerrei a ligação preocupado com meu irmão. Não saberia dizer se terapia seria o suficiente, Ryder estava no limiar entre o bom senso e o desespero. Ele estava indo tão bem no trabalho, gostaria de saber o que tinha sido gatilho para ele tomar todas e reforçar a paixonite pela minha mulher.

Ah, sim, Izabel Mazzi era toda minha.

O dia passou acelerado e saí mais cedo para tomar um banho, pegar as encomendas e ir buscar Izzi na empresa. Nervoso, enviei uma mensagem para ela e liguei o som do carro para a esperar sair e vir até mim.

“Coloque sua mão na minha

Você sabe que eu quero estar com você o tempo todo

Você sabe que eu não vou parar até te fazer ser minha”

Public – Make You Mine

Quando ela apareceu no meu campo de visão, meu coração acelerou e foi impossível não sorrir. Ela retribuiu, abriu a porta do carro e se jogou nos meus braços. Sempre minha, como tinha de ser.

Izabel me encheu de beijos no rosto antes da sua boca chegar a minha. Deixei que seus lábios pressionassem os meus enquanto nossas línguas se testavam, acariciavam em uma saudade que combinava com os seis anos de distanciamento entre nós.

— Oi — ela me cumprimentou com rouquidão e se ajeitou no banco.

— Anjo. — Estiquei o braço para trás e lhe entreguei um pequeno buquê com seis rosas vermelhas. Seis anos sem a tocar. Seis anos esperando por ela. — Para você.

— Amei. Seis. — Tocou cada uma delas, cheirou e me encarou apaixonada. — Você lê mentes agora?

— Talvez seja apenas a nossa conexão. — Liguei o carro e entrelacei os nossos dedos, pousando no painel entre nós.

— As rosas enviadas de manhã estão do lado do meu computador. Eu amei. Essas — ergueu o buquê — ficarão no meu quarto.

— Guarde mais vasos, outras virão.

— Você está me mimando. — Remexeu-se no banco animada.

— É apenas o começo. — Trouxe sua mão para minha boca e deixei um beijo carinhoso no dorso.

— Para onde vamos?

— Reservei uma mesa para nós no Italiano. Gosta de capeletti? — Ergui a sobrancelha divertido, porque eu sabia a resposta.

— Tanto quanto você gosta de spaguetti ao sugo. Eu lembro daquele dia que juntou Mazzi e Sartori no restaurante, para celebrar uma conquista do Grupo RM Sartori. Cada um pediu uma coisa, deixamos nossos pais loucos, mas foi muito divertido.

— Sim. Você tinha quatorze anos e estava envergonhada por conta de algo. Foi conversar e se soltar só no fim do encontro, Oliver não parava de perguntar se estava tudo bem.

— Era porque você tinha me cumprimentado com um beijo no rosto e me elogiado. — Izzi colocou o cabelo loiro atrás da orelha e se aproximou de mim. — Eu não sabia, mas naquela época, eu já sentia algo por você.

— Estava com vinte e quatro anos, Izabel. Eu nunca a olharia de outra forma que não fosse como uma...

— Não somos irmãos, nem primos. — Ela me cortou e relaxou no seu assento. — Era platônico, Mason. Você sempre se portou sério e responsável, além de centrado. Falava com propriedade e o senhor Sartori te elogiava tanto, por estar à frente da empresa, que eu não só me apaixonei pelo homem que se tornava, mas o pacote inteiro.

Chegamos ao restaurante e absorvi a informação de que os nossos sentimentos datavam de antes do seu aniversário de vinte e um anos.

Entramos na recepção, o *maître* nos encaminhou para uma mesa reservada e nos serviram água e pedaços de pão de azeite. O pedido do que comeríamos já tinha sido feito na reserva, tudo era feito na hora, inclusive a massa.

A caixa com a joia estava pesada no meu bolso. Queria entregar logo, mas deixaria o momento perfeito para o fazer. Estendi o antebraço em cima da mesa, ela colocou sua mão na minha e entrelaçamos nossos dedos.

— No seu aniversário de dezoito anos que percebi a mulher que estava se tornando. — Confessei como recompensa pelo o que ela tinha me dado. — Dançando no palco, junto com suas amigas, eu observei de longe, triste porque eu nunca poderia nos imaginar juntos. Você era muito nova, independente e tinha um mundo para conquistar, enquanto eu já estava chegando nos trinta e tendo cabelos brancos por conta do trabalho.

— Nós vivemos no mesmo mundo hoje. Nossos destinos estavam traçados, não adianta fugir. Não mais.

— Nem quero. — Sorri e ignorei sua cutucada. Se esse era o preço para estar com a mulher que desejei por muito tempo, eu aceitaria a penitência. Coloquei a mão livre dentro do paletó e tirei a caixa.

— Mais um presente?

— Eu ainda tenho muito mais. — Ela me soltou, alisou a superfície de veludo e quando viu o que era, abriu a boca de espanto. Seus olhos se encheram de lágrimas e ela sorriu, era a minha imagem favorita dela ao invés do sofrimento que eu tentava a afastar.

— É um anjo.

— Você é meu Anjo.

— Coloque, por favor.

Ela depositou a caixa na mesa, eu me levantei, tirei a corrente de dentro e Izzi ergueu o cabelo para que fosse posto em seu pescoço. Toquei sua pele com as pontas dos dedos, vi que se arrepiou e não resisti em lhe fazer uma promessa:

— Vou fazer amor com você usando apenas ele. Seja minha, Izabel.

Seu suspiro era resposta o suficiente. Voltei para meu lugar, não tirei os olhos dela, que mudaram de apaixonados para sedentos de prazer.

— Meu Mason — murmurou, deixando implícito a sua própria promessa de luxúria.

A comida chegou e relembramos mais momentos de família, revelando nossos sentimentos e o quanto nos amamos em silêncio. Ela ouviria da minha boca o quanto a amava, mas quando estivesse dentro dela, fazendo diferente e lhe dando a segunda melhor primeira vez.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 18

Depois do jantar, nós finalmente entramos no carro e fomos em direção ao apartamento dele. Meu coração estava prestes a sair do peito, minhas mãos estavam suando frio e minhas pernas estavam bambas antes mesmo que ele me tocasse. Eu sabia que o Mason quis ser romântico com o jantar, fazer tudo do jeito certo e, honestamente, fora perfeito, mas apenas servira para aumentar ainda mais as minhas expectativas. Eu me sentia dele enquanto ainda era uma menina e, como adulta, ansiava desesperadamente para que ele me tocasse.

Assim que o Mason estacionou o carro na garagem do seu prédio, coloquei a mão sobre a sua coxa e estiquei meu corpo na direção do seu. Busquei pelos seus lábios, mas antes que conseguisse, Mason abriu a porta para descer.

— Vamos subir, Anjo. Não faremos nada aqui no meu carro.

— Por mim pode ser em qualquer lugar. — Estava desesperada, afoita e tudo o que desejava era que ele me tocasse. Poderia ser dentro do carro ou mesmo na garagem, só queria que os nossos corpos se conectassem logo.

— Merece muito mais, Izzi. É o que eu darei a você essa noite, na minha cama, no conforto adequado e todo o tempo que temos ao nosso favor.

Assenti, descendo pela porta do carona e indo até ele. Mason entrelaçou seus dedos nos meus e beijou a minha mão antes de me guiar até o elevador. Eu o observava enquanto aguardávamos a caixa de metal subir, em

completo silêncio. Era inacreditável pensar que finalmente estava com o homem que desejei a minha vida inteira.

Embora ele sempre houvesse me afastado desde a noite do meu aniversário, não conseguia pensar na possibilidade de estar nos braços de outro homem. Afundava no trabalho para lidar com as frustrações, mas, naquela noite, seria diferente.

Mason tateou o bolso e pegou uma chave para que entrássemos pela porta da frente. Assim que ele girou a maçaneta, eu senti um perfume doce e percebi que havia alguns incensos dispostos pelo ambiente. Já estive na sala do apartamento dele algumas vezes, mas daquela vez foi como se estivesse completamente diferente. Os incensos não eram os únicos a mudar o ambiente, havia vários arranjos com flores e velas que deixavam o ambiente com uma luz suave e bem amarela.

Meus olhos lacrimejaram diante da emoção do momento. Era lindo, romântico e preparado para nós. Mason não me via mais como uma menininha, mas sim uma mulher digna do seu amor.

— Mason! — Puxei-o para mim e voltei a beijá-lo com todo meu fervor.

Meus lábios uniram-se aos seus, minha língua mergulhou na sua boca em busca da sua. Envolvi seu pescoço com os braços, louca para me esfregar nele, mas Mason me abraçou com carinho, contendo um pouco o meu desespero.

Ele me deu alguns selinhos, beijou-me na testa e se afastou para me olhar. Contornou meu rosto com o dorso da mão. O carinho delicado e tão afetuoso fez com que eu fechasse os olhos e soltasse um leve gemido.

— Quero que essa noite seja perfeita, Izzi. — Ele voltou a beijar a minha testa antes que os seus braços me envolvessem.

Enterrei a cabeça no seu peito, sentindo o seu perfume e deixando o meu corpo transbordar de sensações ao estar assim tão próxima a ele.

— Já está perfeito só por estarmos juntos. — Toquei o rosto dele, com a barba bem-feita que o fazia parecer um pouco mais jovem do que verdadeiramente era.

Mason segurou a minha mão e me guiou para o seu quarto. Foi outra surpresa quando entramos no cômodo. Havia velas, assim como na sala, e estavam sob as cabeceiras e outros móveis. Na cama fora estendido um lençol branco, que estava coberto de pétalas de rosas. Sobre um dos móveis de cabeceira, estava uma garrafa de vinho e uma bandeja com morangos e uvas. No chão também havia pétalas de rosas que formavam um coração.

— Eu não sabia que poderia ser tão romântico, Mason Sartori.

— Estou disposto a ser o príncipe que você merece, Izabel Mazzi — falou com uma voz rouca que me deixou em êxtase antes de ir para trás de mim.

Eu me revirei de dentro para fora quando suas mãos pesadas pegaram o meu cabelo ondulado e delicadamente o colocou sobre o ombro esquerdo. Sua boca se aproximou do meu pescoço e eu ofeguei. Sentia um calor subindo pelo meu ventre e ainda nem havíamos começado.

Admito que o Mason estava certo, por mais que eu o amasse, a minha primeira vez havia sido mais dor do que prazer. Eu queria senti-lo sem aflição daquela vez, apenas me entregar aos orgasmos que poderia sentir. Estava afoita e ansiosa, mas tentei relaxar quando os seus lábios tocaram a base da minha nuca.

O beijo delicado e provocativo, fez com que todas as minhas terminações nervosas parecessem fios desencapados, provocando-me choque e calor. Mason desceu com a boca até o início das minhas costas. Seus beijos

quentes e a saliva me deixavam ainda mais sensível aos calafrios.

Ele puxou o zíper do meu vestido, descendo-o até a minha cintura. As mãos firmes e pesadas subiram até os meus ombros, empurrando as alças para que elas escorregassem. Abaixei os braços e deixei que o vestido caísse, ficando apenas com uma lingerie vermelha e um salto alto preto.

Girei-me, ficando de frente para ele, e Mason sorriu quando pousei as minhas mãos sobre a lapela do seu blazer. Deslizei as mãos e abri o primeiro botão. Tentei ter paciência, mas não era fácil. Meus dedos escorregavam devido ao suor frio em minhas palmas, provocado pela ansiedade. Quando terminei, abri a peça por seus ombros até que caísse no chão. Depois puxei a gravata vermelha, desfazendo o nó até que caísse aberta sobre os seus ombros antes de abrir caminho para a camisa branca.

A cada botão aberto, nos entreolhávamos e eu ofegava com o peso do seu olhar. Puxei a camisa para trás, pelo colarinho, e toquei o seu peito firme, sentindo o desenho dos músculos sob as pontas dos meus dedos. Todas as vezes em que o vi apenas de sunga na praia ou na piscina, sonhava em como seria explorá-lo com as minhas mãos, sentindo a linha do peitoral, o volume do tórax e cada elevação do seu abdômen até a cintura.

Abri o seu cinto e senti o peito dele se mover, a expectativa do Mason era tão grande quanto a minha e se mostrava pela elevação no tecido da calça. Ele estava pronto para mim, assim como eu para ele. Puxei a calça para o chão e Mason tirou os sapatos e as meias, ficando apenas com uma boxer branca.

Aproximei a mão e toquei a ereção sobre o tecido de algodão. Ele soltou um leve gemido enquanto meus dedos percorriam seu volume. Estava prestes a puxar a sua cueca quando o Mason pegou a minha mão e a colocou sobre o seu peito, fazendo com que eu o encarasse.

— Vamos para cama, anjo.

Deixei que ele me guiasse e fui a primeira a subir no colchão, deitando-me de costas na expectativa de que ele cobrisse o meu corpo com o seu. Deixei que meus sapatos caíssem no tapete antes de me ajeitar no centro da cama e puxá-lo comigo.

Mason pegou um morango da bandeja e o passou pelos meus lábios, contornando-os e me fazendo revirar os olhos em expectativa, até finalmente me deixar morder a fruta e curvar-se para capturar a parte que havia ficado para fora, beijando-me em seguida e tornando ainda mais magnífico o sabor.

Envolvi seu pescoço com os braços e tentei laçar a sua cintura, mas antes de puxar o seu corpo para o meu, esfregando-me nele, Mason se afastou. Eu não aguentava mais ele se esquivando de mim, estava louca para tê-lo me penetrando logo, fazendo-me sua, como sempre fui.

— Vire de bruços.

— Oh! — exclamei surpresa com a sua ordem. — Não era bem essa posição que eu estava imaginando.

— Sem pressa, Izabel. Quero cultuar seu corpo, sentir as suas curvas e uma forma de fazer isso é uma massagem.

— Mason... — choraminguei. Queria-o dentro de mim logo, meu sexo estava palpitando, pulsando ansioso por ele, mas Mason estava sendo difícil, como fora nos últimos seis anos.

— Vire-se, amor. — A forma como a palavra amor soou pelos seus lábios era capaz de me convencer a fazer qualquer coisa.

Girei na cama e fiquei de bruços. As mãos do Mason escorregaram pelas minhas costas e abriram o meu sutiã, deixando toda área livre para que ele pudesse me tocar. Pelo canto de olho, vi ele pegar um frasco no móvel de

cabeceira antes de sentir um líquido cair nas minhas costas. Ele era frio e me fez estremecer, mas foi ficando quente à medida que o Mason o esparramava. Suas palmas e seus dedos subiam e desciam dos meus ombros até a minha cintura. Não era exatamente onde eu queria que ele estivesse me tocando, mas foi o suficiente para me fazer relaxar e me deixar completamente mole na cama.

Suas mãos alcançaram a minha cintura e ele puxou o elástico da minha calcinha, escorregando-a até puxá-la pelas pontas dos meus pés. Tentei me virar, acreditando finalmente ter chegado o momento em que ele me faria dele, mas Mason me deteve e aproximou a sua boca da minha orelha.

— Calma, ainda não terminei.

— Se quer me matar de vontade, diga logo. — Apertava as pernas tentando conter a ânsia irrefreável que crescia ali. Estava tão molhada que o líquido escorria ao ponto de umedecer as minhas coxas.

Afundei meus dedos no lençol da cama quando Mason contornou as minhas nádegas com a mãos, massageando-as assim como fez com meus ombros, mas aquela região era muito mais sensível e fazia com que eu ficasse ainda mais desesperada para tê-lo. Ele me desenhou com as palmas até alcançar as minhas coxas, que eu distanciei de imediato. Mason subiu pelo interior delas, ateando-me em mil fogueiras e me fazendo remexer até que seus dedos contornaram a minha virilha. Ele estava me provocando e não me deu o que eu tanto queria.

— Mason... — Rebolei, pedindo por ele. Aquilo não era justo, só estava me deixando ainda mais ensandecida.

— Quer que eu a toque aqui? — Ele finalmente escorregou o dedo até a região que mais pulsava em mim.

— Sim. — Minha voz foi abafada pelo som alto de um gemido que

irrompeu do fundo da minha garganta.

Rebolei quando o Mason finalmente abriu os grandes lábios com o indicador e tocou o meu clitóris. Estava tão desesperada que os efeitos me dominaram em cascata. As ondas aumentavam à medida que ele me tocava e me dominava. Refém dos movimentos do seu dedo sobre a parte mais sensível do meu corpo, levou poucos instantes para que eu fosse atravessada por uma sensação tão intensa que me roubou o equilíbrio e o fôlego. Meus gemidos altos, beirando o histerismo, ecoaram por todo o quarto. Eu me senti como se estivesse boiando no meio do mar, ao mesmo tempo que uma onda me empurrava de um lado para o outro em uma intensa tempestade.

Mason só havia me masturbado e eu estava daquele jeito, mal poderia esperar pelo que aconteceria no restante da noite.

Ele me girou, enquanto eu ainda era refém dos espasmos do orgasmo e ficamos cara a cara novamente. Pegou uma uva, a prendeu com os lábios e se curvou na minha direção, tocando-a nos meus. Eu mordi a fruta e beijei a sua boca, enquanto ainda tentava recuperar o ar em meus pulmões.

Se acomodou ajoelhado ao lado dos meus quadris e pegou mais do óleo, derramando-o entre os meus seios e na minha barriga. Suas mãos foram para os meus ombros, apertando-os, e voltei a esfregar as coxas, na expectativa que descessem até os meus seios. Porém, Mason não queria apenas me cultuar naquela noite, mas também me matar de vontade.

Seus polegares traçaram uma linha ao redor dos meus seios até o vale entre eles. Estufei o peito, pedindo para que fossem tocados e encarei o Mason com os lábios semiabertos e uma postura de súplica. Até que ele finalmente os envolveu com as mãos e os apertou, fazendo-me gemer mais uma vez. Seus dedos, escorregadios pelo óleo, deslizaram até os meus mamilos, rodeando-os, pressionando-os e brincando com eles. Até que ele

substitui uma das mãos pela boca e eu fui dominada mais uma vez pelo êxtase, elevando-me e arqueando a cintura. Sua língua, seus lábios e dentes provaram o sabor de cada um dos meus mamilos antes que ele escorregasse um pouco mais, descendo até o centro das minhas coxas.

Sem ressalvas ou vergonha, distanciei bem as pernas, louca para que ele acomodasse a cabeça ali. Mason segurou a minha cintura, desceu as mãos até as minhas nádegas e afundou os dedos, pressionando a minha pele. Quando seu hálito quente tocou o meu sexo no ápice da sensibilidade, eu me estiquei, segurando na cabeceira da cama. Se apenas o roçar do seu fôlego era o suficiente para me deixar daquele jeito, mal podia esperar pela sua língua.

Durante os últimos seis anos, imaginei inúmeras vezes aquela cena. Enquanto me masturbava, a imagem do Mason entre as minhas coxas, a sua língua no lugar do meu dedo e a sua boca no lugar da minha mão eram as imagens mais recorrentes. Parei de pensar e fui viver a realidade quando a sua língua começou a explorar as minhas texturas, abrindo passagem até o meu clitóris. Havia delicadeza nos toques do Mason, sutileza e carinho, mas com toda pressão necessária para me levar ao ápice mais uma vez.

Eu me retorcia na cama, gemendo, e ora puxava o cabelo dele ora enterrava os dedos nos lençóis, esmagando as pétalas de rosas com eles. O prazer de tê-lo ali era incrível, inexplicável e tão intenso quando imaginava que seria. Queria que a magia durasse, agarrei-me a cada efeito, estímulo e sensação, mas foi impossível evitar que eu gozasse novamente.

Mason percebeu que eu havia chegado lá pelos gemidos que tomaram conta do quarto e deu beijinhos delicados nos lábios do meu sexo e nas minhas coxas antes de se levantar.

Ele engatinhou para cima de mim e finalmente o seu corpo cobriu o meu. Sons agudos ainda escapavam pelos meus lábios sob efeito do orgasmo

e Mason me beijou. Tocou o meu rosto e a gentileza do seu carinho acompanhou o toque delicado dos seus lábios nos meus. Se eu já o amava antes, aquela noite só estava servindo para aumentar ainda mais esse sentimento.

Ele deixou meus lábios e desceu até o meu pescoço, e o vi tatear o móvel de cabeceira para pegar uma camisinha.

— Posso? — Estendi a mão para interceptar a sua.

— Sim. — Ele entregou a embalagem para mim e ficou de joelhos na cama.

Sentei-me e meu coração voltou a vibrar de expectativa. Abaixei a sua cueca e Mason terminou de tirá-la, finalmente me deixando ver a parte dele que eu mais almejava naquela noite. Abri a embalagem da camisinha e tirei o plástico lubrificado. Segurei o seu membro, sentindo sua textura, veias e a pulsação. Pensei em colocá-lo na boca, mas teria muito tempo para retribuir ao Mason o que ele havia feito comigo. Só queria desesperadamente que nos conectássemos, daquela vez sem dor, apenas na forma mais natural e selvagem de sermos um do outro.

Deslizei a camisinha pela sua extensão e puxei-o pelos braços, fazendo com que o Mason voltasse a deitar sobre mim.

— Pronta, Anjo? — Com uma mão ele segurou a minha cintura e com a outra o meu rosto, fazendo com que eu observasse seus olhos castanhos sob a luz amarelada do quarto.

— Estou pronta para você há anos. Eu amo você, Mason.

— Eu também amo você, Izabel — disse com a boca na minha orelha enquanto eu o sentia escorregar para dentro de mim.

Estávamos conectados como deveríamos estar, sem medo, ressalvas

ou tolos arrependimentos. Ali, como homem e mulher que se amavam, eu sentia que nada nem ninguém era mais capaz de ficar entre nós dois.

Mason voltou a me beijar enquanto se movia em investidas lentas. Era como se ele estivesse saboreando o meu corpo, capturando a sensação a cada estocada. Era um pouco agonizante, pois sentia a necessidade de irmos mais rápido, mas, ao mesmo tempo, queria mantê-lo dentro de mim o maior período de tempo possível.

Não houve dor durante a penetração, nem sequer um resquício daquela que senti em nossa primeira vez. Na prática, era a segunda vez que eu era penetrada, mas os vibradores que usei pensando nele me prepararam bem para aquele momento.

Ele não aguentou quando eu o envolvi com as pernas e os músculos do meu canal se contraíram, estimulando-o mais. Mason mordiscou o meu lábio inferior e soltou o meu rosto, apoiando a mão na cama para se mover mais rápido.

A pressão que o seu corpo fazia no meu a cada investida e a fricção da sua pele na minha, todo o prazer, calor e desejo me faziam querer congelar aquele momento para que eu pudesse vivê-lo para sempre.

Senti os músculos do Mason se enrijecerem pouco antes dos meus me darem sinal de um novo orgasmo. Mais rápido, mais fundo e com toda a sua paixão, Mason me fez experimentar o que era fazer amor com o homem da minha vida.

Quando ele saiu de dentro de mim e me puxou para os seus braços, eu sabia que não havia outra palavra para descrever aquele momento que não fosse felicidade.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 19

Despertei sem me mexer na cama, percebendo que não estava sozinho. Tudo o que aconteceu naquela noite inundou a minha mente e me fez sorrir. Abri os olhos e observei Izzi relaxada em meus braços, respirando ritmado, demonstrando o quanto confiava em mim.

Eu não precisava mais fugir.

Estávamos nus e era a melhor sensação do mundo. Perdi a noção do tempo registrando cada parte do seu rosto. Seu nariz arrebitado me encantava e as bochechas coradas indicavam o quanto gostou do que fizemos horas atrás. As mechas mais loiras e mais escuras do seu cabelo, as curvas que elas faziam, reluziam para me hipnotizar.

Linda, um anjo que entrou na minha vida para me tornar um homem melhor. Seis anos de culpa foi exagerado, o medo nunca mais iria me paralisar, mas foram necessários, porque eu valorizaria cada segundo que passasse ao lado de Izabel Mazzi. Ela era minha, tanto quanto eu era, irremediavelmente, dela.

Ela se mexeu em meus braços e acariciei sua pele, com um leve deslizar dos meus dedos para que a fizesse sorrir. Alcancei meu objetivo, ela se esticou e tocou nas partes mais sensíveis do meu corpo, me acendendo com apenas aquele movimento até me saciar, se isso fosse possível, eu a desejaria com o olhar ou com o esfregar da sua bunda no meu pau.

— Bom dia — ela murmurou, abrindo os olhos.

— Bom dia, meu Anjo. — Inclinei-me para deixar um beijo carinhoso em seus lábios. — Dormiu bem?

— Minhas definições de *bem* acabaram de ser atualizadas. — Virou-se para mim, tocou meus braços e subiu para o rosto. — Você está aqui.

— Não há outro lugar que eu queira estar.

— Sem fugas?

— Apenas a nossa, no meio do expediente, para fazer amor.

— Gosto assim. — Ela deu impulso e veio para cima de mim, encaixando seu quadril bem próximo da minha ereção e suas mãos se apoiaram no meu peito. Os cabelos caíram para frente e os coloquei atrás da sua orelha, para poder encarar aquela que fazia meu coração explodir de amor. — Oi.

— Oi, Anjo. Acordou com fome? — Deslizei minhas mãos pelos seus braços até chegar nas coxas. — Me dê alguns minutos, vou trazer o café da manhã na cama.

— Falando assim, eu fico mais excitada, Mason. — Fechou os olhos e rebolou em cima do meu pau. Senti-a molhada e a vontade de pular etapas quis se sobrepor ao romantismo que Izzi merecia.

— Quer que eu pare? — provoquei.

— Apenas quando eu chegar no céu.

— Vou te levar para todos os lugares.

Apertei sua pele e fui subindo com minhas mãos pelo seu corpo, até encontrar seus mamilos. Ela rebolou um pouco mais, tomei uma respiração profunda para me manter firme em não gozar antes do tempo. Olhei para os seios do tamanho perfeito para serem tocados ou encher minha boca, como se fosse a primeira vez.

Percebi que Izabel estava se perdendo em meio a luxúria, ergui meu quadril e a penetrei com uma estocada. Gememos juntos, era a conexão

perfeita. A nossa perspectiva mudou de provocação para intensidade.

— Está molhada, Anjo.

— Tive um sonho... eu estava com você. Isso é muito melhor.

— Assim? — Dei um impulso para que meu membro fosse mais fundo. Segurei sua cintura e a mantive mais para cima enquanto eu saía dela e ficava apenas a cabeça. Sua vagina me apertou, eu arremeti mais uma vez e nos fiz delirar de prazer. — Você é tão receptiva.

— Continua, Mason.

Com ela ainda por cima, levantei meu tronco e a deixei no meu colo. Meus braços tinham força para a levantar e me apoiar enquanto cavalgava minha ereção. Era um esforço duplo, comigo ditando o ritmo enquanto suas pernas a faziam subir e descer.

Suas mãos bagunçaram meu cabelo. A cada rebolada a fazia cravar seus dedos na minha pele e me excitar ainda mais. Busquei seu seio com meus lábios e ela me deu de bom grado. Jogou a cabeça para trás enquanto me deixava entrar e sair do seu sexo.

Eu planejava fazer muito mais do que o tradicional com Izabel Mazzi.

Suguei um seio com força, brinquei com o bico enquanto minha língua subia e descia no mesmo ritmo que ela estava. Trocou os movimentos por esfregadas, ela estava próxima do ápice e me parabenizei por já a conhecer mesmo com poucas horas de intimidade.

Fui para seu pescoço, chupei a pele e dei leves mordidas descendo para o ombro, fazendo-a se arrepiar e gemer mais agudo.

— Mason! — gozou me chamando, indicando o responsável pelo seu ápice, aquele que a faria a mulher mais feliz e satisfeita do mundo.

Eu me segurei para não gozar, queria continuar e fazer durar o dia inteiro. Sua vagina se contraiu, meu pau latejou, pronto para acompanhar no clímax, mas o repreendi.

Deitei-a de costas na cama, fiquei por cima entre suas pernas, admirando seu olhar pós-orgasmo. Ela sorriu e suspirou, era a vez das minhas definições de satisfação serem atualizadas: o sorriso de Izzi depois de um orgasmo.

— Como se sente? — Entrei e saí da sua vagina inchada e que implorava por mais. — Será que posso continuar ou precisa de um tempo?

— Mais? — Soltou com um riso e roubei-lhe um beijo, para que parasse de me provocar. Ela estava tão escorregadia, as sensações no meu sexo eram ecoadas por todo o meu corpo. — Não vou me cansar tão cedo de você, Mason Sartori. Então, por favor, continue com o boxe, ou você não dará conta.

— Fique tranquila, Anjo. — Fiquei com os braços em flexão e arremeti com velocidade. Ela gemeu e se abriu ainda mais para mim. — Eu me preparei para esse momento.

— Então, me faça sua mais uma vez.

— Essa é a minha missão.

Fiquei de joelhos sem perder a nossa conexão. Dobrei suas pernas e virei seu quadril de lado, inclinando-as um pouco para mim. Olhava para meu pênis entrando na sua vagina e me excitava ainda mais. Os grandes lábios imploravam por serem tocados e o clitóris, escondido entre eles, chamava meus dedos.

Apertei sua coxa enquanto com a outra mão lhe proporcionei prazer. Ela se esticou na cama e me encarou desejosa. Aumentei o ritmo, o suor pelo

esforço escorria em minha testa e só me permiti gozar quando ela o fez pela segunda vez.

— Oh, porra! Izabel! — gemi enquanto me derramava dentro dela, me perdendo de responsabilidades e entregando meu corpo e alma para aquela mulher. — Eu te amo.

— Também te amo — ela respondeu com rouquidão, exausta do que tínhamos feito em plena manhã.

Deixei meu corpo ficar sobre o dela. Nossas temperaturas se mesclaram enquanto o ritmo das batidas dos nossos corações voltava ao normal. Saí de dentro da sua vagina e a levei, nos meus braços, para uma ducha rápida.

Riu surpresa e se deixou ser banhada com meu sabonete. Trocamos muitos olhares, as palavras estavam perdidas no meio do caminho. Estava perfeito demais para nos limitar em descrever o que sentíamos com falas apaixonadas. Ela era a mulher da minha vida e venceria todos os desafios que surgissem para estar com ela, começando por ser o melhor homem da sua vida.

— Vou ficar mal-acostumada. — Jogou os braços ao redor do meu pescoço quando minha mão alcançou sua vagina para limpar. Eu tinha outras intenções e, pelo visto, ela também. — Me toca como se conhecesse meu corpo.

— Estou aprendendo. — Desci um pouco mais, me aproximando de outro buraco. — Quero saber tudo o que não sei e repetir o que já conheço.

— Oh! — Seu corpo retesou, mas logo relaxou.

— Vai ser bom, Anjo. Tudo será maravilhoso.

— Eu confio em você.

— Vou providenciar tudo, para nosso próximo encontro. — Beijei seus lábios e me afastei, provocando a expectativa que queria para a deixar ansiando por mim.

— Não vamos continuar?

— Depois do café da manhã. — Pisquei um olho e ela fez bico, fingindo chateação. — E não saia da cama até eu chegar com a bandeja.

— Tem morango?

— Uvas e mamão, do jeito que você gosta. Certo?

Ela sorriu e desligou a ducha, sua impaciência era a nossa motivação. Não perderíamos o interesse se fizéssemos tudo em um dia, mas eu queria tornar todos os momentos especiais, como ela era para mim.

Enxuguei-me enquanto ela já tinha terminado de se secar. Observei-a na cama, esparramada e abraçando meu travesseiro, como se fosse a dona. Meu peito vibrou com a possibilidade de dividirmos muito mais do que momentos, mas a vida. Não havia muito o que pensar, Izabel Mazzi sempre foi minha, eu só estava perdido em uma culpa que não me cabia.

Vesti uma cueca boxer, fui para a cozinha e preparei uma linda bandeja de café da manhã para nós. Quando cheguei no quarto, meu Anjo tinha adormecido novamente. Deixei a comida em cima da cômoda, fui até ela e lhe acompanhei no descanso.

Em meus braços era o melhor lugar que ela poderia ficar para que meu coração se satisfizesse com paz.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 20

Cheguei em casa suspirando. Minhas pernas ainda estavam bambas, o tempo dentro do carro não havia sido o suficiente para recuperar o total controle. A verdade era que eu estava amando aquela sensação, de flutuar sem sair do lugar e estar pisando nas nuvens.

Passei pela sala e vi a minha mãe sentada no sofá, lendo um livro, que abaixou quando me viu passar.

— Izabel.

— Oi, mamãe.

— Está tudo bem?

— Perfeitamente bem. — Sei que a minha fala havia soado tola e meus olhos possivelmente estariam brilhando, mas não me importava de estar parecendo uma adolescente, pois havia descoberto a sensação de estar nos braços do homem que eu amava.

— Ficou trabalhando até tarde e acabou dormindo no escritório? Filha, não pode deixar que aquele lugar consuma você, ou precisará de uma aposentadoria mais rápido do que o seu pai.

— Não dormi no escritório, mãe. Dormi em uma cama muito confortável e acompanhada.

— Acompanhada?! — Ela arqueou as sobrancelhas.

— Mais tarde eu conto para você, dona Ana. — Passei por ela e dei um beijo no rosto. — Agora estou muito atrasada para o trabalho e não é de

bom tom que a CEO da Mazzi Airlines chegue na empresa no horário de almoço dos funcionários.

Segui para a escada e acabei trombando com o meu irmão saindo do quarto. Oliver estava usando seu uniforme de piloto, o que me fez presumir que teria um voo em breve.

— Acabou de chegar em casa? — Ele me olhou dos pés à cabeça com uma postura desconfiada e uma expressão de poucos amigos. Estava atrasada e não tinha tempo para o Oliver superprotetor.

— Sim. — Tentei passar por ele, mas o meu irmão me segurou.

— Não deveria passar a noite fora de casa. É perigoso e inapropriado.

Comecei a rir diante da palavra que ele usou.

— Sabe o que é inapropriado, Oliver? Esse seu discurso. Pare de agir como se eu tivesse cinco anos de idade e não pudesse dormir nem na casa das minhas amigas.

— Era lá que você estava? — Ele afunilou os olhos como se me analisasse, tentando farejar algo em mim.

— Lá onde? Estou atrasada, Oliver. Tenho que trabalhar. Dá licença, por favor.

— Dormiu na casa de uma amiga?

— Não. Foi só um comparativo.

— Então passou a noite na casa de quem?

— Sabia que você já foi menos chato? — Cruzei os braços e estufei o peito. Não acreditava que iria me atrasar mais porque o meu irmão queria bancar o superprotetor no pior momento possível.

— O que estava fazendo ontem à noite, Izabel?

— Transando — falei de boca cheia, fazendo com que o meu irmão se assustasse e acabasse recuando alguns passos. — Como qualquer mulher adulta tem direito de fazer.

— Está com alguém que finalmente vai deixar o Mason longe de você? Ouvi dizer que ele tinha te beijado e fiquei preocupado.

— Ele beijou.

— É mesmo um otário.

— Oliver, não fala assim!

— Não sei o que ele fez com você no passado, irmãzinha, mas não vou deixar que ele se aproxime nem cause problemas.

— Oliver, é você...

— Pode deixar. — Ele me interrompeu. — Vou garantir que ele fique bem longe de você. — Meu irmão me deu as costas e começou a descer a escada.

— Para com isso! — Tentei puxá-lo pelo ombro, mas o meu irmão se esquivou e continuou descendo a escada. Oliver era bem mais forte e mais rápido do que eu e, para piorar, um grande especialista em tomar decisões ruins.

Com salto alto era difícil correr atrás dele e quando cheguei à garagem, Oliver já havia entrado no seu carro e saído.

— O que aconteceu, Izzi? — Minha mãe parou ao meu lado enquanto eu me escorava na parede, bufando como um leão.

Precisava chegar logo ao trabalho, mas o Oliver precisava aparecer para atrapalhar o meu momento perfeito.

— Seu filho, que só ouve o que quer e toma as piores atitudes possíveis. Não sei o que ele vai fazer, mas colocou na cabeça que o Mason é o vilão e nem me deixa dizer o contrário.

— Passou a noite com o Mason?

— Sim. Eu amo aquele Sartori, mamãe. Sempre o amei. Levou uma eternidade para que ele entendesse isso. O Oliver não pode achar que tem o direito de decidir qualquer coisa por mim e estragar tudo.

— Deveria conversar com o seu irmão.

— Acha que eu não tento? Oliver só ouve o que quer e depois age como o babaca de sempre. Queria que Josh morasse aqui e não ele. O dançarino não tira conclusões precipitadas nem fica agindo como um completo imbecil.

— Calma, Izzi. Seu irmão tem um voo em quatro horas. Deve ter ido para o aeroporto.

— Esse é o problema, mamãe, ele ir para o mesmo aeroporto onde o Mason está. — Massageei as minhas têmporas, irritada, e voltei para o interior da casa em busca da minha bolsa que havia deixado cair em meio a correria.

Peguei o celular e liguei para o Mason, que atendeu em alguns toques, fazendo com que o meu coração parasse por alguns instantes.

— Oi, Anjo. — A voz rouca do outro lado me lembrou da sensação que era ter a sua boca na minha orelha e esfreguei as coxas uma na outra quando o desejo pulsou. — Achei que a poderosa CEO fosse se concentrar na Mazzi Airlines ao menos até o horário do almoço.

— Ainda nem saí de casa.

— Desistiu de ir trabalhar? Isso não é do seu feitio, Izabel.

— Antes fosse.

— O que aconteceu, amor? — Senti o peso da sua voz e quis me refugiar no calor dos seus braços, mas não podia fazer isso por telefone.

— Oliver me ouviu pela metade, tirou suas próprias conclusões e acho que está indo importunar você. Eu vou me trocar e estou indo para aí.

— Não precisa, Izzi. Vá trabalhar, sua empresa precisa de você. Pode deixar que eu dou conta do seu irmão.

— Tem certeza? — Mordi os lábios, tensa.

— Eu pratico boxe e ele não. Acho que tenho alguma vantagem. — A fala dele me fez rir.

— Eu amo você, Mason.

— Também amo você, Anjo. Bom trabalho.

Depois que o Mason desligou, eu levei algum tempo para voltar a pensar racionalmente, então fui me arrumar para trabalhar, torcendo para que o Oliver não fizesse nada. Entretanto conhecia muito bem o meu irmão para ficar relaxada.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 21

Encerrei a ligação com Izabel e continuei caminhando pelo corredor entre os portões de embarque e a área de tráfego de passageiros para entrar e sair do avião. Cheguei até a parte da reforma no aeroporto e mostrei o crachá para os seguranças que faziam a guarda daquela parte.

Apesar de preocupado com a reação de Oliver sobre o meu envolvimento com sua irmã, eu estava bem. Leveza era a melhor definição para o meu estado de espírito, por isso estava indo encontrar o Ryder. Ele precisava saber que não havia mais espaço para suas investidas na minha mulher.

Barulho e poeira me fizeram franzir a testa e tossir. Aproximei-me de um técnico de segurança do trabalho, coloquei o capacete, os óculos e segui em busca do responsável pela obra.

De acordo com dona Rosi, meu irmão tinha acordado melhor naquele dia e saiu para trabalhar bem cedo, nem tomou café da manhã. Encontrei-o rápido, conversando com dois homens, que logo se afastaram quando me aproximei.

— Ryder. — Dei um tapa de leve no seu braço, mas ele continuou focado na prancheta que estava na sua mão. — Tem um minuto?

— Não. — Seguiu em uma direção e o acompanhei.

— Precisamos conversar. Não ficou esclarecido o que aconteceu no bar, quando você e Oliver deduziram o pior de mim.

— Se não percebe, estou trabalhando, Mason. Depois conversamos sobre suas atitudes abusivas.

Dei um passo mais longo, fiquei na sua frente e coloquei minha mão no seu peito. Ergueu a cabeça e me enfrentou, como fazíamos quando criança, disputando um brinquedo. Izzi não era um troféu, mas o amor da minha vida.

— Vou ignorar a sua ofensa. Eu só preciso que você saiba que estou com Izabel Mazzi e peço que recue.

Negou com a cabeça e tentou desviar de mim, mas o impedi, fechando ainda mais o meu semblante.

— Você é meu irmão. Converse comigo, o que está acontecendo, Ryder?

— Ela poderia ser minha segunda chance, Mason. Não pensou em mim — falou, demonstrando a sua fragilidade.

— Mesmo se fosse a última, nenhuma mulher deve ser a terapia de um homem quebrado. Entendo que Michele mexeu com sua sanidade, virou as costas para a família, mas assuma sua parcela de responsabilidade. Quem se isola é você.

— Vai se foder! — gritou, dando passos para trás e o segui. — Estou arrependido e vai jogar essas merdas na minha cara até quando? Não sabe de nada. Banca o irmão mais velho, responsável e perfeito. Mason, eu não sou você!

— Você é Ryder Sartori, o caçula sonhador e dedicado aos estudos.

— O que nunca será bom o suficiente para ser o CEO do Grupo RM. — Deu-me as costas e jogou a prancheta de lado. — Não importa o que eu faça, como ajo, você sempre estará a minha frente.

— Porque eu sou o mais velho. Aceite sua posição! — Pisei firme tentando o alcançar, mas ele parecia fechado em uma bolha. — Ryder!

— Não vou desistir de Izabel. — Olhou-me por cima do ombro e se enfiou numa parte da reforma que iria me sujar.

Coloquei as mãos na cintura e revivi a conversa com ele, sem que a emoção estivesse envolvida. Talvez não fosse a ex-namorada o grande problema do caçula dos Sartori, mas eu. Ter que ser o segundo a lidar com a empresa estava o incomodando. Nunca o impedi de trabalhar, ele que demonstrava desinteresse nos negócios.

Saí daquela bagunça e optei por abordá-lo novamente em casa. Se complicasse, iria pedir que minha mãe ajudasse, eu não aceitaria desunião na família, não depois dos seis anos que passei com assuntos mal resolvidos com Izabel.

Resolveria os problemas sem fugir.

Quando achei que tinha colocado um assunto em pausa, ele voltou em forma de cunhado superprotetor. Assim que saí da área de reforma do aeroporto, Oliver parecia estar me esperando, com o quepe na mão e um olhar nem um pouco satisfeito.

— Bom dia, capitão — cumprimentei-o cordial e ia passar por ele, mas me interceptou com seu corpo e arrogância.

— Vim reforçar a minha insatisfação com sua postura perante a minha irmã. Tratá-la mal, depois lhe beijar...

— Já foi resolvido, Oliver.

— Não. Sei o que se passa nessa sua mente, e Izabel não está disponível para ser seu brinquedo. — Apontou para minha testa e me controlei para não revirar os olhos.

— Respeito sua irmã. Pode acreditar, estou me empenhando para ser o melhor para ela.

— O quê? — Ele bufou com ironia e se afastou, mudando o quepe de mão. — Não se esforce tanto, minha irmã não quer você. Ela, finalmente, percebeu que não vale a pena ficar suspirando pelos cantos enquanto você a trata mal. A fila anda, respeite ou eu o farei entender do meu jeito.

— Oliver...

— Deixe minha irmã namorar em paz alguém da idade dela e que não seja um babaca. — Apontou para a obra. — Estava indo até o Ryder, para saber se era com ele que ela tinha passado a noite. Não foda com meu amigo.

Coloquei as mãos no rosto e esfreguei, sentindo meu bom humor desaparecer por conta daquela confusão. Caramba, eu precisava achar as palavras certas para que meu cunhado entendesse que era comigo que Izzi estava, eu a amava e ficaríamos juntos para sempre.

— Izabel Mazzi sempre foi minha! — declarei, estufando o peito e o enfrentando. Quando percebi o movimento do seu punho na minha direção, vi que tinha falado merda.

Antecipei o movimento e impedi que sua mão fechada alcançasse meu rosto. Isso o irritou, ele jogou o quepe no chão e veio para cima de mim. Os anos do esporte me deram força e habilidade, além da idade.

Apesar de não praticar nenhuma arte marcial, além do boxe, eu costumava frequentar, esporadicamente, as aulas de defesa pessoal. Elas me deram outras habilidades além de usar os punhos.

Desviei de um segundo golpe, fui para suas costas enquanto o empurrava para virar e envolvi seu pescoço com meus braços. Estava em posição de mata leão, apenas o suficiente para o conter, mas suas pernas se movimentaram com tanta raiva quando as mãos no meu terno.

— Me solta, Mason!

— Para com isso, Oliver. Eu não quero brigar com você.

— Deveria ter pensado antes de afirmar que está cobiçando a minha irmãzinha desde pequena.

Aumentei a força, porque ele estava me julgando muito pior do que eu mesmo fiz. Fui idiota e a culpa me transformou em um homem seco, mas nunca a desejei de forma sexual, não antes do seu aniversário de vinte e um anos.

— Respeito, porra! — rosnei no seu ouvido.

— Não encoste na minha irmã.

— Eu só vou fazer o que ela quiser. — Soltei-o com força e o empurrei para frente. — Nossas famílias são amigas, cara. Te considero um irmão! Olhe para mim, não sou o merda que você está me pintando.

— Vai negar que nunca tratou mal Izabel? — Abaixou para pegar o quepe, bateu-o na sua coxa e controlou a respiração.

— Sim, eu fiz, mas...

— Fique longe dela. Último aviso, Sartori. — Apontou o dedo, fez sua ameaça e se afastou.

Cada passo que ele dava, mais desesperado eu ficava. Ele estava nervoso e eu também, não era momento de conversar. Mas não poderíamos ficar sem resolver esse assunto, tanto com ele, quanto com Ryder.

As palavras certas! Eu precisava delas!

— Eu a amo! — gritei na esperança de que ele escutasse, mas no mesmo momento uma barulheira na obra se sobrepôs a minha declaração e tudo foi em vão.

Joguei os braços para o ar, respirei fundo e dei aquele dia por perdido. Minha derrota era resultado de anos enjaulado na minha própria miséria, sem conversar e sem ver o que acontecia ao meu redor. Marcelo se casou, Ethan estava prestes a se casar e eu faria de tudo para ser o próximo, deixando Ryder, novamente, como o último da fila.

Peguei o celular, fiz a chamada e pedi reforços:

— Mãe? Eu preciso da sua ajuda.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 22

Estava muito preocupada com o que o Oliver poderia ter feito ao Mason. Foi um dia horrível de trabalho, pois não conseguia me concentrar em outra coisa que não fosse no meu namorado e no meu irmão ciumento que não me dava oportunidade de explicar.

Eu amava o Mason Sartori e não havia nada nem ninguém que me faria mudar de ideia sobre ficar com ele para sempre. Foram anos esperando que me notasse, depois seis de angústia achando que Mason nunca seria meu, e que eu havia cometido o maior erro de todos ao pedir o beijo que culminara na minha primeira vez. Depois de tanto tempo, havíamos nos acertado e não seria o meu irmão a ficar no nosso caminho.

Habituada a ser sempre uma CEO muito dedicada, naquele dia foi diferente. Não fiquei um minuto a mais no escritório depois de uma reunião com acionistas e desci até a garagem. Peguei o meu carro e fui ao aeroporto cheia de esperança de encontrar o Mason ainda em seu escritório.

Segui para a ala de administração e fui rumo à sala dele. Os seguranças já estavam acostumados comigo e não fizeram qualquer resistência a minha passagem, mas com o outro Sartori foi bem diferente.

— Oi, Izzi! — Ryder apareceu magicamente na minha frente enquanto faltava apenas alguns passos para que eu alcançasse a porta da sala do seu irmão.

— Ei, Ryder.

— Será que nós dois podemos conversar? Precisava mesmo falar algumas coisas com você. Na última vez que saímos juntos, o Mason nos

interrompeu e nem tivemos tempo...

— Agora não, Ryder. — Empurrei-o para o lado para que saísse do meu caminho.

Eu sabia que o caçula dos Sartori estava quebrado depois do que havia acontecido com a tal Michele, mas eu não estava mais no seu time. Bastou Mason dizer que me amava para que eu conseguisse juntar todos os meus caquinhos e meu coração estivesse como sempre quis estar.

— Izzi! — Ryder insistiu.

— Outro dia a gente conversa. — Entrei no escritório do Mason. Como sua secretária não estava mais em sua mesa, fui direto para a sala dele. Abri a porta sem bater e fechei-a logo em seguida, deixando Ryder do lado de fora.

— Anjo. — O sorriso que se formou nos lábios do Mason assim que ele olhou para mim deixou o meu coração ainda mais quente.

Feliz era pouco para descrever como eu estava me sentindo. Havia sonhado dia e noite com aquele momento e finalmente estava acontecendo. Mason era meu namorado.

Cheguei perto da mesa dele e empurrei seus ombros para que a cadeira se afastasse até bater na parede, abrindo espaço para que eu pudesse me acomodar no seu colo.

Envolvi seu pescoço com os braços e ele segurou a minha cintura antes que eu tombasse a cabeça para que nossas bocas se unissem. Não havia nada melhor do que o gosto dos seus lábios. O amor era doce, enérgico e me deixava nas nuvens.

Mason subiu com a mão pela minha nuca, me provocando calafrios com sua palma quente até embrenhar os dedos no meu cabelo solto. O beijo

se tornou mais intenso e eu senti sua ereção pressionar o tecido da minha saia. Havíamos transado praticamente a noite inteira e era como se o meu corpo estivesse ansioso por mais, e o dele também.

Baixei a minha boca, beijando a lateral do seu rosto, sentindo o seu gosto, antes de escorregar pelo seu pescoço, deixando leves mordidas e chupões até o colarinho da sua camisa social.

— Assim você me deixa louco, Izabel.

— Deixo? — Mordi a sua garganta e ele soltou um gemido leve, pressionando ainda mais a mão que envolvia a minha cintura.

— Não brinca com fogo, Anjo.

— Posso acabar gostando de me queimar. — Afrouxei a sua gravata antes de abrir o primeiro botão da sua camisa.

— Eu tinha planos melhores para essa noite do que fazer sexo com você na mesa do meu escritório.

— Os planos para a noite não precisam mudar. — Saí do colo dele e me ajoelhei entre as suas pernas.

— Izzi... — Ele se remexeu na cadeira quando subi as minhas unhas longas e pintadas de vermelho pelo interior das suas coxas até chegar no zíper da sua calça.

Mason tocou o meu rosto, seu polegar deslizou pela minha face e fez com que o meu sangue fluísse ainda mais para as bochechas enquanto eu abria a sua calça. Toquei a elevação sob a sua cueca antes de puxá-la para que o membro escapasse das roupas e se destacasse diante dos meus olhos.

— Que tal só um pouquinho? — Rodeei-o com os meus dedos antes de curvar a cabeça e dar uma longa e demorada lambida.

— Isso não é coisa que se faça, Izabel.

— Não? — Envolvi-o com os lábios antes de senti-lo completamente com o tato da minha língua. Meu sexo pulsou alucinado quando comecei a percorrê-lo em toda sua extensão.

Mason era o único homem que eu tivera, pois não queria nenhum outro, mas isso não significava que eu era ingênua. Tinha visto e lido muita coisa imaginando como seria com ele, a começar por ter o seu membro na minha boca e ouvi-lo gemer enquanto eu desfrutava do seu sabor. O que eu não poderia prever era que aumentasse tanto a minha vontade de tê-lo dentro de mim.

Ele acariciava o meu rosto e o meu cabelo, incentivando-me a continuar, mas antes que Mason chegasse ao ápice, eu me levantei. Com as pupilas dilatadas e os lábios semiabertos, assistiu quando eu coloquei a mão dentro da saia e puxei a minha calcinha. Joguei a peça nele e Mason riu antes de mover as mãos e me convidar com gestos para que me sentasse no seu colo novamente.

Apoiei as mãos no seu ombro e deslizei vagarosamente até que ele estivesse todo acomodado em mim. Tombei a cabeça na direção da dele e voltei a beijá-lo enquanto eu me movia no seu colo, com a ajuda das suas mãos na minha cintura. Eu me sentia incrível conectada a ele daquela forma. Fazer amor com o Mason era muito melhor do que eu havia fantasiado a respeito.

Mordi o seu lábio inferior e o seu gemido ecoou junto com o meu pela sala enquanto ele segurava a minha cintura e aumentava a velocidade com que escorregava em mim. A fricção dos nossos corpos me deixava alucinada.

Ele escorregou a língua de volta para a minha boca antes que eu gemesse alto demais com o aumento da cadência dos movimentos.

Ouvi o som da porta ser aberta antes de ver o Ryder olhando para nós. Ficou ali por uma fração de segundos antes de batê-la com toda força. Só pensei que deveria ter trancado a porta quando o Mason sussurrou um *merda* e me tirou do colo dele.

Procurei pela minha calcinha enquanto o Mason ajeitava a calça. Odiei o Ryder por ter interrompido o nosso momento.

— Por que ele entrou assim?

— Oliver não é o único que só está ouvindo o que quer.

— Eles precisam entender que nós dois estamos juntos e nos amamos.

— Sim, precisam. Temos que reunir as famílias e contar para eles, Anjo. Vou ligar para todo mundo e chamá-los para o meu apartamento.

— Pode ser quando nós voltarmos? — Toquei o peito dele e atraí sua atenção de volta para mim.

— Voltarmos? — Mason me encarou com um ar desconfiado.

— Preciso resolver assuntos da Mazzi Airlines amanhã na Europa e não posso adiar esses compromissos, mas estava pensando se você não iria comigo. Merecemos um momento juntos.

— Ryder acabou de nos ver transando.

— Pode resolver isso com ele. Depois que voltarmos, reunimos a família e contamos para todos que estamos juntos. Mal vejo a hora de gritar aos quatro ventos que Mason Sartori é meu.

— Tudo bem. — Ele inspirou enquanto pensava. — Me dá algumas horas para conversar com o Ryder e ver se posso viajar.

Eu não disse mais nada, apenas o enchi de beijos. Iria ser mais do

que perfeito ficar alguns dias com ele no Velho Mundo sem ninguém para interromper os nossos momentos mais íntimos.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 23

Preferia estar indo para casa com minha namorada ao invés de seguir até meus pais. Não achei Ryder na empresa, ele também não atendeu a minha ligação. Aquele assunto tinha que ser resolvido, porque na próxima reunião entre as famílias Sartori e Mazzi, eu a queria comigo, sem intrigas ou dúvidas.

O segurança abriu o portão da mansão, estacionei atrás do carro do caçula e deixei que a música que tocava no som terminasse antes de sair.

“Oh, eu sei que haverá dias melhores

Oh, a luz do sol está vindo na minha direção

Não vamos deixar outra lágrima cair hoje

Porque oh, eu sei que haverá dias melhores”

OneRepublic – Better Days

Eram meus melhores dias. Sabia que teria o apoio de todos ao assumir a união com Izabel, mas apenas depois que eu conseguisse corrigir a má impressão que eu dei, no passado.

Como se estivesse pronto para a batalha, saí do carro, entrei na casa dos meus pais e escutei barulho vindo da sala de jantar. Sorri ao ver meu sobrinho sendo a atenção de todos e seu riso infantil me acertou como um balde de reconhecimento. Eu também queria uma família, a minha.

Meus pais, Marcelo e Mercy estavam entretidos com o herdeiro

Sartori. Nenhum sinal de Ryder.

— Chad. — Aproximei-me do meu irmão, que estava de pé próximo a sua esposa. Ele me cumprimentou com um abraço e me encarou divertido.

— Isso é um sorriso? — provocou.

— Se quer saber como estou, sim, muito bem. — Dei um tapa nas suas costas que o fez se inclinar para frente pela intensidade. — Mercy.

— Oi, Mason. — Inclinei-me para deixar um beijo no seu rosto e fui até minha mãe, que tinha o pequeno John no colo.

— Olha quem chegou! Dá oi, tio. — Dona Rosi ofereceu o menino e não hesitei como todas as outras vezes, peguei-o no colo e o encaixei no meu braço. Acenei para o meu pai, que estava observando tudo com satisfação enquanto tomava uma taça de vinho.

— Está cada vez mais bonito, rapazinho. Puxou a mãe e a beleza da nossa família — comentei animado e o fazendo sorrir. Sua mãozinha veio para meu rosto e sentiu a barba rala que estava crescendo.

— Ele é a minha cara — Chad se intrometeu na minha conversa e achei algo para o perturbar.

— Mercedes não seria tão cruel.

— Não vão brigar os dois. Pelo amor de Deus, vocês saíram da mesma barriga. — Minha mãe se levantou com seu olhar bravo para nós. — Meu neto tem um pouco de cada família.

— Não puxando a boemia do pai, já está de bom tamanho. — Mercy entrou na brincadeira.

— Você é o neto mais velho, será igual o tio aqui, responsável e centrado. — Segurei no seu corpinho e o ergui, ele riu alto e me fez encantar. — Está enorme, John. Não vou poder te chamar mais de pequeno, se

continuar espichando assim.

— É, mãe, tem algo acontecendo mesmo. — O filho de Chad virou-se para ele e esticou os braços. Entreguei-lhe o bebê e puxei minha mãe para um abraço de lado. — Mason brincando com um bebê.

— É meu sobrinho.

— Você parecia que tinha tomado suco de limão azedo sem açúcar todos os dias. Agora está... sorridente. Vai me dizer que parou com a frescura e também voltou a tomar bebida? O casamento de Josh está logo aí, será um bom momento para curtir.

— Droga — resmunguei e dei um beijo na testa da minha mãe.

— O que foi, filho?

— Nada. — Sorri para ela e virei para encarar meu pai. — Vou precisar passar alguns dias na Europa. Preciso falar com Ryder, para que assuma a empresa na minha ausência. Ele está por aí?

— Ele pegou sua doença, é o novo chato da família. — Meu irmão entregou o filho para Mercy e me segurou pelo braço. — Venha, preciso trocar uma palavra com você.

— O que está acontecendo? — Dona Rosi se preocupou. — Mason, temos que resolver aquele assunto.

— Vamos. Me dê um minuto. — Acompanhei meu irmão e fomos até a área de lazer aos fundos.

Olhei para o segundo andar da casa, em busca de luminosidade no quarto do caçula, mas estava tudo escuro. Eu não poderia adiar, ainda mais com outro evento importante prestes a acontecer.

— Fiquei sabendo daquele passageiro sem noção, com a arma de fogo colecionável. — O juiz Marcelo Sartori tinha entrado em ação e acenei,

concordando para que entendesse que tudo foi resolvido. — Estou com um novo processo, acho que o aeroporto terá mais policiais do que o normal por esses dias.

— Que bom. Sabe que pode contar comigo sempre.

— Então... — Ele olhou para cima, virei o corpo e a luz do quarto do nosso irmão tinha acendido. — O que está acontecendo com Ryder?

— Ele acha que está apaixonado por Izzi.

— Izabel Mazzi? — Fez uma careta e depois, começou a rir. — Achei que seria você a dar esse passo.

— Eles não estão juntos. — Fiquei sério e meu irmão riu ainda mais. — Presta atenção, Chad. Eu a amo.

— Só você que não sabia. — Ele parou de rir, abriu a boca e ficou em choque. — Entendi.

— Não. Você vai me escutar.

— Estão brigando pela mesma mulher.

— Pare de deduzir, porra, me escuta! — Fui firme, mas ele continuava se divertindo com meu desconforto. — Não há disputa, eu e Izzi estamos juntos.

— Oh! E Oliver sabe disso?

— Esse é meu segundo problema, o cunhado superprotetor. — Passei as mãos no cabelo. — Ryder acha que Izabel é a segunda chance dele, mas mostrou que está irritado comigo, por conta de viver a minha sombra.

— Ele sempre seguiu seus passos.

— Desde quando? — Coloquei as mãos na cintura e enfrentei meu irmão, que parecia saber mais que todo mundo. — Chad, a situação está

ficando mais problemática que o normal. Ryder precisa de intervenção.

— E você precisa apresentar a namorada para a família. Ou acha que esqueci o que fez com Mercy? — Deu um soquinho no meu ombro e o fuzilei com o olhar.

— É diferente. Você já a conhece, além de que vou me ausentar. Vamos unir as famílias quando eu voltar.

— Fugir.

— É, porque todo dia é segunda-feira — rebati, irritado, e ele voltou a rir para me provocar.

— Eu já estou bem-casado, com um filho e planejando o próximo. Quem tem que se preocupar com alguma coisa é você. — Deu de ombros.

— O assunto é sério.

— Sim. Também acho que o caçula precisa de um tratamento de choque, mas ele é maior de idade. Deixe que se resolva sozinho, ou nunca vai ter força para assumir o que realmente quer. — Ele suavizou o olhar. — Então, você e Izzi Mazzi...

— Ela sempre foi minha — respondi, orgulhoso. Soltei os braços, a mudança de assunto aliviou a tensão.

— Não diga uma merda dessas se não estão transando. Isso é muito machista. — Fechei os olhos e lembrei da confusão com Oliver. — Bem, você já falou e nem percebeu.

— Não digo isso por posse, mas é que depois da nossa primeira vez... — Olhei para o lado, um tanto constrangido de assumir aquilo. Mas era meu irmão e poderia confiar. — Estou há seis anos sem transar com ninguém. Eu não quero outra mulher que não seja ela.

— Caralho, Mason. Roubou meu fôlego, agora. Não estão casados

por quê? — Os olhos de Chad brilharam.

— Tudo o que conversamos é segredo. Deixe que eu lide com a novidade para a família e o cunhado ciumento.

— Eu estarei assistindo a tudo de camarote. — Ele me surpreendeu com um abraço. — Felicidades, Mason. Você merece.

Receber o apoio dele me ajudou a esquecer as complicações que deveriam ser resolvidas antes da viagem. Mas aquela era a minha vida e eu precisava dar prioridade a ela.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 24

A Mazzi Airlines estava tentando comprar uma pequena empresa de aviação alemã e esse assunto fez com que eu precisasse ir pessoalmente até o país. Seria o meu primeiro grande feito à frente da empresa e estava muito feliz em ter o Mason comigo. Não poderia estar mais feliz do que ter ao meu lado o homem que eu sempre amei em uma viagem de negócios, que culminaria em férias deliciosas, sem o Oliver, o Ryder ou qualquer outro para interromper os nossos momentos.

Demos entrada no hotel e subimos para a suíte que seria o nosso lar pelos próximos dias. Com os dedos dele entrelaçados aos meus enquanto subíamos de elevador, eu suplicava que, se fosse um sonho, que ninguém me deixasse acordar. Meu coração estava transbordando de uma felicidade que não cabia em mim.

Ele pegou o cartão da minha mão e abriu a porta, fazendo um gesto para que eu passasse.

— Primeiro as damas.

— Você me surpreende, Mason.

— Por quê? — Franziu o cenho ao fechar a porta, trancando-nos ali.

— Se mostrando cada vez mais romântico. Gosto muito mais assim do que quando agia como um ogro comigo.

— Só estava tentando mantê-la afastada de mim. Acreditava que era para o seu bem.

— Não faça isso nunca mais. — Segurei a gravata dele e subi com a mão até o colarinho da sua camisa.

— Eu prometo. — Ele tocou o meu rosto, contornando-o antes de se curvar e unir nossos lábios, num beijo que começou delicado, mas logo se intensificou quando ele mergulhou a língua.

Subi e agarrei o seu cabelo, prendendo o seu rosto ainda mais contra o meu, enquanto movíamos as cabeças em busca do encaixe perfeito, até que ficamos sem ar e ele se afastou.

— A CEO da Mazzi Airlines tem que se lembrar que veio aqui para um compromisso importante da empresa. — Ele segurou a minha cintura enquanto me encarava com uma expressão séria.

— Estou me lembrando disso.

— Mesmo? — Mordeu o meu lábio inferior e o puxou até estalar, arrancando de mim um gemido.

— Sim. Minha reunião é só no fim da tarde. Sendo assim, temos a manhã inteira para explorar a cidade ou podemos ficar aqui no quarto enquanto você explora outra coisa. — Peguei as mãos dele e subi até os meus seios, permitindo que Mason os apertasse por cima da blusa.

— Acho que eu gosto muito dessa segunda opção. — Ele aproximou a boca da minha orelha e mordeu o lóbulo, fazendo com que eu me arrepiasse inteira.

— Que bom... — Gemi com o desejo pulsando forte dentro de mim.

Havia passado a minha vida inteira desejando ser dele, quando finalmente podia, não desejava outra coisa que não fosse aquelas mãos grandes e firmes sobre o meu corpo, assim como os seus lábios nos meus.

Eu abri o seu blazer e empurrei-o pelos seus ombros, escorregando pelos seus braços até tirar a peça e colocá-la pendurada na maçaneta da porta.

Mason segurou a minha nuca e eu tombei a cabeça para trás,

permitindo que ele tivesse acesso ao meu pescoço. Sua barba por fazer raspou na minha pele fazendo com que eu me contorcesse com a sequência de calafrios despertada.

Ele parou com a boca no início da minha camisa e começou a abri-la, desfazendo-se dos botões até soltá-la sobre o divã aos pés da cama.

— Em algum momento enquanto estava com outras você pensou em mim? — deixei escapar aquela pergunta idiota e me arrependi logo em seguida.

— Izzi — ele parou de beijar a elevação dos meus seios e me encarou com uma expressão séria —, não é o momento para fazer esse tipo de pergunta.

— Eu sei, desculpa. Saiu sem pensar. Então quer dizer que não?

— Não o quê, Izzi? — Ele abriu meu sutiã e fez com que meus seios saltassem diante dos seus olhos.

— Não pensou em mim.

— Eu sempre pensei em você, Anjo. — Beijou o vale entre os meus seios. — Todas as vezes. — Escorregou a língua até o meu mamilo e o envolveu com os lábios. — Mas não...

— Como assim? — Fiquei sem entender, mas era muito difícil pensar enquanto todo o meu corpo só queria se preocupar com as sensações provocadas pela sua boca nos meus seios.

— Não houve outra, Izabel. Depois do seu aniversário, eu nunca mais toquei em mulher alguma. Me sentia mal por ter te maculado e não me achava digno de sentir prazer.

— Mas não sentia necessidade? — Pus a mão sobre a elevação da sua calça, medindo a sua extensão com os dedos e fazendo com que ele

gemesse.

— Sentia... O tempo todo. — Brincou com o meu mamilo com a ponta da língua fazendo com que eu soltasse um longo e profundo gemido. — A minha mão costumava ser a minha aliada, mas a sua é muito melhor.

— Eu também me masturbava pensando em você.

— Com o dedo? — Ele subiu com uma das mãos pelo interior das minhas coxas e tocou minha fina calcinha de renda, que já estava úmida.

— Às vezes, com um Mason.

— Quê? — Ele afastou a boca para me encarar e escondi o rosto envergonhada.

— Era o nome que eu dava para os vibradores que comprei. — Minhas bochechas deveriam estar muito vermelhas, pois sentia elas arderem de tamanha vergonha. — Acho que ainda tem um na minha mala. Eu costumava levar quando viajava sozinha.

— Me deixa ver.

— Tenho algo que me interessa mais agora. — Abri o zíper da sua calça e toquei o seu pênis diretamente.

A necessidade entre as minhas pernas cresceu ainda mais, estava afoita para que o Mason se acomodasse ali e me deixasse ser preenchida pela sua ereção.

— Pega lá.

Ele insistiu e eu acabei acatando, indo até a mala deixada num canto do quarto e abrindo um pequeno compartimento secreto onde deixava um vibrador de silicone com uma extensão em formato de coelhinho.

— Aqui! — Entreguei para ele, virando o rosto.

Não tinha vergonha de falar que me proporcionava prazer para qualquer outra pessoa, mas a fonte dos meus desejos me deixava completamente embaraçada.

— Olha para mim. — Ele tocou o meu rosto com carinho e me fez encará-lo.

— Tenho vergonha.

— Não precisa ter. Gosto que ele tenha o meu nome e não me importo em dividir o seu calor com outros desse. — Ele segurou o vibrador com uma mão, enquanto com a outra abria o zíper da minha saia, me deixando apenas de meia três quartos, cinta liga e calcinha. — Posso usá-lo em você?

— Não precisa.

— E se eu quiser?

Meu coração trotou e eu fiquei completamente sem fôlego e sem jeito.

— Quero sempre que sinta muito prazer comigo, Izzi. Então me mostre como é com isso.

— Agora?

— Sim.

Arregalei os olhos quando ele apertou a minha bunda e subiu a mão até puxar a minha calcinha, fazendo com que ela escorregasse até o chão. Levantei os pés para sair de dentro dela e deixei que o Mason me acompanhasse até que nos deitássemos na cama.

Acomodei as costas no colchão e ele ficou de lado. No momento em que a sua boca veio para minha eu já soube que seria melhor do que qualquer uma das vezes em que eu havia feito sozinha.

A superfície de silicone percorreu o interior das minhas coxas até se aproximar da minha virilha. Mason esfregou a ponta do objeto na minha entrada e eu me espichei na cama ao ser tomada por ondas de desejo. Não houve pudor que me impediu de afastar mais as pernas e dar a ele um acesso melhor a minha vagina.

Ele se remexeu na cama e beijou o meu monte, fazendo com que eu arqueasse o corpo no momento em que introduziu o objeto em mim, acomodando a parte com coelhinho em cima do meu clitóris.

— É assim?

Nem consegui responder. Abri a boca, mas só saíram gemidos.

Mason o ligou e as vibrações irradiaram por todo o meu corpo e fizeram com que eu afundasse os dedos no travesseiro e mordesse o lábio inferior para não gritar demais. Talvez fosse pelo tesão enorme e pela paixão que eu sentia pelo homem que estava ditando o meu prazer.

Ele brincou com os botões, mexeu com as velocidades e só fez com que eu alucinasse ainda mais. Estava à beira da loucura mais deliciosa do mundo com Mason me estimulando daquela forma. O prazer era tanto que eu nem conseguia mais ficar com vergonha, os gemidos também era algo que eu não conseguia conter.

Quando o orgasmo se apoderou de mim, eu tremi inteira, sentindo as ondas ressoarem por todo o meu corpo. Foi como se eu estivesse me elevando a um momento e um lugar onde só houvesse nós dois.

Assim que eu me recuperei, tirei o vibrador e puxei o Mason para cima de mim.

— Agora quero você.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 25

Deveria me acostumar que com Izzi sempre seria diferente. Cada momento, o toque na sua pele, os gemidos quando chegava no ápice, todos variavam e não entrávamos em uma rotina. Eu tinha criatividade e anos para compensar.

Ainda precisava tirar minha roupa, mas o desespero de Izabel, para que a tomasse além do brinquedo sexual, me fez pular etapas. Depois da reunião, eu faria lento e intenso, naquele momento, eu iria deixar que minha fome dela falasse mais alto.

Tomei sua boca, meus lábios pressionaram os dela na mesma intensidade que meu corpo. Acomodei-me entre suas pernas e uma das minhas mãos deslizou pela sua lateral enquanto a outra eu me mantinha firme, sem a esmagar.

Meu pau latejava ansiando estar dentro dela. Lembrei-me dos nossos últimos momentos, alguns sem preservativos, e não sabia me frear para ter aquele tipo de conversa antes de continuar. Confiava nela de olhos fechados e sabia que era recíproco, todavia havia muito mais para se preocupar do que nossa saúde física.

— Anjo — chamei-a, investindo nela, me esfregando no seu sexo encharcado por conta do orgasmo que lhe proporcionei.

— Mason! — Ela tinha urgência.

— Precisamos...

— Sim, tira a roupa logo — reclamou enquanto me arranhava as costas pelo desejo.

— Estou tentando — respondi, forcei-me a levantar, mas ela me abraçou com braços e pernas.

Encontrei minha virilha, busquei o zíper da minha calça e o abri. Ela tentou desabotoar a minha camisa enquanto eu tentava me livrar da barreira entre nós, mas a necessidade foi mais rápida. Segurei no meu pau, olhei para baixo e a penetrei com uma estocada.

Tão quente e úmida, pronta para mim.

Esqueci-me de protocolos e o quanto ainda faltava para ter sua pele se esfregando na minha. Segurei em seus pulsos, levei seus braços para cima e arremeti, várias vezes, enquanto a dominava com meu desejo. Era maravilhoso vê-la revirar os olhos e gemer enquanto entrava e saía, seus seios balançavam e meu cérebro registrava o quanto nós éramos perfeitos um para o outro.

— Você é única, Izabel. — Chupei seu pescoço e lhe provoquei com meu quadril colado no dela. — Sempre minha.

— Oh, Mason — gemeu, apreciando minha declaração.

— Te amo, Anjo. — Saí e entrei com força, nos levantando mais para cima na cama.

— Sim.

Larguei seus pulsos para segurar em suas pernas, dobrá-las enquanto a penetrava com velocidade, até que gozou pela segunda vez. Permiti-me inundá-la com meu pau pulsando enquanto seus músculos se contraíam, me mantendo refém das sensações.

Precisei de alguns segundos para recuperar o fôlego. Soltei suas pernas, saí de dentro dela e encarei seu sexo enquanto me despia em busca de controle. Se fosse possível, eu não me sentia satisfeito por tê-la apenas uma

vez antes dela sair para a reunião.

— Te amo, Mason — ela chamou minha atenção e saí da cama, apenas para me livrar do resto da roupa.

— Esse ou aquele?

Apontei para mim e depois para o vibrador no chão. Ela riu enquanto me acomodava ao lado dela, deitado de frente. Puxei sua perna para cima do meu quadril e me esfreguei nela, apenas para que pudesse ouvir o seu gemido satisfeito.

— Se eu disser qual dos dois, vai parar de me agradar? — provocou, escondendo seu rosto no meu pescoço.

— Estou preocupado com a resposta, então vou me empenhar um pouco mais para desbancar o Mason de silicone. — Beijei sua testa e ela riu baixo.

— Não sabia que você fazia piada. O CEO do Grupo RM tem senso de humor. Tão sério, achei que só pensava em trabalhar.

— Um pouco de tudo. — Segurei no seu queixo e a fiz levantar a cabeça para me encarar. — Nos conhecemos há tanto tempo, mas ainda tem muito para ser descoberto.

— Você parece me conhecer demais.

— Não o suficiente. — Passei a mão pela sua testa, fui para o cabelo e apertei sua nuca. Perdi as palavras ao me perder na intensidade do seu olhar e o quanto ela demonstrava me amar.

— É verdade? — sussurrou.

— O quê?

— Você não teve outra mulher depois de mim?

— Acredito que nunca houve nenhuma além de você. Todas as outras foram momentos fugazes, nem se compara com a intensidade daquela noite.

— Não fuja mais.

— Nenhum sentimento me fará repetir os erros do passado. — Trouxe seu rosto para próximo do meu e lhe dei um beijo casto. — É real, Izzi. A admiração pelo seu profissionalismo, a inteligência emocional e confiança no olhar não pediram licença na minha vida, invadiram meus pensamentos e eu só pensava em que momento eu a levaria para um canto mais escondido e a foderia pelo resto da vida.

— Uau. Eu gosto desse Mason.

— Podemos brincar com os outros, mas nenhum fará melhor do que eu. Então, não os jogue fora.

— Vai me comprar um de presente?

Pisquei um olho e nos viramos na cama, até que ela ficou por cima. Ela riu e se ajoelhou, ficando em cima da minha barriga. Esticou os braços e empinou os seios. Izabel era pecado em forma de anjo da luxúria.

Suas bochechas estavam vermelhas, falar sobre sexo a deixava encabulada, apesar de não se reprimir enquanto eu estava dentro dela. Mordeu o lábio inferior e levantou o cabelo, fazendo uma pose sexy e se gravando na minha mente.

— Você gosta de provocar, e eu adoro ver o quanto consegue ser inocente ao mesmo tempo que sem-vergonha. — Segurei na sua cintura e apertei suave, para estimular um ponto erógeno.

— Não é possível ser dois extremos, Mason.

— Para mim, você é o melhor de todos os lados. — Minhas mãos

subiram para massagear seus seios, ela estava se esquentando novamente. — Pronta para mais um orgasmo?

— Se está perguntando, então não me conhece tão bem. — Sorriu com provocação. Colocou uma mão atrás de si e apertou minha ereção, comprovando que estávamos na mesma página. — Acho que precisamos fazer um teste.

— Temos que falar sobre preservativos.

— Estamos há seis anos sem transar com outros além de nós mesmos. Tomo injeção de anticoncepcional. Mais alguma informação para ser repassada antes de voltarmos ao que interessa? — Subiu e desceu com sua mão no meu pau e me fez esquecer o objetivo daquela conversa. — Mason?

— O que estávamos falando?

— Sobre o pouco tempo que temos antes que eu precise ir para a reunião. Vai me desejar boa sorte ou não?

Ela gostava de provocar e eu apreciava sua receptividade aos meus impulsos.

Com as mãos na cintura dela, coloquei-a ao meu lado, fui até suas costas e a inclinei para a frente. Prendi seu cabelo com minha mão, o suficiente para não a machucar, mas conseguir que ela se curvasse, empinando a bunda.

Forcei meu pau a estar na posição e deixei que escorregasse para dentro de sua vagina enquanto eu fazia o movimento para frente e para trás.

Assim que me encaixei, entrei e saí em um ritmo intenso. Naquela posição, eu logo gozaria, mas ela precisaria vir primeiro. Seus gemidos ecoavam e ela se arrepiava a cada puxão que eu dava, forçando seu corpo contra o meu.

Soltei seu cabelo para trazer suas costas contra minha frente. Mantive o vai e vem, esfreguei seu clitóris e chupei seu pescoço enquanto encontrávamos o ápice ao mesmo tempo, em uma sincronia perfeita de respiração e desejo.

Abracei seu corpo antes que caísse para frente, beijei a lateral do seu rosto e o cabelo, a acariciando e lhe mostrando o quanto eu era grato por ter sido escolhido para ser seu homem.

— Boa reunião, meu amor — sussurrei no seu ouvido e ela riu baixo.

Se dependesse de mim, nunca faltariam risos e orgasmos para Izabel Mazzi.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 26

Foi difícil me concentrar na reunião de negócios enquanto a minha mente só pensava no Mason esperando por mim no hotel. Felizmente eu consegui me sair bem e ter o resultado esperado.

Assim que retornei, fui correndo para o quarto, ansiosa para compartilhar com ele o meu feito e me atirar nos seus braços.

Admirava muito os meus pais, a relação bonita que tinham de amizade e companheirismo. Quando eu era mais jovem, esperava que em algum momento da vida pudesse ter algo parecido, mas depois que me apaixonei pelo Mason, ele havia se tornado a minha prioridade. Era incrível e me deixava imensamente feliz saber que poderia encontrar os dois na mesma pessoa.

Abri a porta do quarto e o vi sentado no sofá, em uma ligação telefônica. Pelo tom sério da sua voz, imaginei que estivesse tratando de algo do aeroporto. Sentei-me ao seu lado e fiquei aguardando até que desligasse a chamada e se virasse para mim.

— Trabalhando?

— A minha mulher foi tratar de negócios, imaginei que eu também podia. — Colocou o celular de lado e girou no sofá para tocar o meu rosto.

— Gosto disso.

— Trabalhar?

— Como a frase *minha mulher* soa nos seus lábios.

— É? — Ele tombou o rosto na minha direção e seus lábios ficaram a milímetros dos meus.

Balancei a cabeça em afirmativa.

— Minha mulher — repetiu Mason e eu suspirei antes de beijá-lo.

A felicidade era enorme e eu não queria que Oliver, ou nenhuma outra pessoa, estourasse a nossa bolha.

— Como foi a reunião? — Ele voltou a me encarar quando apartou o beijo.

— A Mazzi Airlines aumentará suas operações na Alemanha. Preciso designar um gestor para a transição que ocorrerá depois da efetivação da compra, mas tenho alguns dias para pensar.

— Fico muito contente, Izzi. Já disse, mas vou repetir. Eu me orgulho muito da mulher que se tornou. Você é admirável. Poderia ter dado qualquer outro rumo à sua vida, assim como seus irmãos fizeram, mas ao invés disso, tomou as responsabilidades da empresa para si e está a fazendo crescer e prosperar.

— Isso o deixa ainda mais apaixonado? — Voltei a tombar o meu corpo sobre o dele, com o coração acelerando devido à proximidade.

— Pode apostar que sim.

— Por falar em apostar, passei por um cassino enorme lá no centro. É muito bonito e o taxista disse que tem um restaurante lá dentro, pode ser nosso programa da noite.

— Não sabia que era uma garota de apostas, Izzi.

— E não sou. — Dei de ombros. — Foi só uma sugestão, para conhecermos o lugar e jantar. A não ser que você tenha outros planos para essa noite. — Subi com a mão no seu peito e Mason a segurou antes que eu abrisse o primeiro botão da sua camisa.

— Se você quer conhecer o cassino, podemos ir até lá.

— Tenho certeza que vai adorar me ver de vestido de gala.

— Eu já adoro. Lembro de cada uma das vezes que a vi vestida assim.

Minhas bochechas coraram diante da sua revelação. A vantagem de termos deixado as ressalvas de lado era que eu finalmente podia saber tudo sobre o sentimento que nutríamos um pelo outro durante os últimos anos.

Tomamos um banho rápido e eu precisei vencer a vontade de nos conectar ao ver a água escorrendo pelo seu corpo delineado pelo boxe.

Não tínhamos trazido roupas de gala, mas encontramos uma loja nos arredores. Eu coloquei um vestido vermelho, tipo mullet, rendado, passei uma maquiagem para combinar e esperei que Mason terminasse de colocar o smoking com a gravata borboleta, que não perdi a oportunidade de ajeitar.

Fomos para a frente do hotel e chamamos um táxi. Por mais que estivéssemos no início da primavera, uma estação relativamente quente, o clima da Europa era bem mais frio do que o de Miami. Quando uma brisa soprou antes de entrarmos no carro, eu me encolhi contra o Mason.

— Quer o meu blazer?

— Não precisa. — Sorri. Estava encantada com o seu cavalheirismo. Sem tentar me afastar como antes, Mason estava mostrando que Rosimeire havia o criado muito bem.

Fiquei admirando a cidade através da janela até estarmos diante do enorme e luxuoso cassino. Havia alguns desses nas muitas cidades que eu costumava visitar a trabalho, inclusive em Miami, mas era a primeira vez que eu entraria em um.

O táxi parou na porta e Mason desceu primeiro, estendendo a mão para que eu fosse em seguida. Havia glamour na proporção da quantidade de

dinheiro que deveria circular no local.

— Sejam bem-vindos! — cumprimentou um homem na entrada.

Ele fez nossos cadastros e depois nos levou até o restaurante, pois Mason disse que queríamos jantar primeiro.

O salão era enorme, com móveis em madeira escura e toalhas vermelhas. Havia vários lustres de cristal com lâmpadas em formato de velas que davam um ar romântico e requintado ao local.

Mason puxou uma cadeira para que eu me sentasse enquanto um garçom nos entregava os cardápios.

— É bonito aqui. — Ele admitiu.

— Mais por dentro do que por fora.

— Igual um certo anjo que conheço. — Ele declarou, fazendo-me suspirar.

Fizemos nossos pedidos e assim que o garçom se afastou estendi a minha mão e toquei a do Mason sobre a mesa. Nós nos entreolhamos e meu sorriso se alargou ainda mais.

— Não tem outra pessoa com quem que queria estar nesse momento.

— Nem eu... — ele foi interrompido.

— Senhorita Izabel Mazzi, quanta honra.

Nos viramos e eu vi um homem se aproximar da mesa. Ele estava muito bem-vestido, tinha cabelo preto e olhos azuis. Era inegavelmente bonito, mas não me recordava de tê-lo visto em nenhum outro momento da minha vida.

— Desculpe-me, eu o conheço? — Afunilei os olhos para reparar nele melhor e vi que Mason se revirou na cadeira, desconfortável.

— Perdão não ter me apresentado. Sou Miguel von Zach. — Ele estendeu a mão esperando a minha, que entreguei com receio. — Sou o dono do cassino. Não é todos os dias que eu recebo a irmã do presidente dos Estados Unidos em meu estabelecimento.

— Ah! — Esbocei um sorriso amarelo ao puxar a minha mão de volta.

Estar a sombra do Max era uma maldição que rondaria o resto de nós enquanto ele fosse o presidente.

— Como sabe quem ela é? — Mason não estava muito contente com a intromissão do homem.

— Fizeram um cadastro na entrada, e a administração, ao identificar o sobrenome, me informou, senhor Sartori. Desculpem a interrupção , mas vim até aqui apenas para que saibam que estou à disposição caso precisem de algo. Tenham um ótimo jantar.

— Obrigada.

Quando ele se afastou, debrucei-me um pouco sobre a mesa e encarei a expressão de poucos amigos que tomava o rosto do Mason.

— O que foi?

— Não gostei desse cara.

— Ele só tentou ser gentil. Afinal, eu sou a irmã do presidente dos Estados Unidos.

— Você é muito mais do que a irmã do Max.

— Está com ciúmes? — Mordi o meu lábio enquanto uma parte minha vibrava com aquilo.

— Não estou com ciúmes. — Ele fechou a cara e sua expressão dizia

o contrário das suas palavras.

— Você não viu a aliança na mão dele?

— Aliança?

— Sim. O cara é casado e só estava tentando ser gentil.

— Que bom!

Eu ri e o Mason levou um tempo para amenizar a postura.

— Vamos jantar. — Mudou de assunto quando o garçom trouxe os nossos pedidos.

Eu me estiquei para dar um beijo nele antes de dar atenção para a minha comida.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 27

A noite no cassino foi maravilhosa. Jantamos, apostamos e nos divertimos entre beijos e provocações. Nós tínhamos uma conexão que ia além do sexual, Izabel Mazzi era a metade que sempre faltou na minha vida.

Ela precisou de mais alguns dias em Berlim para lidar com a compra da companhia aérea e eu aproveitei para estendermos os planos quando o trabalho terminasse. Nossas noites eram agitadas com passeios pela cidade e jantares, encerrando com a consumação do nosso amor de forma carnal.

Lidei com alguns assuntos por telefone e usando o notebook. Usei a pequena sacada do hotel como meu escritório e aproveitei para fechar uma reserva em um resort nas Ilhas Maldivas. Era longe, mas a vantagem de termos um jato particular a nossa disposição era tornar a distância um mero detalhe.

Havia uma opção de bangalô de núpcias e, mesmo não estando casado com Izabel, era com ela que passaria todas as noites da minha vida a partir desse momento. Isso me fez encontrar uma joalheria na cidade, para comprar o que seria a prévia do meu pedido de noivado a ela.

Esperava não estar sendo apressado, mas eu não queria ter que voltar para Miami e seguirmos para casas diferentes no fim do dia. Tê-la todas as noites me deixou bem acostumado com seu corpo sedoso e cheiro afrodisíaco ao meu lado para dormir.

Então, para fazer a proposta do jeito certo, eu faria um momento nosso, depois com a família. Sartori e Mazzi seriam um só, muito além da amizade entre nossos pais.

O anel com apenas um diamante delicado na ponta seria entregue em algumas horas. A reserva para as nossas pré-nupciais estava feita e acionei o piloto da Mazzi Airlines para que fizesse o planejamento para nossa viagem de urgência, antes de voltarmos para o nosso continente.

Empolgado era pouco para descrever o que eu sentia. E, não me contendo em esperar as horas passarem, fiz a ligação para o juiz apaixonado pela sua família.

— Sartori — atendeu, ofegante.

— Estou interrompendo algo, Meritíssimo?

— Ah, é você. — Ele riu e continuava ofegante. — Estou fazendo esteira antes que Mercy e o pequeno John acordem. Viajou e esqueceu que temos fuso horário diferentes?

— Sim. Estou empolgado. — Levantei-me da cadeira e fui me apoiar na grade da sacada. A cidade era linda e o vento me enchia de energia para continuar com os planos. — Vou pedir Izzi em casamento.

— Espere. — A risada do meu irmão ecoava pelo celular. — Tive que parar a corrida, senão iria capotar. Como assim?

— Eu te falei que estávamos juntos.

— Sim, mas nem contou para a família.

— É apenas um detalhe. Pensei em anunciar o nosso namoro junto com o noivado.

— De chato a desesperado, assim fica difícil encontrar um apelido para te zoar.

— Você sabe que nossa mãe odeia esse tipo de brincadeira.

— Nem por isso vou deixar de fazer. Vou falar com Ethan, ele é

mais criativo do que eu nesse assunto. — Ele riu mais ainda. — Cara, nosso irmão vai ficar puto.

— Ryder tem que lidar com seus problemas sem pensar em Izabel como salvação.

— Não, Mason, o Ethan! Ele quer fazer uma surpresa para Joana, depois do casamento do Josh, mas você vai roubar a frente. O cego vai virar lerdo, já que você resolveu ser apressado e atropelar tudo.

— Droga. — Passei uma mão no cabelo. — Claro que não, eu vou esperar, mas os meus planos com Izzi continuam. Só vamos oficializar depois de Ethan.

— Sempre sensato.

— E você não? Ah, sim, tem a história dos jogos ilegais. Nunca mais te ouvi falar do poker.

— Primeiro, se não fosse esse deslize na minha vida pessoal, eu nunca encontraria o amor da minha vida. Segundo, tenho uma família para preservar, além de ter a melhor esposa do mundo. Não preciso de nada mais que Mercy em meus braços e John rindo por conta de uma brincadeira que fiz.

— Eu sei.

— Então, irmão mais velho, aproveite, você tem tempo. Mas não se esqueça que Ethan também está planejando um casamento. Já contou para ele sobre Izabel?

— Não. Talvez eu ligue e saiba dos planos dele.

— Aproveite e encomende um enxoval. O espertão confeccionou lingeries para todos os momentos, desde a rapidinha em local público ou aquela para uma noite planejada.

— O quê? A ERW tem roupa de sacanagem?

— Sim! — Chad riu alto. — Bem, mais ou menos. A maldade está na cabeça do nosso irmão, não nas peças. Só dê a dica, ele encherá a cunhada de mimos, como fez com Mercy.

— Não sei se quero que ele saiba qual a calcinha que Izzi usa.

— Acredite, você não vai se importar depois que a vir na roupa ideal. Ethan está preocupado com Joana, o resto é diversão para ele.

— Farei isso.

— E Mason?

— Sim.

— Parabéns, irmão. Você merece ser tão feliz quanto é dedicado para o trabalho e a família.

Um sorriso surgiu e meu olhar ficou longe. Suspirei recebendo sua felicitação e encerrei a ligação sentindo uma nostalgia sem tamanho. Nós brigávamos, deixávamos nossa mãe desesperada com as discussões, mas nunca deixamos de sermos unidos. Eu amava minha família e também acreditava que merecia ser feliz.

A próxima ligação foi para o CEO da ERW. Não me importei com a hora, eu precisava saber dos seus planos antes de contar os meus.

— Espero que ninguém tenha morrido — ele atendeu, sonolento.

— Bom dia, Ethan. Quando vai se casar com Joana?

— Silêncio! — resmungou e, pelo barulho, parecia estar saindo da cama. — É para ser surpresa.

— Para Joana, não para mim. O que pretende fazer?

— Algo diferente, tanto quanto a prova do vestido. Nossa mãe já

reservou um dia na loja de noivas, para que eu veja o traje. Joana vai surtar.

— Ainda com essa tradição?

— Sim. Fiquei sabendo que Mercy teve um pequeno surto, mas Chad aproveitou o momento. Pretendo fazer muito mais com minha melhor amiga.

— Tudo bem, depois de Josh vem você, depois, eu.

— O quê?

— Era apenas isso, Ethan. Pode voltar a dormir.

— Você fez o que estou pensando? — perguntou animado. — Finalmente aceitou o que era inevitável?

— Conversarei quando eu retornar para o país. Estou em viagem.

— Vou ligar para Ryder e saber mais detalhes, já que você está todo contido.

— Melhor não abordar o caçula em busca de informações sobre mim. Tivemos uma discussão e estou esperando que ele tire a cabeça do buraco e assuma sua posição.

— De quê? Ele está perdido, Mason. Ryder não voltou a ser ele mesmo depois da temporada com Michele e suas loucuras.

— Ou, talvez, ele só precisava de um empurrão para assumir o que realmente sente. Enfim, essa é uma história para outro momento. Faça sua mulher feliz, porque eu preciso do meu momento com a família logo depois.

— Acelerado.

— Só não quero perder tempo. Bom dia de trabalho.

— Para você também.

Encerrei a ligação, voltei para a mesa da varanda e pluguei o celular

no carregador. Satisfeito que meus planos estavam caminhando sem preocupação, coloquei uma música para tocar e planejei como seria a minha noite com Izabel antes de anunciar que tínhamos um destino para ir antes de voltarmos para casa.

Nosso lar, eu queria que se concretizasse.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 28

Desliguei o telefone ansioso. Preparei o quarto para a receber depois de um dia agitado de trabalho. Por mensagem, ela tinha me dito que tudo estava resolvido e poderíamos celebrar a noite toda antes de voltarmos a realidade.

Eu me orgulhava do quanto ela era foda nos negócios e eu faria muito mais do que brindar o seu sucesso, mas o nosso amor.

Ela abriu a porta e eu fui para a mesa abrir o champanhe. Encarei-a cheio de mistério, eu vestia apenas uma calça do pijama enquanto ela estava com o terninho e saia que atiçava minha imaginação.

Deixei a luz suave e comprei flores para lhe agradar um pouco mais.

— Uau. — Ela largou a bolsa na poltrona perto da porta e saiu dos sapatos de saltos. — Quando falei celebrar, achei que iríamos para um pub ou o restaurante do hotel. Você consegue me surpreender sempre.

— Parabéns, meu amor. — A rolha do champanhe estourou, peguei a taça e servi para ela.

— Obrigada. — Tomou um gole enquanto me servia e vi seu olhar queimar meu peito. — Por que eu acho que você tem segundas intenções com isso? — Tocou meus músculos e suas unhas me arranharam com tesão. — Eu amo o quanto você é todo duro.

— Sim, e fico ainda mais toda vez que você me toca. — Coloquei a mão no seu cabelo e posicionei sua cabeça para que fosse fácil beijá-la.

— Você é muito forte, Mason.

— Para te proteger, Anjo. — Beijei seus lábios e fui para próximo da

sua orelha. — E para te segurar no alto enquanto eu te faço gozar contra a parede.

— Isso é uma promessa?

— Posso tornar real.

Tirei a taça da sua mão e a coloquei na mesa, firmei minha mão na sua nuca e envolvi o braço livre na sua cintura, para a levantar. Beijei sua boca e o clima mudou, éramos desejo e paixão depois de um longo dia de trabalho.

Dei passos até que chegasse na parede, pressionei-a para poder chegar com a mão até sua saia e a levantar. Enquanto a tomava com os lábios, meus dedos digitalizaram as ondulações na meia que vestia. Desde que a colocou pela manhã, eu estava sonhando em tirar sua calcinha e a deixar apenas com elas e a correntinha de anjo.

Suas pernas rodearam meu quadril e me desesperei ante a quantidade de botões que existia na sua camisa. Rosnei contra seus lábios e empurrei o tecido para cada lado.

Coloquei-a no chão apenas o suficiente para me desfazer dela, do sutiã e da calcinha. Ajoelhei-me para que passasse o fino tecido de renda pelos seus pés e não perdi tempo em tomar do seu sexo. Lambi e brinquei com seu clitóris, apenas o suficiente para que voltasse a posição de pé, contra a parede.

— Não vai tirar a meia? — perguntou quando abaixei o elástico da minha calça e liberei minha ereção. Estava sem cueca, para facilitar os planos.

— Você fica linda nelas. — Suguei seu queixo e desci para o pescoço. — Sem elas também.

Encaixei-a no meu membro, segurei suas coxas e comecei o vai e vem. Seus braços envolveram meu pescoço e ela subiu e desceu conforme eu ditava o ritmo. Meus braços tinham força o suficiente para nos manter naquela posição por toda a noite, o boxe tinha mais do que uma utilidade na minha vida.

Izzi abriu a boca e soltou seus gemidos de satisfação, afundei minha cabeça nos seus seios e deixei que a barba rala atiçasse sua pele e aumentasse o estímulo sexual.

Segurei seu seio com uma mão e suguei o bico com força, depois suave. Meu quadril não parou um segundo e sua vagina começou a me apertar, indicando que estava chegando no ápice.

Voltei a beijar sua boca, tomando e cedendo uma parte de mim. Ela já tinha minha alma e, perante todos os outros, ela se transformaria em minha noiva, a futura senhora Mazzi Sartori.

Gozamos juntos, com nossos corpos na mesma temperatura e a respiração acelerada. Só parei de beijá-la quando percebi seus membros cederem, ela estava satisfeita.

Abracei-a com força para nos transportar até a banheira, que já estava cheia e com todos os produtos para nos relaxar.

— Ah, Mason. — Coloquei-a no chão e tirei suas meias. — Às vezes penso que tudo não passa de um sonho e, uma hora, eu vou acordar e lidar com seu olhar sem empatia na minha direção.

— É real, Anjo. — Livrei-me da calça, entramos na banheira e nos sentamos, com as costas dela apoiada na minha frente. — Com você, me sinto inspirado a te agradar todos os dias.

— Apaixonado e romântico. Mason Sartori me surpreende cada vez

mais. — Suspirou e relaxou contra meu corpo. — Eu não queria que essa viagem acabasse.

— Que bom, nem eu.

— Temos que voltar para Miami.

— Mas podemos desviar o nosso caminho por alguns quilômetros. — Alisei seu corpo e fiz carícias que a deixaram cada vez mais entregue ao momento. — Izzi?

— Hum.

— Vai dormir?

— Não. Estou com fome, apesar de termos pulado para a sobremesa.

— Vou providenciar algo leve, porque amanhã teremos novos sabores para conhecer.

— Como assim? — Ela se virou com os olhos brilhando de animação.

— Já passeou pelo Oceano Índico?

— Mason, você falou alguns quilômetros.

— Fica na Ásia, aqui do lado — ironizei e ela me jogou um pouco de água. — Foi difícil encontrar um destino que você não tenha conhecido. Será nossa primeira viagem juntos.

— Já estamos nela.

— Não, foi negócios, ficamos longe por muito tempo. — Coloquei seu cabelo atrás da orelha e a admirei. — Esse momento será apenas eu e você.

— Teremos que avisar o capitão da aeronave. Eu tinha combinado de voltarmos amanhã para a América.

— Já está tudo combinado. Só preciso do seu *sim*, Anjo.

— Sim! — Pulou no meu colo e abraçou meu pescoço, deixando vários beijos no meu rosto. — Sim! Sim! Me surpreenda mais uma vez.

Voltamos a nos tocar e logo seguimos para mais uma rodada de sexo. Meu coração batia de emoção e satisfação, mas foi se transformando em preocupação quando eu imaginava que estava tudo perfeito demais. Não era uma reclamação, mas me fazia redobrar a atenção nos meus atos e no que nos esperava na volta.

Demoramos tempo demais para nos entregar. Nada poderia nos impedir de seguir nos amando, como tinha de ser.

Pedimos comida do restaurante, jantamos e dormimos, sem nos preocupar com o horário. O compromisso de trabalho tinha acabado, naquele momento era apenas nós que importava.

Arrumamos nossas malas, fizemos o checkout no hotel e rumamos para o aeroporto. Eu não tinha revelado o destino e ela estava animada em não saber para onde íamos. Sua confiança em mim era recompensada com muita paixão.

De mãos dadas, sentados um do lado do outro na poltrona do jato, seguimos para Malé, capital das Maldivas, onde eu começaria a oficializar a nossa união.

Conversamos muito pouco, estava sendo um momento de reflexão e conexão sem palavras. Ela me tocava, acariciava os calos da minha mão e deixava beijos pelo meu rosto. Aproveitar cada segundo ao seu lado estava sendo minha motivação para não entregar o anel que simbolizava o meu amor.

Chegamos depois de várias horas de viagem e um carro nos esperava

no hangar. Abraçado a Izabel, seguimos para o píer e fizemos o resto do trajeto de iate até o Paradise Resort. Estava levando meu Anjo para conhecer o paraíso que ela merecia.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 29

O iate seguia fluído e sem muitos solavancos, o clima estava ameno e tudo parecia perfeito para o nosso momento. Acomodei-me atrás de Izzi quando estávamos nos aproximando do resort, já era possível ver os bangalôs.

— Que lindo — ela falou, admirada. O vento batia no nosso rosto e a abracei para que não passasse frio. — Onde achou esse lugar?

— No site de reservas. Decidi por ele quando descobri que tinha um quarto especial de núpcias.

— Como assim? — Ela se virou no meu abraço e deixei um beijo na ponta do seu nariz. — O que está aprontando, Mason?

— Eu? — Fingi-me de desentendido e olhei para longe, observando o mar e a vegetação da ilha que se aproximava.

— Sei que será romântico e que vai me surpreender.

— Não se esqueça do orgasmo no fim do dia — comentei, sussurrando em seu ouvido, e apreciei seu rosto ficar vermelho de vergonha. — Essa será a nossa primeira vez.

— Já tivemos muitas delas.

— Não nas Maldivas.

— Qual o próximo destino, Japão? — provocou e meus olhos brilharam.

— Por que não? O planeta Terra é vasto. Quando acabarmos de explorar, podemos falar de viagens espaciais.

Ela riu alto e a acompanhei, estava exagerando, mas não descartei a possibilidade. Com alguns milhões, eu poderia sair da rotina e levar meu Anjo para ver o mundo de outro ponto.

O iate reduziu a velocidade, aqueles bangalôs deveriam fazer parte do Resort Paradise. Ao ver a quantidade de pessoas no píer para nos receber, percebi que o sobrenome Mazzi, mais uma vez, chamou atenção para a minha mulher.

Aguardamos o processo de ancorar e desembarcar sentados no sofá. O piloto apareceu e nos conduziu para a recepção.

— Bem-vindos ao Resort Paradise. Sou Valkyria e serei sua anfitriã durante a estadia. A reserva lhes garante um atendimento personalizado. — Uma mulher simpática tomou a frente. — Suas bagagens serão levadas para o bangalô e o serviço de quarto poderá ser acionado pelo telefone.

— Muito obrigado. — Abracei minha mulher de lado e seus braços envolveram minha cintura.

— Temos algumas atividades no resort que...

— Podemos ir para o quarto, amor? — Izzi interrompeu a mulher e sorri para seu pedido.

— Também estou cansado. Vamos.

— Tudo bem, como quiserem.

Ela fez um gesto com a mão e tomou a frente. As outras pessoas continuaram onde estavam e relaxei que minha suposição estava errada. Aqui, no Oceano Índico, éramos apenas Mason e Izabel, um casal apaixonado em busca de um dia de descanso.

Caminhamos lentamente, o chão era feito de madeira e abaixo de nós só havia água salgada. Observei as pessoas e a calmaria tomar conta. Não

era o tipo de lugar que moraria, mas com certeza, voltaria para as férias.

Viramos em uma direção, com acesso aos bangalôs, e um homem se aproximou da nossa anfitriã.

— Oi, Bryan. — Beijou os lábios do homem e senti Izzi suspirar. Franzi o cenho e contive o riso, tentando decifrar o que se passava na sua cabeça. Ela não tinha nada para se preocupar, era o nosso momento e planejei para que fosse perfeito. — Estou levando os hóspedes para o bangalô de núpcias.

— Ótimo, sejam bem-vindos ao Paradise Resort. — O homem estendeu a mão e nos cumprimentou com um aperto amigável. — Sou Bryan Maldonado, o proprietário, e essa é a minha esposa.

— Muito bonito o local, senhor Maldonado — elogiei.

— Ele faz jus ao nome que tem. Vamos, eu os acompanharei também.

— O senhor mora aqui? — Izzi perguntou e percebi que ela teve a mesma percepção que eu, sobre não ser um lugar adequado para um longo período.

— Sim. Eu e minha família. Você se acostuma a ter apenas água debaixo dos pés. A liberdade vai além do medo de se manter firme. — Bryan beijou a testa da esposa e apontou para uma entrada. — Aqui está.

— Todos os ramais e o folheto com as atrações estão dispostos em cima da mesa da cozinha. — Valkyria ergueu um aparelho. — Se precisarem, é só chamar.

— Obrigada. Vamos, amor. — Izzi me puxou para entrar no bangalô e fui com ela, sentindo o cansaço da viagem me dominar.

Entrei e só parei quando encontrei o sofá, que fui empurrado por

Izabel para que me sentasse. Ela fechou a porta de entrada, abriu as cortinas da sala e deixou o ar entrar ao puxar a porta de vidro. Azul, verde e branco, aquela vista era o paraíso.

Percebi que minha mulher foi explorar os cômodos e me deixou descansar. Tirei os sapatos, relaxei a postura e abri os braços, apoiando-os no encosto do sofá.

— Tem... coisas! — Izzi voltou para a sala com o rosto corado.

— Está tudo bem, Anjo?

— É lindo, Mason. Se não fosse a dor nas pernas e nas costas, eu já iria querer usar tudo. — Ela já estava sem os sapatos quando se aproximou e se sentou no meu colo.

— O que te deixou envergonhada? Tem algo errado? — Envolvi um dos meus braços no seu corpo e a deixei se acomodar em mim.

— Tem pétalas de rosas na cama. Velas, gel, sais de banho e lubrificante no banheiro, além de uma parede de vidro que dá vista para o mar. Como eles sabem que viemos aqui para essas coisas?

— Porque essas serão as nossas núpcias prévias. — Ergui uma sobrancelha para seu olhar confuso. — Quando voltarmos, teremos o casamento do Josh, a preparação de Ethan, ou o que quer que ele tenha em mente para Joana. Então, nós.

— Nós.

— Exatamente, nós. Eu quero você na minha vida, Izzi.

— Acho que já estamos misturados o suficiente. — Deu uma risadinha tímida. — Vamos cochilar, depois eu quero explorar a ilha e entrar no mar.

— Na volta para Miami, eu quero você dormindo e acordando

comigo. Seja no meu apartamento ou em outro lugar que sonha em morar. Vamos realizar esse sonho.

— Está indo rápido demais — murmurou, emocionada.

— Então, me diga para parar, que eu recuarei.

Ela negou com a cabeça e me beijou, lento e preguiçoso. Levantei-nos, com ela presa no meu corpo pelo meu braço, segui para o quarto e nos deitamos na cama, entre os cheiros de rosa e a excitação que ela acendia em mim.

Será que eu deveria segurar o anel? Era o melhor, ela não me respondeu e interpretaria o que ela queria dizer nas entrelinhas. Adiar não mudaria o que eu sentia, apenas me motivaria a continuar com os meus planos de fazer Izabel Mazzi a mulher mais feliz desse mundo.

Ela interrompeu o beijo e ficou de costas para mim. Trouxe-a para ficar de conchinha, bocejamos de sono e nos entregamos a exaustão da viagem.

Não me importei com o tempo que passou. Assim que despertei, acordei-a com beijos pelo rosto e corpo, fui me despindo e logo ela me acompanhou, animada para começarmos com o nosso momento de paixão.

Fomos para o banho nus e me intimidei com aquela parede de vidro, qualquer pessoa que passasse poderia nos ver. Era excitante ao mesmo tempo que uma invasão de privacidade.

— Achei tão genial. — Izzi foi até um canto, puxou uma corda e a parede foi tampada por uma grande madeira do lado de fora. — Podemos ser extravagantes ou nos resguardar.

— Vamos começar de forma clássica, blindados entre quatro paredes. — Liguei a ducha enorme, que nos acomodaria juntos debaixo dela.

— Depois, poderemos temperar nosso momento com água do mar.

— Sim — ela falou com tanta convicção, que precisei reaver a conversa, para identificar se tinha feito alguma pergunta.

Ela entrou debaixo da ducha comigo, segurei na sua nuca e a beijei, tomando da sua resposta como se fosse o meu pedido de casamento. Minhas mãos deslizaram pelo seu corpo, apertei sua bunda e esfreguei nossos quadris, para a deixar cada vez mais molhada.

Fui até o buraco entre suas nádegas e o massageei, ela retesou e interrompeu o beijo. Seu olhar era curioso, mas como entendido, eu iria explorar sem pressa.

Mudei minha mão de posição para a frente, seus dedos delicados envolveram minha ereção e nos estimulamos. Voltei a beijá-la e ela me empurrou para a parede. Ergueu a perna posicionou-me no seu sexo e me deixou entrar. Ela sabia o que queria e tomava, sem receio do que eu fosse pensar.

Flexionei as pernas para que pudesse me movimentar melhor, pressionei sua lombar com minha mão para que eu entrasse cada vez mais fundo enquanto a devorava com os lábios.

Ela buscou fôlego quando o eco dos nossos corpos colidindo amplificaram o nosso tesão. Enquanto a encarava, ela se rendia e buscava o ápice rebolando a cada vai e vem.

— Te amo, Mason. Sempre.

— Eu também te amo, Izzi. Minha.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 30

— Bom dia! — Rolei na cama para cima do Mason e depositei alguns beijos no seu maxilar.

Havia adorado a surpresa. Acordar nos braços dele em um cenário para lá de paradisíaco ainda parecia um grande sonho.

— Anjo! — Ele abriu um sorriso e acariciou o meu rosto com as pontas dos dedos.

— O que faremos hoje? Sou toda sua.

— Desse jeito vou querer ficar na cama. — Ele girou para ficar em cima de mim. Sua boca veio parar no meu pescoço e eu me espichei nos lençóis com a sequência de calafrios.

— Não. — Segurei-o pelos ombros e o afastei de mim. — Nada de ficarmos na cama. Podemos fazer isso quando voltarmos para Miami. Agora quero aproveitar a paisagem.

— E o que acha dessa paisagem? — Ele pegou a minha mão e colocou sobre o peitoral bem definido.

— Vai ficar ainda mais bonita com o mar ao fundo. — Esquivei-me dele e rolei para fora do colchão.

Não havia trazido nenhum biquíni, mas comprei na loja de conveniências do hotel. Fui até o banheiro e o coloquei, juntamente com um vestido leve que jogara na mala pensando em me trocar antes de descer no clima quente de Miami.

— Pronto? — Segurei no batente enquanto o observava terminar de se vestir.

— Sim. — Mason veio para perto de mim e envolveu a minha cintura.

Fiquei na ponta dos pés e uni os nossos lábios brevemente.

Tomamos um café no restaurante do hotel e depois seguimos para um passeio de iate. Mason alugou um e me surpreendeu com uma informação que eu não tinha sobre ele, que sabia pilotar barcos. Era comum que as pessoas tivessem embarcações em Miami, mas pensava que ele estava sempre ocupado demais com o grupo RM para se dedicar a esse tipo de hobby.

— Você sabe pilotar aviões, por que está tão surpresa? — Ele riu enquanto sustentava as duas mãos no leme.

— Mas aviões são o negócio da minha família. Tirar o nosso brevê é quase tão importante quanto a habilitação de carro.

— Eu me interessei por iates quando era mais jovem e quis aprender, mas quando o meu pai se aposentou não tive mais tempo para me distrair com barcos.

— E vai ter tempo para se distrair comigo? — Levantei e fiquei atrás dele.

Subi com as mãos pelos seus braços até segurar os seus ombros. Mason me puxou e me fez girar, empurrando as minhas costas contra o leme do iate, arrancando de mim um profundo suspiro.

— Você não é distração, é prioridade.

— Assim vou ficar mal-acostumada.

— Quero mimar você, Anjo. — Desligou o iate e suas mãos foram para a minha cintura.

Subi com as mãos para o seu pescoço e puxei o seu rosto para o meu. Nossos lábios se uniram em um beijo carregado de desejo. A língua do

Mason mergulhou na minha boca e eu tombei a cabeça procurando o encaixe perfeito. Ele me pressionou mais contra o leme e cravei as unhas pintadas de vermelho na sua nuca, arrancando um gemido.

Mason escorregou as mãos até as minhas coxas, apertou a minha pele antes de subir, deslizando lentamente o tecido. Levantei os braços e interrompi o beijo apenas para deixar que ele tirasse o meu vestido, mas logo as nossas bocas estavam coladas novamente, o meu corpo ansiava por sentir o seu.

Sob o sol e rodeados pelo mar das Maldivas, Mason me pegou no colo e me carregou até a proa do iate, deitando-me sobre uma esteira. Segurei o seu rosto entre as minhas mãos e analisei como a luz incidia sobre o seu cabelo. Ele era tão lindo e só me deixava ainda mais apaixonada a cada dia.

Nossos lábios voltaram a se encontrar e eu levei as mãos até a sua cintura, puxando a camisa dele, enquanto o Mason desfazia os laços da parte de cima do meu biquíni. As duas peças foram parar ao nosso lado e eu fechei os olhos quando a sua boca escorregou pelo meu pescoço, deslizou pelo meu esterno até alcançar o vale entre os meus seios.

Contornou a elevação com a língua até envolver o mamilo. Eu me retorci, fechando os olhos por conta do sol, quando curvei a cabeça para trás. Mason agarrou meu outro seio e um gemido enfático escapou pelos meus lábios. Comecei a roçar as minhas coxas na lateral do seu corpo quando o desejo entre as minhas pernas se tornou mais intenso, ansiava pelo momento em que nos tornaríamos um só.

Senti as mãos pesadas e firmes do Mason na lateral do meu corpo, contornando-o até alcançar a cintura, para desamarrar a parte de baixo do meu biquíni. Sua boca desceu ao passo do toque e ele acomodou a cabeça entre as minhas pernas. Ofeguei com o coração acelerado, quando o roçar do

seu fôlego naquela parte tão sensível de mim me levou a loucura. Mason desceu a mão, segurando as minhas nádegas para me manter imóvel quando a sua língua me presenteou com deliciosos estímulos. Cravei as unhas na esteira e não contive os gemidos enquanto a sua língua sentia meu sabor, minha textura e me inundava em prazer.

Estiquei uma mão para puxar o seu cabelo, incentivando-o a continuar. Seus lábios se fecharam ao redor do meu clitóris e meus gemidos ficaram ainda mais altos. Felizmente estávamos no meio do oceano com apenas o céu e o mar como testemunhas.

Mason introduziu um dedo em mim e aumentou o ritmo com que a sua língua dançava sobre o meu clitóris. Não demorou para que eu atingisse o ápice, me desmanchando em deliciosas sensações sob seus estímulos.

Enquanto eu me recuperava do orgasmo, com o corpo mole e a respiração descompassada, Mason tirou a bermuda e a sunga. Acomodou-se sobre mim e eu desfrutei do delicioso contato da sua pele na minha, que se tornou melhor quando o seu membro deslizou para a minha vagina. Abracei-o com as penas e ele aumentou o ritmo, me penetrando cada vez mais rápido e com mais força, mergulhando à medida que o desejo nos comandava.

Puxei o seu cabelo mais uma vez e trouxe a sua boca de volta para a minha. O beijo voraz amenizou os sons de nós dois enquanto ele gozava dentro de mim e se esforçava para continuar se movendo até que eu alcançasse um segundo orgasmo.

Exausto, ele tombou para o lado e me puxou para o seu peito. Ficamos um tempo abraçados, nos recuperando, até termos força para nadarmos um pouco.

Havia ficado muito contente com o passeio que o Mason havia preparado para nós, e ficava ainda mais apaixonada por ele a cada momento

que passávamos juntos.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 31

Nossa viagem surpresa para as Maldivas havia sido maravilhosa. Sempre acreditei que o Mason era o cara certo para mim, mas a cada dia juntos só me surpreendia positivamente e me deixava ainda mais apaixonada.

Havíamos retornado direto para o casamento do Josh, nem tivemos tempo de passar em Miami. Estava feliz pelo meu irmão. Assim como Mason e eu, Josh e Aline eram feitos um para o outro, quem olhava de longe percebia a felicidade. Precisávamos estar ali para celebrar aquele momento com eles.

Ainda não havíamos revelado para a família sobre o nosso relacionamento, mas isso não foi um empecilho para que chegássemos juntos e descêssemos do táxi de mãos dadas.

Virei a cabeça para ele e Mason sorriu para mim, tombando a cabeça para me beijar rapidamente.

— Está linda, Anjo.

— Você também.

Durante todo o nosso tempo na Maldivas, a surpresa linda que ele havia planejado para mim, fiquei me perguntando se ele tinha algo para me falar. A impressão era que sim, mas de alguma forma falei algo que o fez recuar, e fiquei me culpando por isso. Por mais que não tivesse certeza de nada, a possibilidade estava me corroendo.

— Mason. — Girei para ficar diante dele quando subimos os degraus da igreja.

— O que foi, meu amor?

— Há algo que precisamos conversar...

Mal consegui terminar a frase, pois uma manada de repórteres atravessou correndo e Mason precisou me puxar para que eu saísse do caminho ou seria atropelada. Acompanhei-os com o olhar e vi um carro oficial preto parar junto ao meio-fio, acompanhado de escolta o suficiente para uma guerra. A porta nem precisou ser aberta para que eu tivesse certeza de quem sairia dela. Só esperava que todos os holofotes sobre o presidente do país não ofuscassem o casamento do nosso irmão.

Max foi o primeiro a descer do carro. Cercado por um exército de seguranças, ele se curvou para pegar a filha nos braços e estendeu a mão para ajudar a esposa grávida. Em alguns momentos, ele parecia apenas um pai e um marido como qualquer outro.

— Izzi! — Penélope acenou para mim e eu me afastei do Mason para ir até a minha cunhada e meu irmão.

— Penny! — Trocamos um abraço desajeitado por causa do volume da barriga dela, que estava cada vez maior. — Como está esse garoto?

— Mexendo cada vez mais.

— Deve estar ansioso para conhecer o mundo.

— Ainda faltam alguns meses. — Ela acariciou a barriga.

— E como está a minha sobrinha mais linda?

— Titia! — Ela estendeu os bracinhos gorduchos para mim, e Max não fez qualquer resistência para impedir que a filha viesse para o meu colo.

Enchi a garotinha de beijinhos logo após ela ter abraçado o meu pescoço. Era uma pena não podermos ficar tão próximas quanto gostaria. Ficava difícil com o meu irmão morando praticamente no outro hemisfério do

país.

— Como você está, Izzi?

— Bem e você, senhor presidente?

Ele riu do meu tom debochado ao me referir à sua posição.

— Estava com saudades de vocês.

— Achei que não tivesse tempo de sentir saudades. — Fiz um pouco de drama.

— Geralmente não. — Ele fez uma careta que me fez lembrar o irmão mais velho que brincava comigo quando éramos crianças, não aquele homem que se tornou o mais poderoso do país. — Mas muitas vezes ela bate de jeito, e não tenho como evitar.

— Se a mamãe te ouvir dizendo isso vai falar para nos visitar com mais frequência.

— Eu iria se pudesse. Ela sabe disso.

— Você também poderia visitar a Casa Branca, adoraríamos recebê-la — disse Penélope com o seu tom amável de sempre.

— Agradeço o convite, Penny. Agora também sou uma mulher bem ocupada. Não gerencio um país, mas a empresa que o seu marido não quis.

— Papai me garantiu que você está fazendo um ótimo trabalho. — Ele afagou o meu ombro. Sabia que era o jeito dele de me elogiar.

— Iria largar o país para assumir a empresa se eu não estivesse dando conta? — Não perdi a oportunidade e meu irmão apenas riu, mas não me respondeu.

— Mason, quanto tempo! — Meu irmão se desviou de mim ao finalmente notar o Sartori que estava comigo. — Como você está?

— Muito bem, Excelentíssimo Senhor Presidente.

— Babaca! — Max riu ao puxá-lo pela mão para um abraço. — Vai tomar um champagne comigo hoje em homenagem a sentença do meu irmão ou vai continuar na Coca-Cola?

— Quem está sendo o babaca agora?

Max deu de ombros e os dois riram.

— Senhor, entrem, por favor. Não é seguro ficarem expostos aqui do lado de fora da igreja — disse um dos homens da segurança ao Max.

— Vamos entrar, meu amor. — Meu irmão colocou a mão nas costas da esposa e guiou Penélope para o interior da igreja.

Segui eles com a Melody nos braços e Mason veio ao meu lado. Fomos para os bancos da igreja onde estava o restante das nossas famílias. Maxwell e Penélope foram se acomodar perto da Mercedes e do Marcelo, e Mason e eu nos sentamos num banco logo atrás.

Melody apertou as minhas bochechas e eu fiz barulhos com a boca, fazendo com que a minha sobrinha gargalhasse. Ficamos brincando enquanto ela se divertia com as minhas caretas.

— Não sabia que gostava tanto de crianças — comentou Mason ao reparar em minha interação com a minha sobrinha.

— Como assim? Eu amo crianças, não é Melody?

— Ama Mel.

— Sim, a tia ama a Melody. — Dei um beijo estalado na bochecha dela fazendo com que risse.

— Pensa em ter os seus?

— Penso em ter os nossos. — Estava prestes e estender a mão para

tocar o rosto dele quando o Oliver entrou pela lateral do banco e, sem cerimônia, dando um empurrãozinho em Mason, se sentou entre nós dois.

— Oi, coisa linda do tio! — Estendeu as mãos para a Melody, que saltou do meu colo para o do meu irmão.

— Tio Olie!

— Fofa! — Ele a encheu de beijos como eu estava fazendo há pouco. Porém não foi o fato de ele ter tirado a minha sobrinha dos meus braços que me deixou tão irritada.

— Não tinha um lugar melhor para você se sentar não? — Encarei-o com uma expressão de poucos amigos.

— Não... — Balançou a cabeça. — Estou bem aqui. — Olhou para mim e para o Mason. — Oi, Sartori.

— Oi. — O tom de voz do Mason demonstrava o mesmo descontentamento que o meu. — E o pescoço, vai bem?

Oliver não respondeu e eu fiquei sem entender ao que o Mason estava se referindo, teria que perguntar depois.

Não tivemos tempo de enxotar o meu irmão inconveniente dali, pois a porta da Igreja foi aberta e nossos olhos focaram no início da cerimônia. Josh entrou com a nossa mãe. Ele estava lindo em um terno branco e o sorriso radiante. Certamente era o mais esperto de nós por não esconder os seus sentimentos. Toda a sinceridade do meu irmão poderia ter até um ponto negativo, mas não fazia que ele sofresse por lutar contra o que sentia ou simplesmente não ter coragem de confessar o que gritava o coração.

Aline estava linda, radiante em um vestido de princesa, um sorriso do tamanho do mundo e uma felicidade que me contagiou também. Fiquei me perguntando quando Mason e eu nos casaríamos. Queria dar as mãos ao meu

namorado, mas, com meu irmão entre nós, foi impossível.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 32

Apesar de ter uma visão privilegiada de Izzi, ela estava longe demais. A mesa da família Sartori estava perto da dos Mazzi, e Oliver demonstrava satisfação em ficar ao lado da irmã como se fosse um cão de guarda.

— Assim fica impossível de disfarçar o que está acontecendo. — Meu pai tomou um gole da sua água e me encarou com diversão. — Vão anunciar hoje?

— Não, pai. É a festa de Josh e Aline, o momento é deles. — Desviei meu olhar para a pista de dança, onde os recém-casados estavam se divertindo. Ethan e Joana estavam juntos, eles pareciam um quarteto de amigos bem sintonizados, os caçulas da família eram diferentes de mim.

— Formam um belo casal.

— Sim.

— Seu irmão está aprontando algo.

— Ethan é um poço de surpresas, pai. Não sei como Joana lida com tanta adrenalina.

— Eles se amam há muito tempo, são o par perfeito. — Marco Sartori estendeu a mão para segurar a da minha mãe e trouxe a atenção dela para mim. — Como são Marcelo e Mercedes.

— Eu estou no caminho, pai.

— Não esperava outra atitude. — Ele sorriu com orgulho. — Só não demore muito.

— Acho que estou indo rápido demais.

— Não há tempo certo quando o assunto é o coração, Mason. — Dona Rosi se intrometeu, demonstrando que pegou a conversa no meio do caminho, mas sabia do que estávamos falando. Perceptiva, ela sabia de tudo, ou pelo menos, quase. — Filho, por que Oliver está te encarando com tanta seriedade? — Tive que rir.

— Ele não aprendeu no primeiro golpe, entenderá no segundo. — Levantei-me da cadeira e voltei minha atenção para Izzi. Seus olhos brilharam e ela deixou a sobrinha com a mãe, que estava ao seu lado. — Já volto.

— Vou com você — Ryder anunciou e meu olhar indicou o quanto não aprovava sua ação.

— Estou indo para a pista de dança.

— Eu adoro dançar. Olha, Oliver e Izzi vão também. — Indicou os dois se aproximando, minha mulher revirava os olhos a cada palavra que o irmão falava.

Chegamos juntos até a pista de dança, um grande círculo se formou. Tentei me aproximar de Izabel, mas meu cunhado, que estava sendo tão irritante desde o início da festa, a levou para o meio e começou a dançar com ela.

— Vamos, Izzi, se solte. Estou aqui para te proteger — Oliver falou alto, para me irritar. Cedendo ao irmão, para que não causasse uma briga, Izabel remexeu o quadril, os braços e fez passos de dança comportados.

Ela deu um giro e me encarou sorrindo, o jeito era se divertir e deixar a discussão para outro momento.

Ethan invadiu o espaço entre mim e Ryder, tendo Joana ao seu lado.

Josh e Aline também se aproximaram e observaram a dinâmica dos dois.

— Esse sim é um cunhado do terror — meu irmão comentou.

— Eu só queria curtir a minha mulher — rebati, balançando os ombros.

— Quem? — Josh perguntou. Precisei pensar rápido para que não mudasse o foco da festa.

— Vocês dançam muito bem. Parabéns, está tudo muito lindo. — Encarei os dois.

— É pressuposto que eu seja bom.

— Obrigada — Aline interveio, sorrindo. — Você poderia tentar alguns passos.

— A parceira dele está refém dos dragões Mazzi Sartori — Ethan brincou.

— Pare de provocar — Joana o repreendeu.

— Oliver sempre foi protetor. — Josh analisava a cena. — Mas ela gosta de fazer as próprias escolhas.

— Izabel sabe se cuidar. — Encarei-o sério.

— Você não precisa ser grosseiro com ela.

— Esse homem não existe mais.

— Bom.

— O assunto está ficando sério demais. Venha. — Ethan puxou sua mulher para o centro e percebi que Ryder e Oliver estavam entretendo Izabel.

— Vou voltar para a mesa. — Meu olhar cruzou com o de Izzi, pisquei um olho para a tranquilizar. Ela poderia curtir aquele momento, por mais que minha vontade fosse de a pegar no colo e fugir daquele lugar.

O ciúme por ter Oliver e Ryder por perto estava me corroendo, mas não estávamos em um bar, não dava para deixar esse lado se sobrepor ao bom senso.

Sentei-me novamente, o pequeno John foi posto no meu colo e encarei Marcelo confuso. Ele e sua esposa tinham se levantado, animados com alguma coisa.

— Nós vamos dançar e você vai cuidar dele.

— Pode deixar que eu fico — minha mãe interveio e Chad negou com a cabeça.

— Marcelo!

— Ele precisa treinar, mãe. Prevejo herdeiros a caminho.

— Virou vidente? — rebati divertido, porque eu não estava nem um pouco incomodado de ser o próximo a virar pai. Porém não cabia só a mim decidir qual era o momento certo.

— Tem algo que queira me contar? — Minha mãe se inclinou na minha direção e chacoalhei minhas pernas, John estava de pé e rindo da trepidação.

— Mãe, é mais fácil Joana estar grávida. Não ligue para a provocação de Chad. — Fiz caretas e sons de animais, meu sobrinho soltou gargalhadas.

— Ah, vocês, sempre me deixando maluca com suas brincadeiras. — Dona Rosi chamou a atenção do neto e me venceu na preferência. John esticou os braços e foi para ela.

— Vovó! — Abraçou seu pescoço com força e não soltou, fazendo todos rirem.

— Quando ele chega, até eu fico em segundo plano. — Meu pai

ergueu a sobrancelha e me encarou curioso.

— Criança só quer atenção e amor. Mamãe tem de sobra.

— Com certeza. — Dona Rosi respondeu, pegando um canapé entregando a ele para comer. — Precisa comer, meu amorzinho.

— Não tinha pensado nisso. Será que precisa de água também? — questionei, franzindo a testa e analisando que meu irmão entregou o filho para que cuidasse como ele mesmo o fazia.

— Está tudo bem, Mason. Você aprende quando menos esperar — meu pai comentou rindo. — E criança reclama quando está com fome. Fique tranquilo.

— Sim, tudo bem. — Soei preocupado e imaginando qual seria o curso que eu precisaria fazer para ser o melhor pai e marido que Izabel merecia.

— Você será um ótimo pai — ele comentou baixo, e um grande peso saiu do meu peito. Aprendi a ser um bom empresário com ele, com certeza lidaria com esse desafio também com maestria.

— Eu tive o melhor como exemplo. — Peguei meu copo e ergui para brindar nossas palavras. Percebi que ficou emocionado e apenas sorrimos.

Passei o resto da festa cuidando de criança, conversando com meus pais e irmãos. Tentei me aproximar novamente de Izabel quando os noivos se retiraram, mas a família Mazzi tinha outros planos.

A família Sartori estava com a viagem de volta programada, por conta de Ethan e suas loucuras.

Recebi uma mensagem de texto da minha mulher, que estava chateada por não poder ter curtido ao meu lado e dizer que não voltaria

comigo. Ela pediu que a esperasse em Miami, que assim que terminasse as obrigações familiares, regressaria para os meus braços.

Que viesse com uma mala, porque eu não a deixaria escapar novamente.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 33

O Oliver testou a minha paciência naquela noite. Se não fosse o casamento do meu irmão favorito eu teria apelado com ele. Por mais que eu quisesse ter ficado próxima ao homem da minha vida, Josh não merecia que eu estragasse o momento discutindo com o inconveniente e ciumento do Oliver.

Ele estava se esforçando para me testar. Toda vez que eu ousava me aproximar do Mason durante a festa, ele aparecia. O pior é que não estava sozinho, tinha Ryder para ajudar. Os dois formavam uma dupla dinâmica que quebrava qualquer possibilidade de clima. Tive que respirar fundo várias vezes para não me irritar. Sabia que faltava pouco para que Mason e eu revelássemos a todos que estávamos juntos, como deveríamos estar há tempos.

Depois do casamento, Max voltou com a comitiva dele para Washington D.C., Josh e Aline seguiram para a viagem de lua de mel e o restante de nós foi passar a noite no apartamento dele, já que meus pais estavam cansados para viajar de madrugada.

Abri a geladeira e me servi de um copo de leite antes de caminhar até a janela que me permitia ver o Central Park.

Senti uma mão gentil no meu braço e suspirei quando me virei e encontrei a minha mãe, que tomava uma xícara fumegante de chá e estava usando um robe quentinho.

— O que foi? — Ela percebeu que eu estava tensa. Minha mãe me conhecia melhor do que ninguém.

Vi o Oliver ligar a televisão e se jogar no sofá enquanto o meu pai caminhava para o corredor onde ficavam os quartos.

— Quero esganar ele. — Cerrei os dentes. — Foi muito difícil me conter para não fazer isso durante o casamento e na festa. A sorte dele é que eu amo demais o Josh e não queria transformar o casamento dele num barraco familiar.

— Ei, Izzi, calma! — Mamãe acariciou o meu ombro, tentando me tranquilizar. — Então você e o Mason finalmente se acertaram?

— Estamos juntos, mamãe. Eu o amo e estou muito feliz, mas parece que o Oliver não consegue sair do meu pé.

— Sabe que o seu irmão ama você.

— Ele tem a pior maneira de demonstrar isso. — Bufei ao encostar a cabeça no vidro gelado.

— Por que não contaram logo a todos?

— Não queríamos atrapalhar o dia do Josh. Esse momento era muito especial para ele e para todos nós.

— Fez bem! Seu irmão está muito feliz e eu também. Aline sempre foi muito boa para ele e me deixa mais tranquila saber que tem alguém cuidando dele.

— Josh merece. — Voltei a encará-la em meio a um sorriso.

— Todos vocês merecem.

— Sim. — Inspirei profundamente e soltei o ar com força pelos pulmões.

— Oliver é superprotetor, mas vai entender.

— Assim espero.

— Estão falando de mim? — Meu irmão se aproximou de nós e parou com uma mão sobre o ombro da nossa mãe. Era o pior momento do mundo para que ele me dirigisse aquele sorriso sádico de quem fingia se preocupar comigo.

— Você é um idiota! — Botei para fora o que havia engolido durante a festa inteira. Por mais que estivéssemos no apartamento do Josh, felizmente o Mazzi mais sincero não estava ali e eu poderia extravasar o que tanto havia me irritado o dia inteiro.

— Izabel! — Mamãe me repreendeu, mas ela tinha que admitir que eu não estava falando nenhuma mentira sobre o mais jovem dos meus irmãos.

— Eu preciso falar, mãe. Foi um pé no saco a festa inteira.

— O que eu fiz? — Ele afunilou os olhos castanhos, como se estivesse pensando a respeito. Era só o que me faltava, ele fingir que não sabia ao que eu estava me referindo.

— Foi um completo estraga prazeres a festa inteira. Dos três, você definitivamente é o pior. Max pode estar longe, mas não atrapalha a minha vida, já você só da bola fora.

— Achei que estivéssemos nos divertindo na festa.

— Só se for você me atrapalhando o motivo do divertimento.

Minha mãe me olhou feio e eu olhei da mesma forma de volta. Então decidiu não se intrometer mais, pois sabia que eu precisava colocar para fora e me deixou o fazer.

— Não estou entendendo, Izzi. — Oliver me encarou com um olhar fingindo inocência que só me deixou ainda mais irritada.

— Vai me dizer que desde quando se sentou entre mim e o Mason na igreja não foi para me irritar?

— Claro que não, Izzi! Foi para te proteger.

— Se for para me proteger da minha fúria contra você, tomou uma péssima escolha.

— Estava a protegendo do Sartori. — Ele estufou o peito como se estivesse cheio de razão.

— Eu amo o Mason e ele me ama também.

Oliver arregalou os olhos ,como se tivesse sido atingido por um coice, mas logo retomou a postura séria.

— Ele é velho demais para você.

— A diferença entre o Max e a Penny é maior do que entre a Izzi e o Mason — interveio a minha mãe.

— Não acredito que você está compactuando com isso. — Oliver fechou a expressão, enraivecido.

— Só quero ver a sua irmã feliz. É o que você deveria querer também.

— Por isso que eu não quero que ela caia nas garras dele.

— Garras? — Não contive a minha risada. — O Mason nunca foi um galinha insensível, já você...

— Juro que só estava tentando protegê-la. — Ele demostrou uma expressão de tristeza e eu não sabia se era verdade.

— Não preciso da sua proteção, Oliver.

— E acha que o Sartori fará você feliz?

— Acho!

— Então tudo bem — recuou.

— Ótimo! — exclamei. — Agora vou dormir.

Por mais que Oliver parecesse ter dado o braço a torcer, só saberia da sinceridade da atitude do meu irmão quando estivéssemos diante do Mason novamente. Esperava que ele respeitasse a escolha que eu havia feito.

Dei um beijo de boa noite no rosto da minha mãe e segui pelo corredor até o quarto onde eu tinha o hábito de dormir. Ela e o Oliver continuaram na sala, mas não me dei ao trabalho de ouvir o que falavam. Estava cansada e logo seria um novo dia.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 34

Acordei bem cedo, escutando o choro do pequeno John ecoando pela casa dos meus pais. Decidimos ficar todos juntos depois de voltar do casamento em NY. O quarto da juventude, que um dia foi meu refúgio quando adulto, não fazia mais sentido, porque ao meu lado não tinha a minha mulher.

Fiquei um tempo olhando para o teto fazendo planos para o futuro. Estar com a família era bom, mas eu tinha tomado um novo rumo na minha vida ao escolher Izzi como minha futura esposa.

Rolei na cama e peguei o anel que estava ao lado do meu celular. Não era exagero falar que aquele pequeno objeto estava colado comigo, esperando o momento ideal para o entregar a Izabel. Estava sendo apressado, ao mesmo tempo que queria fazer tudo perfeito.

Levantei-me da cama, coloquei uma roupa casual e conferi o celular, nenhuma nova mensagem. Estava cedo demais, deixaria para acordar meu Anjo depois.

Cruzei com Mercedes carregando um John deitado enquanto sugava ávido a mamadeira de leite.

— Bom dia, Mason. Ele acordou assustado e tive que improvisar — falou baixo e seguiu para o quarto de Chad.

— Tudo bem, cunhada. Não me atrapalhou. — Passei a mão no cabelo dele, pequeno John me encarou apreensivo. — Pode descansar, amigão. Você está seguro, na casa dos Sartori.

Mercy sorriu agradecida e desci os degraus em direção a cozinha.

Encontrei Joana e minha mãe bem animadas conversando com Juliet. Elas pararam de tagarelar quando cheguei, como se eu fosse o assunto do momento.

— Bom dia — cumprimentei, desconfiado.

— Filho, preciso que você volte para o seu quarto. — Minha mãe se aproximou e me virou. — Assunto de mulheres.

— O que estão aprontando?

— Algo que Ethan não sabe e você também não poderá saber. Vá.

— Espero toda essa empolgação com minha noiva, em nosso casamento — falei, brincando, e Dona Rosi parou, arregalando os olhos.

— Como assim, Mason? Vocês estão...

— Foi apenas... eu não... enfim. O momento é de Ethan e Joana. Não aconteceu nada. Ainda.

— Vou te dar uma chinelada se continuar me dando essas notícias sem preparação. Entendi que você está com Izzi, mas vão pular do namoro para um casamento? Estavam juntos antes? Um filho excêntrico é suficiente.

Segurei nos ombros dela, deixei um beijo na sua bochecha e ela relaxou. Ela tinha um grande coração, nada do que eu fizesse superaria as loucuras de Ethan.

— Não precisamos fazer tudo isso ao mesmo tempo. Vá e apronte com Ethan, eu o segurarei no quarto.

— Joana o trancou nele. — Colocou as mãos na boca para abafar um riso travesso.

— Depois não sabe a quem ele puxou. — Afastei-me dela e voltei para o segundo andar, o jeito era aguardar.

Entrei no meu quarto, abri a porta que dava para sacada e me deparei com Ryder apoiado na grade da sua varanda. Ele me encarou sério e depois voltou a olhar para frente, dispensando qualquer interação.

— Bom dia — cumprimentei mesmo assim, ficando mais perto dele. — Será que Ethan vai surpreender Joana ou será o contrário?

— Não conversa como se estivesse tudo bem.

— E não está? — Virei na sua direção e apoiei a lateral do meu quadril na grade. Cruzei os braços e sorri para o rabugento, percebi naquele momento que Ryder tinha se tornado o mais sentimental dos Sartori.

— Você ficou secando Izabel a festa inteira. Todo mundo percebeu.

— Apesar de querer fazer um anúncio oficial, seguir uma determinada tradição, eu não tinha nada para esconder, diferente de você e Oliver, que se colocaram como seguranças. Nós estamos juntos, vocês aceitando ou não.

— Claro. — Bufou revirando os olhos. — Ela te salvou de continuar sendo o chato da família.

— E, pelo visto, você assumiu o meu posto. — Ergui as sobrancelhas e ele me encarou com raiva. — É dia de festa, Ryder.

— Eu sei, não sou eu que vou estragar o dia novamente. — Ele se afastou da grade, dando por encerrada a nossa conversa.

— Nunca o fez — falei antes que ele desaparecesse de vista.

Até que ele percebesse a batalha infundada que estava travando comigo, causaria mais desconforto. Ele era meu irmão, não abdicaria da minha felicidade por causa dele, mas também continuaria o apoiando como era possível.

Peguei meu celular, fiquei de frente para a grade da sacada e liguei

para minha mulher.

— Oi — atendeu rápido, mas, pelo tom da voz, ainda estava na cama.

— Bom dia, meu amor. Quando vamos nos ver?

— Agora? — Soltou um riso baixo. — Desculpe, Mason. Eu fiquei um pouco mais no apartamento de Josh e quando voltei com meus pais para casa, dormi. Estava exausta.

— Não se preocupe, posso ir te buscar enquanto o Ethan está preso no quarto e Joana está aprontando algo com minha mãe, na cozinha.

— Oh, será hoje?

— Quer descobrir comigo? — Arregalei meus olhos e vi Ethan correndo nu pelo quintal, dando a volta na casa. O maluco deveria ter descido pela sacada, como já fizemos muitas vezes na juventude. — Hei! Você não estava preso? — gritei por impulso.

— Estou com sangue nos olhos, Joana não sabe o monstro que despertou — gritou entusiasmado e seguiu para a entrada da cozinha.

— O que está acontecendo? — Izzi falou comigo e comecei a rir, entrando no meu quarto e indo para o andar de baixo.

— Acho que a bagunça começou, meu Anjo. Me dê alguns minutos e já vou te pegar.

— Fique com sua família, venha quando tudo terminar.

— Tudo bem. Eu te amo.

— Também te amo.

— E, Izzi? — Parei no meio da escada.

— Sim, Mason.

— Faça outra mala, quero você pela semana.

— Oh! — Ofegou e o nervosismo pela sua resposta vaga me fez segurar a respiração. — Tudo bem.

— Certo?

— Perfeito, Mason. Contando os minutos.

Encerrei a ligação e quase fui atropelado por um casal apaixonado. Ethan ainda não tinha roupa no corpo, mas Joana estava com um vestido elegante branco e rosa. Ela estava sendo carregada como uma noiva, o que seria daqui um tempo.

— O CEO sou eu. Vai usar o vestido que eu fiz para você — apesar do tom de indignação, ele estava se divertindo. — Fale para ela, Mason.

— A surpresa foi essa? Tudo isso para ver essa bunda que nunca viu um sol? — Olhei deles para a minha mãe, que estava no andar de baixo rindo de tudo.

— Ethan, pelo amor de Deus, eu sou a noiva, quem decide o vestido sou eu e, depois que me viu nele, terá que me aceitar assim no dia do nosso casamento.

— É a tradição da família! — Dona Rosi falou rindo e eu concordei com a cabeça apoiando minha mãe.

— Eu nem coloquei um anel no seu dedo, mulher. Somos um casal moderno, já juntamos nossas escovas, nada de festa.

Ela deu um soco de leve no peito dele e eu fui com a mão aberta no seu braço. Precisei segurar os dois, tinha usado força demais.

— Faça direito, Ethan Sartori — falei sério, e Joana tinha o dedo apontado para ele.

— Exatamente. Como posso ser a senhora Sartori, se não vamos nos casar?

Deixei os dois seguirem para o quarto e fui para a cozinha, abraçado de lado com a minha mãe.

— Será que poderei tomar café da manhã agora? — brinquei e ela apontou para o balcão. — Tem café, Juliet?

— Claro, Mason. E ovos mexidos, como o senhor gosta.

— O mais mimado. — Minha mãe se afastou quando me sentei no banco alto da cozinha. — Seu irmão conseguiu atrapalhar a nossa surpresa.

— Ainda estou tentando entender por que ele estava pelado.

— Joana tirou todas as roupas do quarto, para ele não sair. — Deu de ombros rindo. — Mercy contou sem querer sobre a tradição do noivo ver o vestido antes do casamento e quis escolher o vestido. É justo, filho. Quem vai usar é ela.

— Entendi. Vocês estavam se aprontando, Ethan pulou da sacada e roubou a noiva. Ele tem que fazer o pedido de noivado direito. Até Chad fez, mesmo sendo uma armação.

— O que eu fiz? — Meu irmão entrou, cumprimentou nossa mãe e se sentou ao meu lado. — Estão falando meu nome em vão.

— Vocês sempre foram diferentes. — Dona Rosi assumiu, colocou o prato de ovos mexidos para mim e um com torradas para Marcelo. — Eu que sei os dois carrinhos de mercado que eu fazia, porque um gostava de bolacha recheada, outro de torradas, bolo, biscoito... — Juntou as mãos e olhou para o céu. — Nem o gosto pelas roupas são iguais, muito menos a profissão.

— Ryder está com Mason no Grupo RM — Marcelo comentou mordendo uma torrada.

— Não é o que ele quer — respondi, encarando minha mãe, que parecia concordar comigo.

— Respondendo por mim? Você não sabe o que quero — Ryder apareceu na cozinha e cumprimentou dona Rosi e Juliet.

— Sou tão chato assim? Pensei que fosse apenas sério — falei olhando para Chad, que sorriu pela minha provocação.

— Você é um agitador.

— Melhor do que confundir a segunda-feira — rebati e nossa mãe aproximou furiosa. — Estamos brincando, mãe.

— Sem apelidos.

— Vai ter alguma coisa? Eu vou sair — Ryder pegou uma jarra de suco na geladeira e se serviu.

— Acho que não, filho. Mas faremos um almoço antes de Marcelo e Mason voltarem para seus apartamentos e Ethan ir embora.

— Tchau, Chad. Depois eu ligo para o CEO da ERW.

Observei-o tomar o suco e sair da cozinha. Marcelo me cutucou com o cotovelo e comecei a rir da sua provocação, por não ter me citado.

— Eu já conversei com Ryder e ele não precisa de pressão. Dê um tempo para que lide com as consequências das escolhas dele.— Minha mãe nos repreendeu com o olhar. — Como disse, vocês são muito diferentes e sei lidar com cada um. Paciência.

— Sua mãe é foda. — Chad colocou uma torrada na boca e mastigou fazendo barulho.

— Eu amo a sogra da minha mulher — comentei, entrando na brincadeira e Juliet se engasgou mexendo em uma panela no fogão. Minha

mãe revirou os olhos, mas estava sorrindo. — Depois do almoço, também estou indo. Quero passar o resto do dia com Izzi.

— Olha que acordou mais animado. — Mercedes entrou na cozinha com um John risonho. — Bom dia.

— Dia — ele repetiu a mãe e Chad cedeu o lugar para a esposa e filho.

— Oi, lindinho da vovó. — Minha mãe pegou a criança. — Quer bolo de chocolate ou cenoura do coelho?

— *Tuelho* — ele respondeu, animado.

— Babão — falei baixo para Chad, que admirava o filho.

— Sua hora vai chegar.

E eu estava contando os dias para que eu fosse agraciado com a paternidade. Mas, primeiro, eu tinha que entregar o anel para Izabel.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 35

— Acorda! — Subi com a boca pelo seu pescoço, deslizando pela linha do seu maxilar até encontrar a sua orelha, a qual mordisquei de leve.

Mason se contorceu com o calafrio e agarrou a minha cintura, girando-nos na cama e ficando sobre mim. Encarou-me com seus olhos castanhos e eu sorri, contagiando-o a fazer o mesmo.

— Bom dia, Anjo! — Curvou-se para beijar-me num selinho demorado, que logo evoluiu quando empurrei a minha língua para dentro da sua boca.

Estava ficando no apartamento do Mason há praticamente uma semana. A cada dia que passava, estava mais apaixonada por dormir e acordar no calor dos seus braços e ouvindo as batidas do seu coração. Entretanto já tinha passado da hora de anunciarmos oficialmente o nosso namoro. Éramos adultos e independentes, não precisávamos ficar nos escondendo. Além disso, fora Oliver e Ryder, todos torciam pela nossa felicidade e esses dois teriam que engoli-la.

— Amor. — Toquei o rosto dele e Mason levantou a cabeça para me encarar. — Temos que nos arrumar e ir para a casa dos meus pais.

— Não precisamos ir para lá hoje. É domingo, podemos passar o dia inteiro bem juntinhos aqui na minha cama. — Ele raspou o queixo com a barba começando a crescer no meu pescoço enquanto acomodava a ereção entre as minhas coxas.

— Isso não é justo — chiei quando o meu sexo começou a pulsar de desejo por ele.

— É bem justo. — Traçou um caminho de beijos pelo meu esterno até a elevação dos meus seios para lamber um dos meus mamilos, desencadeando uma onda de efeitos.

— Mason... — Gemi quando seu membro começou a escorregar do lado de fora do meu sexo, provocando a minha lubrificação. Agarrei o rosto dele, segurando-o com as duas mãos e o fiz voltar a me encarar. A expressão de menino travesso nos seus olhos não negava que seus planos para aquele dia incluíam apenas a sua cama. — O Max já está lá em casa e o Josh e Aline também, vieram direto da lua de mel para cá.

— O que o presidente veio fazer aqui?

— Disse a ele que era algo importante e que o odiaria para sempre se não aparecesse. Acho que funcionou, porque a mamãe disse que ele chegou ontem à noite.

— Não sabia que era tão boa em fazer drama.

— Ainda não viu nada. — Elevei o nariz, confiante. — Já organizei tudo, na verdade a minha mãe organizou o almoço, mas enfim... É só chegarmos lá e contarmos a todos que estamos juntos.

— Todo mudo meio que já sabe.

— Mas eu quero um anúncio oficial, mereço isso, não mereço? — Fiz bico para que ele sentisse um pouco do drama que usei para tirar o presidente da Casa Branca.

— Você merece tudo, meu Anjo. — Ele passou a mão por debaixo da minha nuca e levantou o meu rosto para me beijar. — Merece o mundo inteiro.

— Mereço você. — Toquei o seu peito, subindo a mão até o seu pescoço para intensificar o nosso beijo.

Abri as pernas e rodeei a sua cintura, abraçando-o, e Mason escorregou para dentro de mim em um tranco firme que me fez revirar os olhos.

Envolvi-me com a fricção da sua pele na minha, com o perfume dele e seu calor, que só aumentava à medida que nos esfregávamos um no outro. Havia esperado a vida inteira para ser daquele homem e continuava certa daquela escolha. Era completamente apaixonada pelo Mason Sartori e queria gritar aos quatro ventos que estávamos juntos, a começar para as nossas famílias que eu reuniria naquele almoço de domingo.

Ele mordiscou o meu lábio inferior e parei de pensar por alguns instantes ao me deliciar com as suas investidas para dentro de mim. A cada estocada, meu gemido escapava pelo quarto e ia compondo a música do nosso prazer, juntamente com o estalar provocado pelo choque do seu corpo no meu.

Girei, ficando por cima dele, e dobrei os joelhos na lateral do seu corpo ao apoiar as minhas mãos no seu peito. Mason sorriu para mim quando nossos olhos voltaram a se conectar e eu aumentei o ritmo em que o meu quadril subia e descia, sentando na sua ereção. Ele esticou a mão e tocou o meu clitóris, estimulando-o em movimentos circulares, que intensificaram os meus gemidos e me fizeram ser arrebatada por um delicioso orgasmo. Ofegante, joguei a cabeça para trás e continuei me movimentando até fazer com que ele se juntasse a mim.

Sem dúvidas, aquele era um jeito perfeito de começar o dia.

— Vem! Vamos tomar banho. — Puxei-o da cama e o arrastei até o banheiro.

Mason me abraçou por trás e me encheu de beijos dentro do box, no pescoço, nos ombros e na nuca, fazendo com que eu me espichasse e

encolhesse a cada sensação. Ri quando ele finalmente abriu o registro e água escorreu pelos nossos corpos.

— Eu amo você, Mason.

— Também amo você, Izzi. — Ele me pressionou contra a parede azulejada antes de voltar a me beijar.

Foi difícil conter a vontade de passar o dia daquele jeito, mas tínhamos que nos arrumar para ir à casa dos meus pais. Depois de termos esperado o Josh e o Ethan, finalmente havia chegado a nossa vez.

Chegamos no carro do Mason diante da mansão dos meus pais e eu fui a primeira a descer.

— Já estava falando para a mamãe que a caçula tinha me dado um bolo. — Max veio na minha direção quando entrei na sala de estar. Ele estava tão descontraído usando uma bermuda e camiseta que fiquei me perguntando se era ele mesmo.

— Você tinha que arrumar um tempo na sua agenda para mim. — Fiz bico.

— Estou aqui, não estou? — Ele estendeu os braços e me abraçou bem apertado. — Dois fins de semana fora da Casa Branca, quase um milagre, e uma loucura para os meus seguranças.

— Até o presidente merece alguns dias de folga com a família. — Depositei um beijo no seu rosto enquanto ainda estávamos abraçados.

— Você e o Mason...

— Não vem dar uma de Oliver para que eu continue te amando.

— O que ele fez? — Max riu ao apartar o nosso abraço.

— Se comportou como um babaca, mas já dei um jeito nele.

— Não tenho dúvidas disso. — Gargalhou ao bagunçar o meu cabelo como se eu ainda fosse uma garotinha. — Mason... — Virou a cabeça para encarar o meu namorado atrás de mim.

— Maxwell.

— Toma cuidado! Eu sou o presidente do país, se você vacilar com ela, eu coloco o FBI na sua cola.

— Max! — briguei com ele.

— Que foi? Você é a minha irmãzinha. Só estou explicando o funcionamento das relações. Você tem família.

— Sim, ela tem família. — Josh se aproximou de nós. — Sobre o que estão falando?

— Sobre a surra que o Max vai me ajudar a dar no Mason se ele vacilar com a Izabel — Oliver se juntou aos outros dois e o circo foi armado.

— Não sou a favor de violência. — Josh franziu o cenho.

— Só estamos defendendo a honra da Izzi — continuou Oliver.

— No século XXI, as mulheres não precisam ter a honra defendida e a Izabel sabe cuidar de si mesma.

— Josh, amo você! — Foi a vez de me atirar nos braços do dançarino.

— Também amo você. — Ele respondeu, mas ficou visivelmente confuso com a minha atitude.

— O alerta está dado. — Max piscou para o Mason.

— Obrigado por não me deixar sozinho nessa. — Oliver tocou a mão do Max com um soquinho.

— Chega disso vocês dois. — Olhei torto para eles. — Oliver, nós já

conversamos, e Max, sem FBI, por favor...

— Você é a nossa irmãzinha, Izzi. Vamos sempre cuidar de você — disse o presidente sério.

— Tem que ouvir mais o Josh. Ele sabe que eu sei me cuidar sozinha.

— Se você estiver feliz, eu estarei feliz também. É o que importa.

— Ótimo!

— Mas eu não vou retirar as ameaças.

— Max!

— Só para garantir. — Ele fez um sinal que estava de olho no Mason.

— Vou cuidar bem dela. — Mason me abraçou por trás e me deu um beijo no topo da cabeça.

— Então estamos começando a nos entender. Gosto assim. Sou ótimo em política externa.

Balancei a cabeça em negativa e ri.

Logo a dona Rosi apareceu junto com a minha mãe nos chamando para almoçar, e os irmãos do Mason se juntaram a nós na mesa externa perto da piscina. Apesar da ameaça do Max, ele estava só bancando o irmão, o que não deixava de ser, mesmo estando longe e com compromissos grandes. Até mesmo o Oliver amenizou a expressão. Não tinha por que ele ficar contra se todos eram a favor. Mason me faria feliz e era com ele que eu iria ficar.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 36

Levantei-me interrompendo a conversa do fim do almoço e ergui meu copo como um brinde. A grande mesa, na parte dos fundos da casa, para que todos coubessem, me fez imaginar que poderíamos ampliar a família e ainda caberíamos ali.

Minha mãe me encarava com orgulho, e meus sogros e familiares estavam na expectativa do meu discurso. Não era um pedido de casamento, mas com certeza, significava a mesma coisa. Eu queria estar com ela para o resto da vida.

— Sei que demoramos para assumir o relacionamento e assumo toda a responsabilidade. — Tomei fôlego e Oliver aproveitou para comentar:

— Só agita.

— Deixa ele falar — Ana o repreendeu.

— Apesar do que parecia, sempre respeitei e honrei Izabel, tanto que a preferia longe de mim, mas não era o certo. Vivi lutando no boxe e comigo mesmo para entender que meu coração tinha sido dela desde o nosso primeiro beijo. — Suspirei encarando-a. — Eu e Izzi precisávamos conversar. O dia chegou e estamos juntos. — Coloquei a mão nas costas dela, para que se levantasse também. Eu era um homem apaixonado e assumiria minhas falhas perante a família, mas também os meus sentimentos. — Eu te amo, Izabel Mazzi. Sou o homem mais feliz do mundo por te ter ao meu lado como minha mulher.

— Mas que dificuldade em dar um nome, irmão. Vamos lá, namorada ou noiva? — Ethan quebrou o clima e todos riram.

Deixei um beijo casto nos lábios dela e esperei que ela pudesse responder por nós. Por mim, iria para Vegas e nos casávamos imediatamente, mas estava com receio de a decepcionar novamente. Seguir meus instintos ou agradar aquela que me esperou por todos esses anos?

— Eu sou o que você quiser, meu amor — sussurrei, aproveitando que a família estava conversando sobre os casamentos que já aconteceram.

— Estou pronta para ser sua, Mason — respondeu direta e objetiva. Meu coração deu um salto e se não fosse o fato de estarmos com tantas pessoas ao redor, eu a carregaria até um quarto e mostraria o meu amor de todas as formas.

Ela me tinha de corpo, alma e mente. Nossos sentimentos estavam expostos para a família, restava apenas oficializar perante a sociedade.

— Faço muito gosto da união de nossas famílias. — Dona Ana se levantou e ergueu o copo em celebração. — Confesso que nunca pensei que poderia acontecer, tendo apenas filhos homens. Então, Izabel veio para dar cor e leveza para o nosso mundo e, agora, fará com o seu.

— Eu a amo — falei, trazendo minha mulher para mais perto de mim. — Honrarei nossas famílias.

— Saúde ao casal! — Chad me ajudou erguendo seu copo e brindando. Todos acompanharam e beijei-a mais uma vez para selarmos aquela apresentação.

Voltamos a nos sentar e interagir com a família, como Mason da Izabel e Izabel do Mason.

Durante o almoço, descobri o quão boa era uma reunião familiar. Tantos anos tenso e repelindo Izabel, que deixei de aproveitar o melhor da união daquelas famílias.

O pequeno John e Melody brincavam tendo Mercy e Penny por perto. Aline e Joana também acompanhavam, mas estavam entretidas conversando e vendo alguma coisa no celular.

Dona Ana e minha mãe estavam planejando uma viagem entre casais com seus maridos em uma ponta da mesa. Na outra, onde eu me encontrava, estava com meus cunhados, irmãos e minha mulher, conversando sobre o mercado financeiro e as ações do presidente sobre o país.

Além de ter conhecimento sobre o assunto, Izzi conseguia se misturar entre nós e com as mulheres.

— Vou pegar mais suco — Izabel murmurou no meu ouvido e deixou um beijo no meu rosto.

— Pode deixar que eu vou, meu Anjo. — Segurei seu braço e me levantei. Ryder não me encarava, mas estava menos tenso do que da última vez que conversamos.

Segui para a cozinha, abri a geladeira em busca do que minha mulher tinha pedido e me assustei quando fechei a porta e encontrei o pai de Izzi me encarando.

— Senhor Mazzi — cumprimentei-o firme.

— Não precisa de tanta formalidade. Nem nas reuniões de trabalho nós nos tratávamos assim.

— Salvatore, tudo bem. Estou levando suco para Izabel.

— E então? — Ele cruzou os braços e me analisou cauteloso. Os cabelos grisalhos e o olhar de gavião intimidavam, mas estava acostumado com a mesma abordagem com meu pai.

— Está precisando de algo?

— Sei que os tempos são outros, Izabel sabe cuidar de si, mas ela

merece mais.

— Com certeza.

— Serei direto, quando vão se casar?

— Ethan será o próximo.

— Não estou falando dele, mas de você e minha filha. Eu... — Deixei meu sogro sem palavras quando tirei do bolso o anel de noivado. — Fará agora?

— Queria ter feito desde o dia que comprei, mas estava receoso de estragar o que estávamos construindo, com minha ânsia de nos unir.

— Só faça, Mason. — Ele sorriu e apertou meu ombro, indicando o quanto aprovava a minha ação. — Vocês se amam e se respeitam. Vejo o quanto quer fazer o que é certo.

— Sim.

— Vai propor agora? — Indicou para a porta e guardei o anel no bolso, soltando um riso baixo.

— Eu tive a indicação que eu precisava. Apressado ou não, tornarei o momento especial.

— Não a deixe esperando.

— Foram seis anos. Até eu não vejo a hora de formar a minha família.

— Ah, sabia! — Izzi apareceu na cozinha e colocou as mãos na cintura. — Papai, o que está aprontando?

— Conversando com meu genro e relembrando a época que trabalhávamos em parceria. — Ele se aproximou da filha e beijou sua testa.

— Tive que confessar que prefiro estar em uma reunião com você do

que com ele. Perdi alguns pontos. — Pisquei o olho divertido e ela fez bico. Senhor Mazzi saiu e nos deixou sozinhos.

— Se me lembro bem, não foi assim que começamos.

— Eu era um chato. — Aproximei-me e tirei suas mãos da cintura para substituir pelas minhas. Uni nossos corpos e a encarei com paixão.

— Idiota. — Beijei os lábios que me maldiziam. — Mas eu amava.

— Não merecia.

— Talvez, mas hoje, com certeza.

— Sim, eu tenho me empenhado em ser dono desse amor. — Voltei a beijá-la. — Estou muito feliz.

— Eu também. — Suspirou e arregalou os olhos, demonstrando que teve uma ideia. — Poderíamos comemorar.

— Nós estamos.

— Não, eu digo, celebrar. — Segurou nos meus braços e deu passos para trás, me levando com ela em direção a outro cômodo da casa.

— Todas as vezes que você quiser, como desejar, meu Anjo. — Olhei ao redor. — O fundo da casa é para o outro lado.

— Realize meu sonho, Mason. — Ela se afastou e entrelaçou nossos dedos, parando na frente da escada. — Uma escapada, na minha cama. A despedida, porque acho que não voltarei tão cedo para ela.

— Não, seu lugar é comigo.

Era arriscado e poderíamos esperar para outro momento, mas se ela queria fazer, eu estava mais do que pronto para me entregar a seu pedido.

— Tem algum Mason que não conheço? — Tomei a frente e a puxei em direção ao segundo andar.

— Alguns — respondeu com o rosto avermelhado. — Não dá tempo de usar. Precisamos ser rápidos.

Apressei os passos, entramos no seu quarto e esqueci-me das provocações, do planejamento e das promessas. Segui meu coração e ele dizia para amar Izabel Mazzi sem medidas.

Coloquei-a contra a parede, se eu fosse para a cama – uma que eu queria estrear –, não voltaríamos rápido. Levantei a saia do seu vestido justo enquanto ela abria o zíper do meu short. Tomei sua boca e fechamos os olhos nos entregando a paixão. Já nos conhecíamos muito bem, naquela posição ela gozaria mais rápido se eu ajudasse estimulando o clitóris.

Mesmo conhecendo as sensações do orgasmo compartilhado com ela, eu não me cansava.

Flexionei os joelhos, ela ficou na ponta dos pés e levantei uma perna, para facilitar a entrada. Entrei devagar, com estocadas pequenas e provocativas. Mordi seu lábio e sorri contra sua boca quando abrimos os olhos, juntos.

— Está olhando — gemeu conforme eu fui expandindo o seu canal.

— Você é linda e fica ainda mais comigo te dando prazer.

Revirou os olhos de prazer assim que coloquei minha mão entre nós. Deixei beijos por todo o seu rosto e voltei para a boca. Escutei risos altos vindo do quintal onde todos se encontravam e acelerei, precisávamos voltar.

Eu estava pronto para me entregar, com Izabel era sempre instantâneo. Senti seu corpo se arrepiar, minha ereção pulsou junto com seu sexo e ela se rendeu, gemendo daquele jeito que ela só fazia quando tinha alcançado o orgasmo. Acompanhei seu prazer e deixei fluir junto com seu clímax.

— Nós poderíamos cochilar — ela murmurou de olhos fechados enquanto saía de dentro dela.

— Acho que faremos mais do que isso, se formos para a cama. — Puxei-a para entrar no banheiro anexo ao seu quarto. — Depois eu te faço dormir, Anjo.

Izzi acenou e nos limpamos rapidamente antes que notassem a nossa falta. Éramos um jovem casal apaixonado, transbordando amor.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 37

Eu sabia o nome, a cor dos olhos, dos cabelos, a altura e o tamanho da minha felicidade. Mason Sartori era a minha alegria.

Era uma mulher rica, bem-sucedida, CEO de uma empresa que valia bilhões e tinha atuação no mundo inteiro, ainda assim havia espaço para ser amada e estar ao lado do homem da minha vida. Estava mais do que radiante ao ter tudo o que sempre quis.

— Bom dia, Alexa! — cumprimentei a minha secretária ao chegar no escritório da Mazzi Airlines pela manhã.

— Bom dia, senhorita Mazzi. Está radiante!

— Obrigada. — Mexi no meu cabelo ao parar diante da mesa dela. Esperava que logo me tornasse a senhora Sartori, mas para isso o Mason tinha que dar esse passo.

Eu não queria apressar nada. Iria me odiar por pressionar demais e ele acabar escorrendo por entre meus dedos. Havia a vida inteira para estar com o Mason, estávamos namorando há pouco tempo, o noivado e o casamento poderiam esperar desde que continuássemos juntos.

— A minha reunião com os investidores no período da tarde está confirmada?

— Sim, senhorita.

— Perfeito. Estarei na minha sala resolvendo alguns assuntos. Me avise se algo importante surgir.

Ela assentiu e eu puxei a porta, trancando-me do lado de dentro.

Deixei minha bolsa em um móvel na lateral da sala e caminhei até a minha cadeira, soltei o meu corpo no móvel e abri a tela do meu computador. Iria começar respondendo alguns e-mails antes de prosseguir com as minhas próximas tarefas do dia.

Suspirei toda apaixonada ao ver o plano de fundo da minha área de trabalho. Era uma foto que Mason e eu havíamos tirado na nossa curta viagem pelas Maldivas. Estávamos na frente de um iate, nos abraçando, usando apenas roupas de banho. Ele poderia ter usado o boxe para se aliviar da necessidade de mim, porém havia ajudado muito a manter um físico perfeito. Para um homem de quase quarenta anos, ele tinha um corpo atlético de dar inveja nos caras mais novos. *E era todo meu... finalmente!*

Já tinha passado duas semanas desde que anunciamos oficialmente o nosso namoro para as duas famílias, e até o Oliver foi obrigado a recuar. Eu estava com o homem que eu amava e muito feliz, não tinha por que ele continuar no meu pé. Que tratasse de arrumar alguém para ele e ser feliz também, já que o Max e o Josh estavam muito bem casados e felizes.

Sentia que o Ryder estava ressentido. Ele era o único dos Sartori que não havia encontrado a sua outra metade, mas eu torcia que, depois de ter se libertado da Michele, ele conseguisse encontrar uma mulher que o amasse de verdade. Ele pode ter se iludido de novo, mas essa não era eu. Meu coração sempre pertenceu ao mais velho, mesmo quando a nossa diferença parecia grande demais para que o Mason ousasse olhar para mim. Torcia para que o Ryder encontrasse a si mesmo antes de encontrar alguém e que fosse feliz, como ele também merecia.

Depois de ver um animador e-mail sobre a compra de uma empresa aérea na Ásia para se tornar parte do grupo, peguei o meu celular. Iria ligar para o meu namorado, perguntando se ele estava disposto a ir a Hong Kong

por alguns dias comigo, mas me deparei com uma notificação de um aplicativo. Estava tão atordoada nos últimos dias que nem notei. Deixei o celular cair sobre a mesa ao perceber que já deveria ter tomado a minha injeção de anticoncepcional há mais de vinte dias. Por mais que eu não fizesse sexo com outro homem antes do Mason, minha mãe sempre conversou comigo sobre tudo, principalmente as relações entre homem e mulher, e todas as consequências dela: doenças e crianças. Me ensinou a estar preparada e não ser pega de surpresa. Me orgulhava de ser uma mulher sempre um passo à frente, mas daquela vez eu havia vacilado quando mais precisava da injeção. Confesso que a necessidade de estar com o Mason para sempre poderia ter influenciado o meu esquecimento, ainda que fosse sem querer.

Iria tomar outra assim que possível, entretanto primeiramente teria uma conversa com o Mason sobre ter filhos, precisava saber se ele tinha vontade de ter agora ou se queria esperar. Era uma mulher jovem, mas ele tinha dez anos a mais e poderia já ter vontade de ser pai.

Ou será que eu estaria o pressionando para colocar um anel na minha mão e constituirmos família? A pergunta ecoou na minha mente e me deixou com um frio na barriga. De qualquer forma era importante conversar com ele, o silêncio e o achismo haviam causado seis anos de afastamento

— Senhorita? — Minha secretária bateu na porta e eu a autorizei a entrar.

— Sim? — Parei de fitar o celular e olhei para ela.

— Trouxe o seu almoço. Uma salada leve com frango, como gosta. Imaginei que fosse comer aqui por causa da reunião.

— Obrigada, Alexa. — Fiz um gesto para que ela entrasse na sala e deixasse a comida em cima da minha mesa.

Assim que o fez, ela se retirou. Puxei a embalagem da salada e comecei a comer ali mesmo, em frente ao computador, como fizera tantas outras vezes.

Pouco depois do almoço, segui para a reunião com os associados da empresa para apresentar relatórios e projeção de crescimento. Depois da compra da empresa alemã e a perspectiva de conseguirmos uma na Ásia, a Mazzi Airlines só se reforçava como a companhia aérea de maior atuação no mundo. Ainda havia algumas marcas importantes para serem batidas, mas eu estava me empenhando nisso.

Após a reunião, voltei para a minha sala e percebi que já era tarde e o sol se pusera. Havíamos nos estendido muito além do horário do expediente. Além da desculpa para ouvir a voz do meu namorado, queria saber se ele já estava no seu apartamento ou eu o buscaria no aeroporto.

— Oi, Anjo! — atendeu no segundo toque com uma voz charmosa, parecendo contente em ouvir a minha.

— Posso saber onde o meu homem está?

— Adoro ser o seu homem. — Ele riu.

— Isso me deixa mais feliz ainda.

— É tudo o que eu mais quero, vê-la feliz, Anjo.

— Já me fez muito feliz, só não respondeu a minha pergunta. — Equilibrei o celular no ombro enquanto pegava a minha bolsa e trancava a minha sala.

— Ainda estou no aeroporto. Precisei resolver umas coisas e agora vim pegar algo na obra.

— Encontro você aí.

— Não vai me esperar buscá-la?

— Sou uma mulher moderna. Buscarei você.

— Você é uma mulher incrível, Iz... — A voz dele desapareceu no meio da frase.

— Mason? — chamei e ele não respondeu.

A chamada caiu logo em seguida e eu tentei ligar de novo, várias vezes, mas todas as chamadas deram caixa postal. Poderia não ter acontecido nada, mas o meu coração ficou apertado e fui para o aeroporto o mais rápido possível.


Família Mazzi Sartori
Mason

Capítulo 38

Droga! Tossi e tentei me mexer, mas o pequeno espaço que eu tinha caído me impedia de fazer muitos movimentos. Ainda bem que estava com o terno, senão teria me ralado muito mais, mesmo assim sentia minha pele queimar sob o tecido.

Olhei para cima, a poeira me cegou e tossi um pouco mais. Deveria estar em algum dos poços de drenagem, a água que eu sentia nos meus pés era um indicativo de que estava no pior dos lugares.

Maldita hora que decidi buscar por conta própria a prancheta com alguns relatórios manuais, feito pelos responsáveis da obra. Meu irmão deveria estar acompanhando tudo, mas decidiu, sem me informar, usar o horário comercial para voltar as pistas. Sua paixão pela velocidade retornou. Fazia gosto por estar trilhando seu caminho, sem se sentir na obrigação de estar ligado nos negócios da família.

Bem, naquele momento exato, eu gostaria que ele estivesse aqui.

Procurei meu celular ao mesmo tempo que tentava subir pelo buraco, mas não havia nenhum lugar para me apoiar e fazer resistência. Nenhum treinamento do boxe me ajudaria a sair daquele lugar.

— Alguém! — gritei. Minha voz foi abafada. Tinha entrado sem nenhum equipamento de segurança, já que os trabalhos do dia estavam encerrados. Fui negligente e estava me culpando pelo erro.

Tanta coisa acontecendo na minha vida, eu tinha que ter relaxado justo na minha segurança? Lembrei que estava falando com Izzi quando tudo

aconteceu e fechei minha mão com firmeza, por ter que a preocupar.

— Olá! — gritei mais forte, depois tossi, o pó da obra estava me sufocando.

— Mason? — escutei uma voz me chamar ao longe.

— Aqui! No buraco. — Fiquei ansioso e minha respiração acelerou. — Hei!

— É Ryder. Cadê você, Mason?

Consegui pensar de forma racional ao perceber que teria ajuda. Apesar do buraco dar quatro de mim em altura, ele poderia solicitar ajuda e me tirar daquela fria.

— Estou no buraco! Perto dos banheiros, Ryder!

— Cheguei — a voz dele soou mais forte. Olhei para cima e, mesmo no escuro, dava para perceber que era ele. — Mason?

— Aqui. Estou aqui.

— Que merda. — Ele riu com ironia. — Desculpe. Você está bem? O que estava fazendo?

— Vim pegar uma prancheta, só falta isso para concluir os relatórios.

— Sem paciência para que os outros façam por você. Típico.

— Pediu ajuda?

— Sim. Izzi me ligou e nem esperei descobrir o que aconteceu para acionar os engenheiros e os bombeiros. Logo estarão aqui.

— Avise para ela que estou bem.

— Sua mulher está a caminho, relaxe.

— Estou puto.

— Até o mais perfeito dos Sartori está suscetível ao erro. Aceite que é humano, Mason.

— Sei disso, estou a um passo de não surtar.

— Você é equilibrado demais para isso.

— Tente ficar em um lugar onde você nem consegue se mexer, o ar está difícil de entrar nos pulmões e com água, que prefiro pensar que é pluvial, ensopando os pés, depois me conte como se sentiu.

Ficamos em silêncio por alguns segundos, estava difícil respirar naquele lugar. Nunca tive medo de morrer, mas percebi o quanto o meu descuido poderia pôr em risco tudo o que tinha construído.

Eu ainda tinha uma família para formar. Será que ela toparia minha proposta de se casar e ter filhos, tudo junto? Não havia tempo a perder, não mais.

— Mason? — Ryder chamou e não respondi. Fechei os olhos e tentei não surtar por estar naquele ambiente insalubre e perigoso.

Trouxe para a minha mente os momentos felizes que vivi nas últimas semanas. Ter Izabel nos meus braços para dormir e acordar, os almoços em família, seus sorrisos, beijos e sucessos compartilhados. Apeguei-me aquelas lembranças para não surtar, além de me manter firme e contagiar Ryder com o que estava sentindo.

— Irmão? — o tom preocupado me fez sorrir.

— Sim.

— Ah — ele soltou aliviado. — Eu sinto muito.

— Pelo o quê?

— Por ter sido um idiota com você e Izabel. Vocês foram feitos um

para o outro.

— Não somos culpados por nos apaixonar, apenas com o que fazemos com esse sentimento. Estamos bem, Ryder, se você estiver.

— Cansei de me iludir. Farei como Oliver, vou aproveitar e esquecer que eu tenho um coração.

— Isso não vai te fazer escapar de ser chamado de iludido.

— Vai se foder, Agitador — zombou.

— Prefiro Apaixonado.

— Pau mandado da Izzi Mazzi.

— Sim, ela manda em mim e nele também.

Percebi que Ryder estava tentando me tranquilizar. Precisei ter uma experiência de merda para que meu irmão, finalmente, me encarasse como devia. Eu não era um rival, nunca seríamos.

Escutei barulho do lado de cima. Vozes, luzes e orientações me foram passadas. Pensei que jogariam uma corda e eu sairia daquele cubículo, mas levou tempo, medidas protetivas e o choro desconsolado de Izabel.

Cordas, colar cervical e amarras me ajudaram a ser resgatado.

Quando cheguei a superfície, o primeiro abraço que recebi foi da minha mulher. Enquanto eu ria aliviado pelos aplausos da equipe, ela continuava em prantos, pela preocupação de algo pior ter acontecido.

— Eu estava morrendo de medo, Mason. — Apertou-me e não deixou que os paramédicos me avaliassem. — Por que estava aqui?

— Já passou, Anjo. — Encontrei o olhar do meu irmão e trocamos um sorriso cúmplice. — Ryder ajudou.

— Que muvuca é essa? — Escutei a voz de Oliver. Ele vestia a

roupa de trabalho e foi ultrapassando as barreiras, por ser conhecido de todos no aeroporto. — Izabel?

— Está tudo bem, foi Mason quem caiu num buraco. — Meu irmão o impediu de se aproximar mais e interromper o momento.

— Senhora? Precisamos levá-lo para o hospital para fazer alguns exames e ficar em observação — a paramédica falou.

— Não preciso disso, está tudo bem. — Abracei minha mulher e dispensei a profissional.

— Protocolo de incidentes. Serão apenas alguns minutos.

— Vamos, meu amor. — Izabel se afastou e me incentivou. Seu rosto molhado e olhar desolado rasgaram meu coração. — Eu vou com você.

— Sinto muito por ter te preocupado. — Toquei seu rosto e a sujei. Antes que tirasse minha mão, ela a segurou e não se importou. — Só conseguia pensar em nós. Vou desacelerar, quero passar mais tempo com você.

— Não aguento mais escutar esses dois. — Oliver chiou para Ryder, que riu.

— Quando for a vez de vocês, vou me lembrar desse dia. — Mostrei meu polegar para cima para os dois, que fingiram ignorar.

Todos me acompanharam até a ambulância. Izabel não me largou. Se não fosse a tensão que eu ainda estava sentindo, pediria sua mão em casamento naquele momento. Não, aquele dia não poderia ser marcado pelas lágrimas de preocupação e seu olhar desesperado. Seria no aeroporto, com flores, plateia e minha declaração de amor exposta.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Capítulo 39

Foi difícil me afastar do Mason depois do acidente. Mal havíamos começado o nosso *para sempre*, e ter que pensar na possibilidade de perdê-lo me devastava. O destino não poderia ser tão injusto comigo, tirá-lo quando finalmente havíamos nos acertado.

Concentrei-me com dificuldade no trabalho. Respondi alguns e-mails enquanto checava o celular o tempo todo. O Mason só estava trabalhando, assim como eu. Ficaria bem. Eu estava fazendo tempestade em copo d'água.

Além disso, nem tivemos a oportunidade de conversar. Ainda não tinha feito um teste, mas estava começando a achar que estava grávida. Tinha dois dias de atraso e sentia um leve mal-estar. Poderia ser apenas o estresse com o acidente e, em alguns dias, eu acabaria sangrando. Só iria ter certeza quando fizesse um exame, o que deixaria para o dia seguinte. Não queria apressar nada, mas me deixava contente pensar que poderia haver um fruto do Mason germinando dentro de mim. Certamente a minha mãe ficaria muito feliz em descobrir que teria mais netos, já que reclamava sobre a Melody estar tão longe.

Meu celular começou a vibrar e eu atendi, pensando que pudesse ser ele, mas murchei logo que ouvi uma voz feminina.

— Izzi, como você está?

— Ah, Penélope. — Remexi na cadeira ao ouvir a voz da minha cunhada. — Está tudo bem?

— Sim, e você?

— Ótima.

— Que bom! Mês que vem é aniversário do Max e estava pensando em organizar um jantar mais íntimo para que a família venha até a Casa Branca. Coloco o Mason entre os convidados?

— Sim! Vou falar com ele.

— Obrigada. Um abraço, Izzi. Nos vemos aqui no mês que vem.

— Até mais, Penny.

Assim que minha cunhada desligou a chamada, joguei o telefone de volta na mesa e tentei me concentrar no trabalho.

Minutos depois, ele voltou a tocar.

— Penny? — Atendi automaticamente.

— Senhorita Mazzi — ecoou uma voz firme e masculina do outro lado.

— Sim?

— Preciso que venha ao aeroporto. É sobre o senhor Sartori.

— Aconteceu algo com ele? — Abaixei a tela do computador e fui até o móvel pegar a minha bolsa, sem nem pensar direito. O Oliver não era o único Mazzi que tirava conclusões precipitadas.

— Só venha até o aeroporto, senhorita. — O sujeito desligou a chamada e me deixou ainda mais aflita.

A minha mente estava a mil enquanto eu dirigia. Estacionei o carro de qualquer jeito na vaga e fui correndo para o saguão. Subi a escada rolante avançando os degraus por mim mesma, sem esperar que ela chegasse até o fim sozinha.

Mason... Eu não conseguia parar de pensar na imagem dele entrando

naquela ambulância. Dois sustos na mesma semana eram demais para o meu coração.

Assim que cheguei no saguão lotado, eu olhei de um lado para o outro esperando ver policiais ou bombeiros, ou qualquer outro indicativo do acidente que poderia ter ocorrido. Era como se estivesse vivendo um déjà vu.

— Atenção senhores passageiros, sou Mason Sartori, CEO do Grupo RM, e tenho um recado importante a dar. Izabel Mazzi, eu te amo e quero passar o resto da minha vida com você.

De repente a imagem nos telões mudou. Os planos de voo deram lugar à imagem de um homem vestido com um belo terno, segurando um buquê de rosas vermelhas em uma mão e uma caixa com um anel na outra. Não era qualquer um, mas o Mason. Não sabia se ria, se chorava ou se congelava completamente diante do espanto de ser pedida em casamento na frente de todos no aeroporto.

— Izabel — A voz dele ecoou nos autofalantes —, aceita ser minha para sempre?

Eu estava com as mãos no rosto, segurando as lágrimas de emoção, e sentindo um pouco de vergonha, pois todos estavam olhando para mim.

— Vai lá, menina — incentivou-me uma senhora que estava empurrando um carrinho com as suas malas.

Reconheci o saguão onde o Mason estava e fui correndo para lá. Diminuí o passo quando meus olhos encontraram os dele. Mason continuou imóvel, aguardando a minha aproximação. Percebi que todos estavam nos observando, mas, nos instantes seguintes, foi como se houvéssemos sido envolvidos por uma bolha onde só havia nós dois e o nosso amor.

Assim que ficamos há poucos passos um do outro, voltei a correr e

me joguei nos seus braços.

— Que vergonha, Mason — murmurei, ao esconder o meu rosto no seu pescoço.

— Merecia que todos soubessem que quero passar o resto da minha vida com você. Então, aceita ser Izabel Sartori?

— Sim! Eu aceito! — Abracei-o apertado e ele me encheu de beijos.

— Eu amo você, Izzi. — Me entregou o buquê de flores, segurou minha mão e colocou o anel no meu dedo.

— Também amo você, Mason.

As pessoas que nos assistiam começaram a bater palmas e eu voltei a esconder o rosto no seu peito, envergonhada.


Família Mazzi Sartori
Mason

Epílogo

Meses depois...

Cheguei no andar do apartamento de Chad e nem bati na porta, abri e fui direto para a cozinha. Totalmente invasivo, mas eu estava em uma missão e apenas minha cunhada poderia me ajudar. Estava próximo do horário de almoço. Meu irmão deveria estar trabalhando, mas a sua esposa estava para me atender.

— E aí, garoto? — Baguncei o cabelo de John, que estava sentado na cadeira enquanto comia. A babá e a senhora que lidava com os afazeres domésticos estavam cuidando dele. — Onde está Mercy?

— Mamãe vem! — meu sobrinho respondeu.

— Foi tomar banho. Sujou a roupa no preparo da comida — a babá comentou com simpatia.

— Esse cheiro é dela? — Inspirei profundamente e senti o aroma de queijo, também do milho, no forno.

— Sopa paraguaia, como a grávida pediu. — Mercy entrou na cozinha, com cabelo molhado e animação. — Receita de família, para agradar seu filho.

— Vai demorar muito? — Cumprimentei-a, dando um beijo no rosto dela e ficando nervoso.

— Mais alguns minutos, sim. Você ligou há menos de uma hora atrás, Mason.

— Eu sei, mas Izzi comentou que ficou com desejo de comer essa coisa e eu não achei na cidade. Então, lembrei que ela comeu na última vez que viemos aqui.

— Foi assim que fisguei seu irmão. — Ela deu tapinhas de leve no meu ombro. — Relaxa, ela pode esperar.

Eu até iria fazer como ela pediu, mas meu celular tocou e meu coração acelerou ao ver a foto da minha mulher na tela.

— Anjo? Mais alguns minutos e chego com a sua torta.

— Sabe o que é... — Ela deu um risinho baixo, tentando me acalmar, mas só me deixava mais tenso. — Alexa me trouxe alguns *Cinnamon rolls*, comi todos e passou a fome.

— Como assim? — Meus ombros tensionaram por perceber que não tinha resolvido rápido o suficiente.

— Não sei o que será de mim até o bebê nascer. — Suspirou desolada. — Quero algo diferente a cada momento. Uma hora estou feliz, outra, querendo brigar com você por ter demorado tanto. Mas não é sua culpa, eu sei. Esses hormônios da gravidez estão me deixando louca.

— Você está no escritório?

— Sim.

— Estou indo. Não se cobre tanto, nosso momento é especial e serei o que você precisa no momento. Tudo bem?

— Te amo, Mason.

— Também te amo, meu Anjo.

Encerrei a ligação. As três mulheres na cozinha me encaravam admiradas. Fiquei sem graça e dei atenção para o menino, que brincava em

seu próprio mundo lúdico.

— Aprenda com o seu tio a ser romântico, John.

— O quê *româmico*? — ele me perguntou e todas riram.

— Primeiro estou vencendo a etapa do desfralde. Deixe essa parte lá na adolescência.

— Ele é um Sartori, vai começar a te dar trabalho quando menos esperar. — Acenei para as mulheres e para a minha cunhada. — Vou indo, ela não precisa mais da sopa e está nervosa.

— Sim, vai lá cuidar dela. Diga a Izzi que Chad agradece ficar com a parte dela.

— Dá tchau para o tio — acenei para meu sobrinho, que devolveu animado.

— Tchau, tio *Man*!

Saí do apartamento com a mesma pressa que entrei, desci os andares de elevador e recordei da nossa primeira vez catastrófica, depois os anos que eu nos afastei.

Eu me apaixonava por aquela mulher todos os dias. Mesmo com seu corpo mudando e os pequenos surtos, nada mudaria o fato de que dentro do seu ventre estava o nosso filho, fruto do amor que sempre alimentei em segredo e que, há alguns meses, tenho exibido para todos.

Saí do térreo, passei pela guarita do prédio e alcancei meu carro, prestes a acelerar, porque eu precisava estar ao lado da minha mulher.

Deveríamos ter nos casado pouco tempo depois de Josh, mas vieram os enjoos e a confirmação da gravidez. Profissional e determinada, Izzi quis continuar com o mesmo ritmo de trabalho. Não protestei, até porque era uma desculpa para sempre estar fazendo surpresas quando estávamos longe um do

outro.

Além do apetite sexual estar elevado, eu era um homem realizado por ter começado a minha família. O casamento viria depois, não tinha importância.

As famílias estavam felizes com o primeiro Mazzi Sartori vindo ao mundo.

Depois da trigésima segunda semana de gestação, com a barriga estando maior e a fome aumentando, Izzi parecia em constante conflito. Ela merecia relaxar e curtir o melhor daquele momento.

Cheguei no escritório da Mazzi Airlines tão rápido quanto consegui. Entrei sem me preocupar em ser anunciado, apenas acenei e fui atrás de Izzi. Abri a porta da sua sala, encontrei-a com um copo no meio do caminho para a boca.

— Suco de laranja, aceita? — perguntou, inocente, e fui em sua direção.

— Pode tomar, meu amor. — Agachei-me na frente dela e encarei seus olhos preocupados. — Vai me contar o que está acontecendo?

— Não quero largar a companhia.

— Você não vai. Está aqui, não é mesmo? Sendo mulher, mãe e executiva.

— Também não quero largar nosso filho de lado. Como as mulheres conseguem se dividir?

Levantei-me para a tirar da cadeira, sentei-me e a puxei para o meu colo. Enquanto ela tomava o suco, alisei sua barriga e senti os chutes do bebê. Ele era muito sortudo por ter uma mãe decidida e maravilhosa como Izabel.

— E, então? Mason, você está muito calmo — reclamou, deixando o

copo em cima da mesa.

Segurei na sua nuca, deixando a outra mão ainda na sua barriga. Plantei um beijo casto nos seus lábios e a senti relaxar no meu colo.

— Vamos usar a tecnologia a nosso favor, além do espaço. Pode levar o serviço para casa e trabalhar remoto, também pode trazer as coisas dele para cá e trabalhar com ele ao seu lado.

Seus olhos brilharam. Os braços rodearam meu pescoço e empinei o nariz, feliz por ter encontrado uma solução para o seu problema.

— E você, pode trabalhar remoto daqui do meu escritório?

— Vou te distrair demais. — Desci a mão pela sua coxa e encontrei a barra do vestido. Aquele olhar era de quem estava com outro tipo de apetite para ser saciado. — Tem certeza?

— Sim.

Foi ela quem roubou o beijo ardente, pressionando nossos lábios e domando a minha língua com a dela. Como no aniversário de vinte e um anos, Izabel Mazzi sempre soube o que queria e eu estava disposto a atender. Meu coração sempre foi dela e, naquele momento, pulsava ritmado junto com o do nosso filho.


Família Mazzi Sartori
Izabel

Bônus

Meses depois...

Ainda parecia um sonho quando desci do carro na porta da igreja e dei o braço para o meu pai.

— Está linda, filhinha. — Ele fungou, nitidamente mexido com a situação. Eu era sua única filha, que veio após três homens, que eram para lá de intensos. Salvatore Mazzi poderia não anunciar aos quatro ventos, mas eu sabia que era a sua favorita, principalmente depois que decidi seguir os seus passos à frente da Mazzi Airlines.

— Obrigada, papai. — Dei um rápido beijo no rosto dele antes de aprumar meu corpo e a cerimonialista me entregar o buquê.

A gravidez foi uma loucura e uma montanha-russa de hormônios. Preferi passar por aquele momento primeiro e, por mais que desejasse ansiosamente me tornar a senhora Sartori, optamos por trocar as alianças depois que o bebê nascesse e o meu corpo parasse de mudar.

As portas duplas da igreja foram abertas e caminhei pelo tapete vermelho na companhia do meu pai. Nos bancos de madeira vi meus irmãos, cunhadas e os irmãos do Mason. No primeiro assento do lado esquerdo estava a minha mãe com o Luke nos braços. Meu filho estava com um terninho branco, feito sob medida para ele, e dormia calmamente nos braços da avó. Ainda era pequeno demais para saber que aquela cerimônia celebrava o amor e a união dos pais.

Meus olhos passearam pela igreja para então fixar no Mason de pé no altar. Meu homem estava mais lindo do que nunca. A barba feita, o cabelo

perfeitamente arrumado e um terno cinza que o deixava parecendo um verdadeiro príncipe, meu rei, o homem da minha vida, aquele que eu sempre amei.

Seguimos pela nave e Mason nos encontrou no meio do caminho.

— Cuide bem dela — exigiu o meu pai.

— Com a minha vida.

Eles trocaram um abraço amigável. Após isso, Mason e eu continuamos nosso caminho até o altar.

O padre iniciou a cerimônia falando um pouco sobre nós e sobre o compromisso que estávamos ali firmando. Cumpridos os ritos padrões, era chegada a hora de proferir os votos. Nos viramos de frente um para o outro. Mason entrelaçou os dedos nos meus enquanto com a outra mão eu pegava o microfone.

— Desde que me entendo por gente, eu sabia que chegaria o momento em que nos uniríamos para passar a vida inteira juntos. Meu coração sempre te pertenceu e me sinto a mulher mais feliz do mundo por ter todo esse sentimento retribuído. Sei que vou amá-lo por toda a minha vida, pois esse sentimento faz parte da minha alma.

— Izzi — ele suspirou depois de ouvir a minha declaração —, eu sei que o que sentimos um pelo outro é muito forte. Eu tentei lutar contra esse sentimento, afastar você, mas fracassei. Descobri que nada, nem ninguém, poderia nos impedir de ficarmos juntos, nem mesmo eu. Me comprometo a amá-la de todas as formas, agora e para sempre, porque eu nunca vou ser capaz de esquecer que esse amor é para a vida toda. Casa comigo mais mil vezes?

Nem sabia se era o momento, mas não me importei. Atirei-me nos

braços do Mason e o beijei, murmurando baixinho *sim* centenas de vezes.

Depois da troca de alianças e a benção final, saímos da igreja sob uma chuva de arroz. Em seguida, fomos conduzidos numa limusine até o local onde aconteceria a recepção do nosso casamento, um dos hangares do aeroporto. A história das nossas famílias com os aviões nos representava muito bem.

Descemos do carro e os meus pais, juntamente com os dele, vieram nos cumprimentar.

— Que a felicidade de vocês seja inesgotável — disse a minha sogra.

— Obrigada, dona Rosi. — Troquei um abraço apertado com ela.

Meu filho começou a chorar no colo da minha mãe e eu o peguei nos braços, fazendo com que silenciasse de imediato.

Max se aproximou com a Penny e as duas crianças.

— A ameaça do FBI ainda está de pé.

— Max!

— A senhora Sartori ainda é a irmãzinha do presidente.

— Convencido!

Ele deu de ombros e se curvou para me dar um beijo na minha testa e depois na do meu filho, que havia voltado a dormir.

Chad, Mercedes e o pequeno John também vieram nos cumprimentar. Depois deles o Josh e a Aline, que exibia uma barriga de poucos meses.

— Finalmente pararam de treinar.

— A gravidez ainda não está atrapalhando os ensaios nem as

apresentações, mas logo teremos que parar, sim — respondeu Josh.

Aline balançou a cabeça e começou a rir. Josh franziu o cenho, mas continuou sem entender que eu estava me referindo a fazer um bebê e não a profissão deles.

— Felicidades. — Minha cunhada segurou o meu ombro.

— Obrigada, Aline.

— Trouxe roupas da coleção infantil para o pequeno Luke. — O estilista veio logo atrás na fila.

— Obrigada, Ethan. — Sorri.

Trocamos abraços com ele e Joana, depois com Oliver e Ryder, que tinham uma expressão melhor e mais amigável no rosto. Depois do pedido de casamento e principalmente da minha gravidez, não havia alternativa para os dois que não fosse aceitar que Mason e eu éramos felizes juntos, e que não importava o que pensassem, não iriam conseguir nos separar.

Depois das felicitações de todos os convidados, Mason e eu fomos orientados pelas cerimonialistas a dançar, tirar fotos e a cortar o bolo. Enquanto a mamãe ficava em cima da babá para garantir que o pequeno Luke tivesse o melhor cuidado do mundo, peguei o buquê de flores e me preparei para jogá-lo.

Minha secretária, Alexa, e algumas outras mulheres solteiras acomodaram-se atrás de mim enquanto eu fazia uma contagem regressiva e me preparava para lançar as flores. Fechei os olhos e o arremessei, mas segundos depois comecei a ouvir gritinhos e risos.

Virei de uma vez para ver quem havia pegado o buquê e entrei na onda dos risos quando vi que Oliver estava segurando-o, com um ar de pura confusão no rosto. Quando meu irmão reparou que todos o observavam, ele

jogou o buquê no colo do Ryder e foi se esconder em algum canto do hangar.

— Cara, não me deixa aqui! — Ryder foi atrás dele e o buquê ficou em cima da mesa.

Os risos continuaram, mas já tinham diminuído de intensidade quando a minha mãe se aproximou da dona Rosi e comentou:

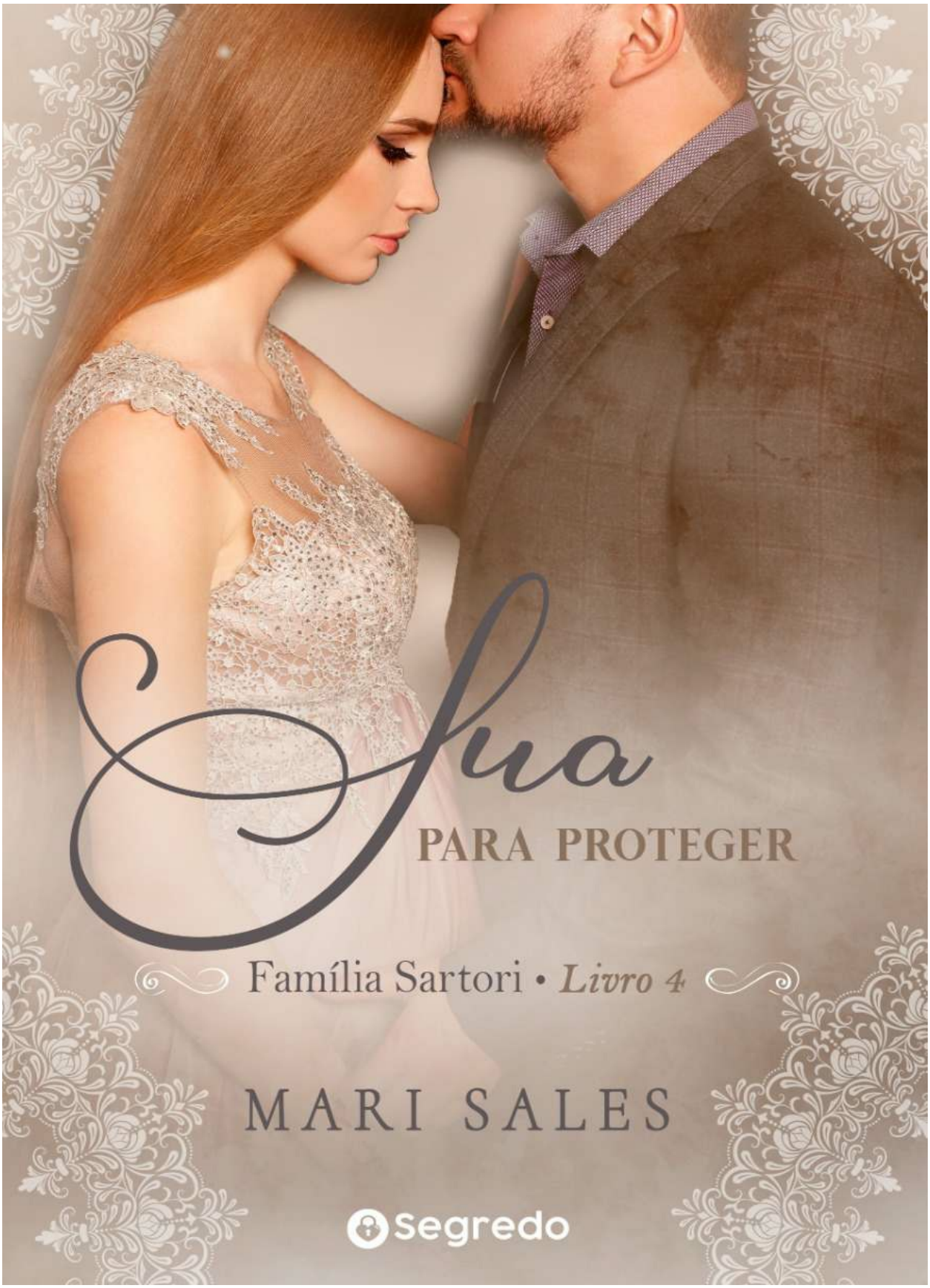
— Serão os próximos a se casar.

— Que eles encontrem esposas que os façam tão felizes como os outros o são — dona Rosi falou pensativa e imaginei que estivesse se recordando do problema que Ryder havia vivido com a Michele.

— Tenho certeza de que eles irão encontrar.

Enquanto as nossas mães conversavam, Mason me abraçou por trás, e nesse momento eu desejei que meu irmão e o dele pudessem encontrar um amor tão forte quanto o nosso.

Em breve...


Sua
PARA PROTEGER
Família Sartori • Livro 4
MARI SALES
Segredo


Minha
DOCE GRÁVIDA
Família Mazzi • Livro 4
JÉSSICA MACEDO
Segredo

Sobre as autoras

Jessica Macedo é mineira de 25 anos, mora em Belo Horizonte com o marido e três gatos, suas paixões. Jéssica escreve desde os 9 anos, e publicou seu primeiro livro aos 14 anos. Começou na fantasia, mas hoje escreve diversos gêneros, entre romance de época, contemporâneo, infanto juvenil, policial, e ficção científica. Com mais de cinquenta livros publicados, é escritora, editora, *designer* e cineasta. Tem ideias que não param de surgir, e novos projetos não faltam.

Acompanhe mais informações sobre outros livros da autora nas redes sociais.

Facebook - www.facebook.com/autorajessicamacedo/

Instagram - www.instagram.com/autorajessicamacedo/

Página da autora na Amazon - https://amzn.to/2MevtwY


JÉSSICA MACEDO
escritora
autorajessicamacedo

Mari Sales é conhecida pelos dedos ágeis, coração aberto e disposição para incentivar as amigas. Envolvida com a Literatura Nacional desde o nascimento da sua filha, em 2015, escutou o chamado para escrever suas próprias histórias e publicou seu primeiro conto autobiográfico, em junho de 2016, "Completa", firmando-se como escritora, em janeiro de 2017, com o livro "Superando com Amor". Filha, esposa e mãe de dois, além de ser formada em Ciência da Computação, com mais de dez anos de experiência na área de TI, dedica-se exclusivamente à escrita desde julho de 2018, e publicou mais de 70 títulos na Amazon – entre contos, novelas e romances.

Site: **http://www.autoraMarinales.com.br**

Facebook: **https://www.facebook.com/autoraMarinales/**

Instagram: **https://www.instagram.com/autoraMarinales/**

Wattpad: **https://www.wattpad.com/user/mari_sales**

Pinterest: **https://br.pinterest.com/autoraMarinales/**

Assine a minha Newsletter: http://bit.ly/37mPJGd

Confira livros físicos em mais novidades em

https://www.grupoeditorialportal.com.br/